Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos**

ANO 55.º / 18955 4$00

SEGUNDA-FEIRA 19 JANEIRO 1976

PARTIDOS ENTRAM NA CORRIDA ÀS ELEIÇÕES

Muito embora se esteja apenas em período pré-eleitoral, pode dizer-se francamente eleitoral(ista) o empenho que estão a ter na sua intervenção na cena pública portuguesa as principais forças políticas, o PS e o PPD, designadamente. Provam-no os factos mais recentes, a mobilização meios e recurso para as sessões públicas, as decerações feitas pelos mais destacados dirigentes. O que se diz destes, dir-se-á do PCP, por razões idênticas. Só que o PCP parece sobretudo estar ou tender a assumir uma atitude predominantemente defensiva, interpretação que merece igualmente a relativa discreção de outros dos chamados maiores partidos, o MDP/CDE. E omitem-se outras referências porque não se sabe ao certo que força terão outras organizações, tanto à esquerda como à direita.

Uma das características mais assinaláveis desta primeira fase é a preocupação de cada uma das forças em demarcar-se das demais, como se dos resultados das eleições a haver dependesse a tomada e o controlo do poder — hipótese que acrescente-se, não está posta de parte, antes de se saber que desfecho terão as negociações para a revisão do Pacto e admitindo-se que até Abril não haverá nenhuma muito sensível alteração na actual relação de forças. As expectativas que se levantam dizem respeito a todos, e também aos militares, que só em parte estão de fora. De concreto sabe-se que o CDS não se fará representar em nenhum Governo onde tenha de trabalhar com o PCP. O PPD desenvolve uma campanha em múltiplas frentes, atacando sem reservas o PCP, e, com alguma discreção ainda, o PS e o CDS. O PS critica o CDS e o PPD abertamente, e, menos abertamente, o PCP. O PCP, provavelmente, aguarda que a relação de forças se defina melhor.

Uma das hipóteses mais interessantes, mas de que, de qualquer modo, não se sabe que resultados viria a produzir, é a de uma (por certo possível, para não se dizer necessária) aliança entre as duas principais forças políticas interessadas no socialismo: o PCP e o PS. Não há socialismo fora do marxismo, disse, por estas palavras ou outras, um elemento do PS este fim-de-semana nu-

Continua na pág. 20

Ferroviários mobilizados em Espanha

MADRID, 19 — (ANOP e R) — O rei Juan Carlos mobilizou hoje os 200 000 ferroviários de Espanha colocando-os sob disciplina militar.

O soberano afirmou que a agitação entre essa classe trabalhadora perturbara a ordem pública.

O decreto, publicado na Gazeta Oficial, seguiu-se a greves parciais, no fim da semana, em apoio de reclamações de aumento de salários.

A mobilização para as Forças Armadas foi uma táctica utilizada pelo falecido generalíssimo Franco. O rei Juan Carlos seguiu o exemplo do Caudilho para acabar com uma greve nos correios mobilizando o pessoal na semana passada e sujeitando-o a poder ser julgado por tribunais militares se não se apresentasse ao trabalho.

A nova ordem de militarização segue-se a três semanas consecutivas de agitação laboral e política no país.

Por outro lado, está prevista para amanhã, no centro de Madrid, uma manifestação contra o Governo, convocada por grupos clandestinos de esquerda.

A polícia espanhola libertou, às primeiras horas de hoje, um grupo de advogados espanhóis, após os interrogar durante quase 24 horas acerca da actual vaga de agitação política e entre a classe trabalhadora que assola o país.

A dra. Christina Almeida, advogada de esquerda bastante conhecida, declarou depois de ter sido solta: «Durante todo o tempo que estivemos detidos, as autoridades acusaram-nos de dirigir o movimento grevista em Madrid. A polícia acha difícil acreditar que pessoas como nós se possam reunir sem ser para conspirar».

Os advogados achavam-se entre 55 pessoas presas ontem, às primeiras horas da manhã, após uma rusga feita à residência do dr. Ignácio Montejo, nos subúrbios de Madrid. Os restantes detidos foram libertados ontem, à noite.

O comunicado da polícia acusava-os de participarem numa reunião não autorizada, mas o dr. Montejo disse estarem a assistir a uma festa de anos.

Nos termos de uma lei aprovada pelo falecido generalíssimo Franco, qualquer reunião de mais de 19 pessoas precisa de autorização policial.

Na semana passada, agentes da Direcção-Geral de Segurança prenderam 140 pessoas na sede em Madrid da Fraternidade dos Militantes da Acção Católica por suspeita de conspirarem a organização de uma greve geral. A maioria delas foi solta, desde então, segundo fontes judiciais.

A polícia dispersou ontem duas grandes manifestações nas ruas, em Carabanchel, um subúrbio de Madrid, onde mais de mil pessoas desfilaram protestando contra a subida do custo da vida, e em Bilbau, onde vários milhares de bascos pediram uma amnistia para os presos políticos seus conterrâneos.

20 PÁGINAS

DESCONGELAR SALÁRIOS

O descongelamento da contratação colectiva de trabalho e a reposição dos preços ao nível de Setembro do ano passado são exigências de largas dezenas de milhares de trabalhadores, que, no sábado, realizaram uma concentração de protesto contra o aumento do custo de vida, no estádio Primeiro de Maio, respondendo à convocatória de onze sindicatos.

No mesmo dia, em Coimbra, o plenário da Intersindical concedeu aos órgãos do poder o prazo de 15 dias para descongelar a contratação e tomar medidas de combate ao desemprego. Findo este prazo, sem resposta favorável do Governo, «todo o movimento sindical deve tomar medidas firmes», que poderão ir até à greve parcial ou total.

(Página 9)

Esta inscrição mural reclamando o termo dos despejos de moradores pobres é uma das muitas com que alunos de Belas-Artes resolveram chamar a atenção para o grave problema habitacional do Porto (ler na pág. 15). Entretanto a capital nortenha viveu anteontem uma jornada de protesto contra o avanço das práticas direitistas e nomeadamente contra o atentado bombista que teve como alvo, na quarta-feira passada, as instalações do S. A A. L./Norte, mas a movimentação popular incidiu também sobre a escalada do custo de vida e o congelamento da contratação colectiva, englobando-os na designação genérica de «medidas antipopulares». Comissões e Associações de Moradores, juntamente com outros órgãos populares, estiveram na origem da manifestação, (ler na pág. 4).

Nacional

Actualização eleitoral vai até 30 de Março

Depois de iniciarem no dia 10 de Fevereiro, todos os actos ligados à actualização do recenseamento eleitoral deverão estar concluídos até 30 de Março.

A divisão de tarefas obedecerá ao seguinte programa: as comissões que efectuarão a actualização do recenseamento deverão estar constituídas até 30 do corrente, seguindo-se até 2 de Fevereiro, um período aberto às reclamações eventuais que possam surgir quanto à constituição das mesmas; essas reclamações, se aparecerem, serão examinadas pelos governadores civis até 4 de Fevereiro para que, no dia 5 se realizem as cerimónias de posse; — após a actualização do recenseamento proceder-se-á à elaboração dos cadernos eleitorais, à sua exposição e, se for necessário, à recolha das reclamações, à resolução de cada caso, à aplicação de eventuais recursos e à tomada de decisões para que finalmente, seja elaborado o Caderno Suplementar até ao dia 30 de Março.

As comissões serão formadas por três elementos reconhecidamente antifascistas e que apresentem «um justo equilíbrio político», e poderão contar com o apoio da GNR; PSP e GF nas várias operações a efectuar.

O inédito no Campo das Cebolas

"Dia do Campo" teve poucos produtos

O «Dia do Campo», que visou o reforço da aliança operário-camponesa, e que decorreu ontem no Campo das Cebolas, caracterizou-se por uma onda de protestos e descontentamento por parte dos milhares de pessoas que ali acorreram, pela escassez dos produtos postos à venda. Como alvo desses protestos, as forças da ordem, que desaconselharam a utilização para mercado da Praça do Comércio, e em especial a GNR, que segundo elementos ligados aos órgãos promotores da jornada, teriam impedido o acesso a Lisboa de numerosos camiões com artigos agrícolas. Sobre este ponto, uma nota do Comando-Geral da GNR desmente as acusações que lhe são feitas.

A jornada, considerada apartidária e como «uma batalha com aspectos vitoriosos na guerra contra os intermediários parasitários», teve uma sessão cultural em que actuaram vários grupos corais.

PUB

MOÇÃO

Considerando que após os acontecimentos do 25 de Novembro, o actual Governo tomou a iniciativa de fazer uma política contrária aos interesses das classes trabalhadoras deste País; nomeadamente subindo os preços dos artigos de primeira necessidade ao mesmo tempo que congela os Contractos Colectivos de Trabalho que afectam cerca de 800 mil trabalhadores.

Os trabalhadores electricistas de J. Pimenta reunidos em plenário no dia 15/11/75 deliberaram:

1 — Repudiar energicamente estas medidas anti-operárias;

2 — Exigir o imediato descongelamento de toda a Contratação Colectiva;

3 — Solidarizar-se com os seus 2 camaradas presos em Custóias — José Daniel Moura e Carlos da Silva Correia — ao mesmo tempo que exigem a imediata libertação de todos os militares e civis revolucionários presos após os acontecimentos de 25 de Novembro.

NÃO AO FASCISMO!
NÃO À REPRESSÃO
NÃO AO CONGELAMENTO DOS SALÁRIOS!
SIM AO SOCIALISMO!

Os Trabalhadores da J. Pimenta, S. A. R. L.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES
ZONA DA GRANDE LISBOA

REGULAMENTO ELEITORAL
PLENÁRIO
ALTERAÇÃO DO LOCAL DE REUNIÃO

Por erro de marcação, imputável à Reitoria da Universidade de Lisboa, não é possível utilizar a Aula Magna para o plenário do dia 20, tendo a mesma Reitoria garantido a utilização da:

AULA MAGNA DA FACULDADE DE MEDICINA (Hospital de Santa Maria), **piso 2, «entrada principal»**, para dia 20, pelas 21.30.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

Lopes Cardoso em Leça

É tempo de nos empenharmos "contra o avanço das forças reaccionárias"

Chegou a altura de nos empenharmos todos contra o avanço da direita e das forças reaccionárias do nosso país» — disse o ministro da Agricultura, Lopes Cardoso, como membro do P.S., num comício deste partido realizado este fim-de-semana em S. Mamede de Infesta. «Até agora demonstrámos saber defender intransigentemente a liberdade — prosseguiu. — Chegou a altura de defendermos intransigentemente o socialismo.»

O tema da Reforma Agrária ocupou a generalidade dos oradores durante a sessão que começou com uma salvação às «bases operárias e camponesas», porque «é nelas que reside a principal força do nosso partido» — no dizer do orador, na ocasião. Lopes Cardoso, ainda: «Chegou a altura de permitir clarificar posições: quem quer o socialismo e quem defende o capitalismo. Enquanto eu estiver à frente do Ministério da Agricultura, a Reforma Agrária vai continuar e não trairei hoje, como nunca trai, a confiança que em mim depositaram os trabalhadores.»

Lopes Cardoso denunciaria ainda os recentes plenários de Rio Maior e Braga como manipulados, para ilustrar os processos de que a direita está a servir-se para iludir a defesa de uma das maiores conquistas dos trabalhadores desde o «25 de Abril». Na sequência, o ministro da Agricultura denunciaria a actuação do P.P.D. e do C.D.S. principalmente no que se refere à política em questão.

No uso da palavra, José Luís Nunes havia de pôr igualmente em questão o comportamento das forças de direita. A propósito, disse: «A demagogia de Sá Carneiro não passará em Portugal. Depois da queda dos pseudo-revolucionários, chegou a altura da queda dos anjos do reaccionarismo.»

Nem só a direita esteve em questão na sessão do P.S. Manuel Pires, por exemplo, outro dos oradores, referiu-se ao P.C.P. em termos críticos. Reconhecendo, embora, que se trata de um partido de trabalhadores, apontou a necessidade de o P.C.P. proceder a uma autocrítica profunda. Acerca das relações P.S.-P.C.P.: «Devemos — disse — «encetar o debate para que através dele se possa, talvez, fazer a unidade». Isto porque, no dizer ainda de Manuel Pires, «o socialismo não pode ser feito fora do marxismo».

P.P.D.: CRÍTICAS AO P.C.P., P.S. e C.D.S.

Parece ter-se entrado efectivamente em pleno período pré-eleitoral, e comprova-o a dedicação que os partidos mais «fortes» estão a votar às suas sessões públicas, fazendo deslocar para os locais os seus principais dirigentes e fazendo questão de se demarcarem e definirem uns em relação aos outros. Na generalidade dos casos, esta intenção assume, na prática, aspectos violentamente polémicos.

Não foram benignos os ataques ao P.S. e ao P.C.P., por um lado, por outro ao C.D.S., feitos por dirigentes do P.P.D. num comício realizado ainda este fim-de-semana em S. João da Madeira. Distinguiram-se especialmente Rui Machete e o secretário-geral da organização, Francisco de Sá Carneiro.

Antes, porém, e no uso da palavra, o deputado «ppd» por Aveiro, Angelo Correia, «atacara» não apenas os partidos em questão mas também os militares. Lembrou a responsabilidade dos militares no que chamou «descalabro nacional», referindo, por exemplo, a descolonização e a intervenção que os militares tiveram neste processo. Numa referência ao P. S., chegou mesmo a lembrar um abraço trocado entre o secretário-geral deste partido e o presidente da Frelimo, actual presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel.

A sessão do P.P.D. foi largamente concorrida. Milhares de pessoas ouviram isto e ainda Rui Machete e Sá Carneiro dizerem outras coisas. Um e outro criticaram asperamente tanto o P.S. como o P.C.P. Por outro lado não pouparam o C.D.S.

«Verdadeiros insultos», assim classificou Sá Carneiro os ataques que o P. S. tem dirigido ao seu partido. Falou de Mário Soares e acusou-o de «ser marxista em Portugal e social-democrata no estrangeiro». Pronunciou-se contra as críticas de que o P.P.D. tem sido objecto. «Os trabalhadores portugueses não têm dono — disse, a propósito — não servem senhores, são livres e apoiam e suportam o P.P.D.». Lembrou as eleições de há um ano para a Constituinte, onde — disse — o P.P.D. «ganhou em 13 dos 25 círculos», não «à custa dos bairros burgueses do Estoril, da Estrela ou de Cascais.» Com a Reforma Agrária, tema escaldante, em suspenso, Sá Carneiro criticou as nacionalizações. Criticou ainda a descolonização feita, o «conservadorismo» do C.D.S. e denunciou o teor marxista das linhas políticas tanto do P.C.P. como do P.S.

C.D.S.: CRÍTICAS AO P.P.D., P.S. e P.C.P.

Ainda este fim-de-semana, o C.D.S. promoveu uma conferência de Imprensa no Porto. Falou Basílio Horta, secretário-geral do partido, que abordou largamente algumas das questões que interessam à cena política portuguesa e a relação entre as principais forças políticas que nela se debatem.

Basílio Horta definiu o C.D.S. como partido de oposição às linhas políticas do actual Governo (como dos anteriores, subentende-se). O partido 3 «nunca cedeu um milímetro, não obtante a luta, às vezes de sobrevivência, que tivemos de assumir» — disse, invocando o comportamento e a actuação da sua organização ao longo de cerca de vinte meses de existência.

Em pleno período pré-eleitoral, a organização demarca-se das demais. Basílio Horta expôs a posição do C.D.S. perante o P.C.P., o P.S., e o P.P.D. Falando do futuro e da eventualidade de o C.D.S. poder fazer parte do Governo após as eleições, o secretário-geral da organização afirmou que isso não será possível conjuntamente com o P.C.P. «Mesmo que este amanhã aceite as regras democráticas» — acrescentou.

Basílio Horta expôs ainda a posição extremamente crítica que o C.D.S. tem afirmado perante questões escaldantes que se levantam. A Reforma Agrária, por exemplo. Na sequência da questionação e da recusa feita à actuação dos sucessivos governos provisórios e às principais forças políticas aí comprometidas, criticou ainda as recentes medidas de austeridade. E disse: «Pedem-se sacrifícios à população sem se fazer primeiro um desbloqueamento psicológico das pessoas; pedem-se sacrifícios sem se dizer quais os objectivos desses sacrifícios, diz-se que é para investimentos, mas, quais investimentos?»

P.C.P.: CRITICAS AO P.S., P.P.D. e C.D.S.

«Atacando violentamente a Reforma Agrária, os agrários e todas as forças da reacção querem pôr em causa e se possível liquidar, esta grande transformação revolucionária dos campos portugueses, mas, e se possível, liquidar as próprias liberdades, a própria democracia» — disse Álvaro Cunhal, secretário-geral do P.C.P., durante um comício desta organização em Beja.

A sessão do P.C.P. em Beja foi muito concorrida. Milhares de pessoas ouviram Cunhal, depois de terem falado outros dirigentes dð partido. O tema dominante foi a reforma agrária, naturalmente, no centro de uma região onde o processo conheceu uma fase muito adiantada e enfrenta agora alguns riscos de recuar frente a diversas manobras políticas produzidas pela generalidade das forças de direita.

Álvaro Cunhal referiu-se às discussões que actualmente se levantam em torno do problema. E acusou expressamente o P.P.D. e o P.S. «E pelo menos estranho que repetindo o que já tem sido dito pelo secretário-geral do P.P.D. — disse — o secretário-geral do P.S., numa entrevista dada ao jornal reaccionário «Tempo» do passado dia 15, tenha vindo afirmar que a reforma agrária está ainda dependente do resultado das futuras eleições. Há que dizer claramente que a Reforma Agrária poderá sofrer reajustamentos e pequenas rectificações. Mas que está feita e não voltará atrás num regime democrático».

Se, para Alvaro Cunhal, «é de estranhar» afirmações de Mário Soares, já «não é de estranhar que, com a evolução da situação política nos últimos meses, com a viragem à direita na política portuguesa, com os acontecimentos do mês de Novembro de que resultou uma séria derrota da esquerda militar e um avanço das forças reaccionárias, os ataques à Reforma Agrária tenham aumentado de intensidade e se tenham transformado numa das principais direcções da ofensiva da reacção contra a democracia portuguesa e as suas principais realizações.»

Ainda no uso da palavra Álvaro Cunhal, admitiu que erros se tenham cometido no desenvolvimento do processo. «Houve alguma coisa que não foi bem feita? — perguntou. — Há pequenos agricultores a quem ocuparam as terras? Há pequenos agricultores que foram obrigados a entrar em cooperativas ou herdades colectivas?» — Se há casos desses — prosseguiu o secretário-geral do P.C.P. — pois que se acusem: estamos certos de que os trabalhadores logo tomarão as justas decisões que se impuserem. Se foram cometidos erros a esse respeito, devem ser rectificados e os trabalhadores serão os primeiros a rectificá-los. A retribuir terras indevidamente ocupadas. A facilitar a saída das cooperativas. Para isso não são necessárias comissões de «exame» ou de «inquérito» constituídas por gente possivelmente mais disposta a dar razão aos agrários do que a ouvir os trabalhadores. O que se desenvolva uma campanha contra a Reforma Agrária acusando-a de esbulhar os pequenos e médios agricultores e depois não se indiquem casos concretos, para que sejam rectificados».

Promessa de Hartwich

B.E.I. vai alargar ajuda de emergência

«Chegámos a conclusões preliminares, mas a decisão do financiamento depende, como é óbvio, da administração do Banco Europeu de Investimentos» — declarou ao deixar Lisboa, Dieter Hartwich, chefe da delegação daquele Banco, que esteve entre nós, durante alguns dias.

Depois de ter referido que membros da delegação permanecerão ainda em Portugal, a fim de concluir outros projectos, sublinhou: «Este financiamento, que corresponde a uma ajuda de emergência, será alargado, uma vez que se vai iniciar, muito rapidamente, a negociação do protocolo financeiro, que irá aumentar o volume dos créditos a conceder».

post scriptum

Chamar a sociedade pelo nome próprio

É verdade que a sociedade capitalista em que vivemos está em decadência tal como se afirmou na homilia do último domingo no 1.º canal da RTP.

Essa rapariga de 16 anos com um filho nos braços e para quem a existência já é um pesado fardo é fruto dessa sociedade para a qual o cleo português, salvo raras excepções — o que vem confirmar a regra — nunca teve uma palavra de recriminação. Pelo contrário, durante 48 anos o clero foi acérrimo defensor dessa sociedade e um dos seus pilares principais.

Se hoje temos de lamentar o caso desta rapariga devemo-lo, em parte, a todos quantos não quiseram denunciar os crimes que, em nome de uma falsa liberdade e uma falsa moral, se cometeram contra o povo explorado e oprimido.

Pelos vistos a lição não foi aprendida e continua a distorcer-se a verdadeira face do problema atacando-se o mal não na raiz mas nos ramos.

De quem são as salas de espectáculo onde se exibem os filmes mais aviltantes?

Quem importa essas doses maciças de pornografia que proliferam por toda a parte?

Quem lucra com tal negócio?

Será o povo, que, até para comer, já lhe vai faltando o dinheiro?

Ataque-se o problema sim, mas tenhamos a coragem de dizer que não é o povo o culpado destes males e chamemos às coisas assim como aos sistemas pelos seus verdadeiros nomes para que não restem dúvidas daquilo que queremos e com quem estamos.

E assim não haverá mais factos como o narrado.

Nunes Grilo — Amadora

Ser ou não ser importante

Sabe-se que, dentro de um contexto democrático, todos os partidos políticos são fundamentais para a boa prática da democracia. Sabe-se também que, dentro da óptica governativa, todos os ministérios são importantes para a boa prática da governação. Donde se concluirá então que não há, porque não pode haver, partidos fundamentais nem ministérios importantes. Sendo assim, em que conceito democrato-governativo se baseará o senhor Primeiro-Ministro para afirmar que «não é fácil dirigir ministérios importantes sem se pertencer a um dos partidos fundamentais? Será que para o senhor Primeiro-Ministro há ministérios importantes e ministérios sem importância? Haverá para o senhor Primeiro-Ministro partidos fundamentais e partidos sem fundamento? E será mesmo necessário pertencer a um partido, fundamental ou não, para dirigir um ministério? Porquê!? A filiação partidária acrescentará algo aos conhecimentos essenciais para ser ministro? No entanto, se, como diz o senhor Primeiro-Ministro, essa filiação é necessária, ainda duas perguntas: o Ministério da Comunicação Social é «importante» ou «sem importância»? Se, como tudo indica, é importante, como é que tem a dirigi-lo um ministro que se diz «independente»?

Pedro Ferreira — LISBOA

O pudor dos «marines»

Vi há dias, em pleno aeroporto de Lisboa, um negrito de cerca de onze anos fardado a preceito de Comando (com boina vermelha, galões e tudo). Estava entretido à porta de um dos elevadores, explicando a umas senhoras da limpeza — que se riam — «que era mascote dos Comandos da Amadora».

Que os comandos queiram fazer bem ao garoto é louvável, mas fazê-lo pagar a cama, comida e roupa lavada com esta self-promoção do regimento é que já me parece um abuso. Os próprios americanos, quando recolheram aos «states», com o rabito entre as pernas e alguns órfãos vietnamitas nos braços, não tiveram o despudor de os fardar de «marines»...

Gabriel de Sousa — LISBOA

Quem se lixa é o mexilhão

Estamos perante um aumento do cusot de vida da ordem dos 166 por cento que, quer queiram quer não, ultrapassa tudo o que é lógico e admissível, seja qual for a cor e a intensidade com que queiram classificar a crise económica para que empurraram o País.

Se é com medidas como esta que se quer fazer o socialismo à portuguesa, então pedimos aos fovernantes que nos apresentem nova modalidade política que nos leve a deixar de pensar que «quando o mar bate na rocha quem se lixa é o mexilhão».

Álvaro da Costa — LIVRAMENTO

A voz de Custóias e Caxias

Caso seja possível, agradeço a publicação da carta que vai junta, que me foi enviada por um militar revolucionário preso:

«Estava jantando no meu «apartamento»-cela, quando me entregaram o teu cartão de Boas Festas. É mais uma prova de solidariedade a juntar a tantas outras, Sabemos que não estamos sós e só exigimos a verdade — um esclarecimento ao povo sobre os acontecimentos do 25 de Novembro. Também nós estamos com todos aqueles que querem um Portugal socialista, o fim da exploração do homem pelo homem. Estamos ao lado dos explorados e oprimidos, das massas trabalhadoras, dos que querem erguer sem formas sub-reptícias um verdadeiro socialismo. Saudações revolucionárias.

P.S.: «Não há dor mais terrível do que a consciência da humilhação» — Roger Vaillard.»

Maria Lencastre — COIMBRA

Acordai os cravos para a Primavera

Amigos, não deixeis, o medo paralisante infiltrar-se como o frio na população. Decerto já viram como todos os capitães de Abril estão na cadeia ou destituídos. Dará resultado escrever um postal ao Presidente da República pedindo a liberdade deles? Vamos a isso, repazes, desde o avô ao neto. Talvez assim acordem os cravos e despertem com a Primavera.

Maria da Silva — LISBOA

MERCENÁRIOS PARA ANGOLA TREINADOS EM FORT BENNING

IVONNE PASTOR PARRA

(EXCLUSIVO "PRENSA LATINA")

Fort Benning no Estado norte-americano de Geórgia converteu-se numa «fábrica» de tropas nercenárias, prestes a intervirem na guerra de agressão contra Angola.

A base onde o Pentágono treinou oficiais de infantaria com destino ao Vietname e efectivos militares para possíveis intervenções no Médio Oriente e na Europa, concentra-se agora no formação de mercenários para enfrentarem os movimentos de libertação nacionais africanas.

O diário norte-americano «Christian Science Monitor» revelou recentemente que cento e cinquenta ex-militares norte-americanos recrutados pela C.I.A., treinam actualmente em Fort Benning, no manejo de mísseis de condução térmica, capazes de alvejar objectivos que irradiem ondas de calor, como motores ou acampamentos.

O jornal acrescenta que entre os homens que esperam a partida para Angola há 15 saigoneses, assim como oficiais norte-americanos, entre eles pessoal de tropas especiais, procedentes de bases da Zona do Canal do Panamá, onde se encontra o Fort Gulick, centro de tropas antiguerrilheiras.

Por seu lado, o diário «L'Humanité», órgão do P.C. francês, revelou que junto dos mercenários ianques se treinam também apátridas de origem cubana, que são recrutados pela C.I.A. na cidade de Miami para irem lutar contra o Governo da República Popular de Angola.

Até 1972, Fort Benning foi campo de treino militar antiguerrilha das forças de infantaria do Exército dos E.U.A. A partir dessa data, os estrategos do Pentágono mudaram o treino por novas técnicas de guerra que podiam utilizar-se no Médio Oriente e na Europa. O director de instrução em Fort Benning, coronel Byron Green, revelou em 1972 ao diário «Chicago Daily News» que as forças terrestres dos E.U.A. se viam obrigadas a dar mais destaque às técnicas de combate contra enormes forças mecanizadas em campo aberto como as que teriam de enfrentar então no Médio Oriente e no velho continente.

Com esse objectivo, acrescentou, reconstruiu-se o cenário bélico em Fort Benning, composto até então por cabanas vietnamitas, que foram substituídas por edifícios em estruturas de adobe como as que se encontram no Médio Oriente.

Agora o Pentágono converteu o Fort Benning numa das bases do primeiro exército dos E.U.A., em campo de treino de mercenários que serão lançados contra os movimentos de libertação nacional do continente africano.

PENETRAÇÃO BRASILEIRA NO PARAGUAI

(EXCLUSIVO 'PRENSA LATINA")

A inauguração de um parque industrial no Paraguai, financiado por capitais brasileiros, permite estender ainda mais o domínio económico deste país sobre o seu vizinho.

Ianugurado no mes passado, o chamado Primeiro Parque Industrial Paraguaio converteu a localidade fronteiriça de Pedro Juan Caballero numa das zonas económicas mais importantes da região Separada por uma rua da cidade brasileira de Punta Pora (terminal da via férrea que une São Paulo com o Paraná e Mato Grosso), Pedro Juan Caballero é, além disso, centro de tráfego comercial entre os dois países.

Através desta localidade, se canaliza o maior volume do comércio legal ou de contrabando entre o Brasil e o Paraguai, independentemente dos resultados que para isso tenha a implantação de um polo industrial.

A região de Pedro Juan Caballero é eminentemente florestal e no seu solo cultivam-se produtos de grande procura no Brasil como por exemplo o café.

O parque industrial, recentemente inaugurado, é consagrado à exploração madeireira, na qual se ocupam uns 1200 trabalhadores provindos, na sua maioria, do Brasil.

Calcula-se que deste polo industrial depende economicamente uma população de umas quinze mil pessoas.

Alfredo Stroessever, presidente do Paraguai, tem consentido a penetração brasileira no seu país.

A zona industrial — que as autoridades paraguaias insistem em proclamar propriedade estatal — possui 42 fábricas processadoras de madeira, todas elas instaladas por capitais brasileiros.

As fábricas destinadas à exploração florestal utilizam uns 30 420 metros cúbicos de madeiras em rolos, com um custo aproximado de cinco milhões de dólares mensais.

A média de vendas de produtos elaborados neste parque ascende a dez milhões de dólares mensais, o que produz um ganho liquído de cinco milhões de dólares por mes para os investidores brasileiros.

Contudo, os ganhos produzidos por este polo são desviados para o exterior, já que 85 por cento dos membros da Associação dos Serradores de Pedro Juan Caballero são cidadãos brasileiros residentes no seu país.

Encravada na bacia do Alto Paraná — em que está igualmente situada a hidroeléctrica de Itaipu — rodeada por uns cem mil colonos do Brasil, proprietários de terras paraguaias, Pedro Juan Caballero é praticamente uma cidade brasileira.

A moeda que circula na região — é o cruzeiro, divisa brasileira, e o idioma mais usado é o Portugues.

Pedro Juan Caballero tem ainda o mais elevado número de sucursais bancárias no interior do Paraguai entre as quais predomina o poderoso grupo financeiro do Banco Real do Brasil.

A inauguração deste parque industrial permite assegurar ainda mais a penetração económica do Brasil no Paraguai.

Nacional

Teatro com bonecos recortados em madeira. A história evoca o 25 de Abril

'Manif" no Porto

Evocação do 25 de Abril com bonecos de madeira

PORTO, 19 — Um acontecimento inédito, bem revelador da criatividade popular, marcou a manifestação realizada no sábado, nesta cidade, convocada pelo S. A. A. L. — Norte e pelo Conselho Revolucionário de Moradores, de protesto contra a vaga terrorista que tem assolado o País e que recentemente destruiu as instalações do S. A. A. L.

A concentração verificou-se na Praça Humberto Delgado, onde aconteceu teatro. Várias personagens (bonecos recortados em madeira) evocaram o 25 de Abril e denunciaram o 25 de Novembro como «retorno ao capitalismo e ao fascismo». Entre elas, figuram um operário, um soldado, um oficial cheio de condecorações e o capitalista. O oficial ordena: «acabemos com a anarquia, lancemos uma bomba por dia», o soldado «comando» hesita mas acaba por desobedecer, passando para o lado operário e da sua barraca — era um ser SUV. A partir do guião lançado pelos altifalantes, os manifestantes participam activamente. O teatro é deles, no final entoam o hino de todos os explorados e oprimidos do Mundo inteiro...

A partir de então organiza-se a manifestação, ao som de «casas sim, barracas não». Foram milhares de moradores dos bairros pobres e outros trabalhadores, num caudal que percorreu várias artérias da cidade durante duas horas. Exibindo dezenas de cartazes e gritando: «Morte ao fascismo, liberdade para o Povo», «Fim ao terrorismo fascista», «Fim à subida do custo de vida», «Medidas de austeridade para a burguesia» e «Legalização imediata das casas ocupadas».

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

Divisão de Fomento das Relações Culturais Externas

EDITAL

BOLSAS DE ESTUDO PARA ITÁLIA 1976/1977

A Direcção-Geral dos Assuntos Culturais faz saber que está aberto, até ao dia 6 de Fevereiro próximo, concurso para a atribuição de bolsas de estudo oferecidas pelo Governo Italiano através do Instituto Italiano de Cultura em Portugal e destinadas a licenciados, estudantes universitários e estudiosos que desejem sobretudo efectuar estudos nos domínios da Língua e Cultura Italiana no decorrer do ano lectivo de 1976/77.

Os candidatos deverão apresentar os documentos seguintes:

— requerimento em papel selado dirigido ao Director-Geral dos Assuntos Culturais;
— boletim individual a solicitar previamente à Direcção-Geral dos Assuntos Culturais;
— certidão das habilitações literárias donde constem as classificações obtidas;
— cartas abonatórias;
— declaração da entidade onde presta serviço de que não interromperá a bolsa caso esta seja concedida ao candidato.

O prazo de entrega dos documentos termina no dia 6 de Fevereiro de 1976.

Todos os esclarecimentos serão prestados pela Direcção-Geral dos Assuntos Culturais no período das 9 às 11 horas e das 14 às 16 horas, sita na Rua Ocidental ao Campo Grande, 83-1.º Piso — Lisboa-5 (Edifício da Biblioteca Nacional de Lisboa).

Dois feridos na "manif" de Cascais

Houve dois feridos na manifestação ontem realizada em frente da Câmara Municipal de Cascais.

Convocada pela Comissão de Luta dos munícipes de Cascais e apoiada pela secção local do P.P.D., a manifestação tinha como objectivo exigir do governador civil de Lisboa, a abertura de um inquérito à actual Comissão Administrativa. O incidente desenrolou-se após um elemento da população daquela localidade, que se encontrava fora da manifestação, se ter manifestado contra a veracidade das acusações que estavam a ser endereçadas à C.A.. Imediatamente vários manifestantes, saídos do seio da concentração, se precipitaram com matracas, agredindo de maneira selvagem o «contestatário». Na sequência deste acto uma outra pessoa foi igualmente agredida por ter tentado proteger o elemento em questão. Note-se que a Comissão de Luta composta por alguns dos elementos mais reaccionários daquela localidade, tem tentado, com fins manifestamente partidários, ultrapassar as reivindicações da Comissão, Representativa dos Trabalhadores dos serviços afectos àquela Câmara. De recordar que, enquanto a C.R.T. avança como reivindicação «que a C.A. reconheça o poder dos trabalhadores através da sua Comissão Representativa e a organização sindical que os representa», a C.L. por seu lado exige do governador civil «um inquérito imediato à C.A., desde o seu acto de posse, e o seu consequente afastamento durante a realização do inquérito».

AINDA A COLOCAÇÃO DE PROFESSORES

Ministério e Sindicato emitem comunicado conjunto

A questão das colocações dos professores e a atitude do MEIC face ao sindicato em todo o processo foram o objecto da discussão da reunião havida, no passado dia 17 entre o ministro da Educação e Investigação Científica, o secretário de Estado da Administração Escolar, a direcção provisória do Sindicato dos Professores da Zona Norte, os Executivos de Viseu e Coimbra e a Comissão Provisória da Zona da Grande Lisboa.

O balanço feito em conjunto chegou à conclusão que «para negociações futuras, relativas a problemas da classe, o MEIC só aceitará como interlocutores os executivos e direcções sindicais ou professores por ele formalmente credenciados».

Foi reafirmada a posição assumida pela Secretaria de Estado de Administração Escolar de não considerar encerrada a primeira fase enquanto houver candidatos àquela fase por colocar. Ficou decidido ainda: «reconhecendo que no presente ano lectivo o funcionamento das escolas foi seriamente afectado pelo processo de colocações dos professores, o sistema de reconduções e colocações dos professores provisórios e eventuais do CPES e ES, para o futuro, com início em 1976/77, terá de ser objecto de profunda remodelação que, defendendo em primeiro lugar o ensino, defenda igualmente os justos direitos dos professores».

Nesse sentido «os executivos e direcções sindicais presentes comprometem-se a empenhar desde já as estruturas sindicais na promoção de amplo debate, a nível das escolas das suas zonas, em torno do problema, com vista a uma resolução eficaz que possibilite o início normal do próximo ano lectivo».

Finalmente, « o MEIC compromete-se a criar as estruturas necessárias a uma efectiva e consequente profissionalização dos professores». Regista-se que os executivos presentes na reunião reafirmaram que nas suas zonas (Norte, Viseu, Coimbra e Grande Lisboa), o sindicato, no cumprimento do deliberado pela classe, teve e terá exclusivamente um papel de controlo e fiscalização do processo em todas as suas fases.

ELEIÇÕES SINDICATO DO NORTE

Os professores de todos os ramos de ensino foram ontem às urnas, para elegerem os dirigentes do Sindicato dos Professores do Norte. Concorreram três listas ganhando a lista a «Por um sindicato democrático dos professores» afecta ao PS mas com conotações também com o PPD. Recorda-se que a lista vencedora não reconhece a Intersindical. Em segundo lugar ficou a lista C («Pela Unidade dos Professores, por uma escola ao serviço do Povo») com posições próximas da FUR, PCP e da direcção provisória em exercício. Quanto à outra lista concorrente, a B («Por um sindicalismo revolucionário») teve um muito pequeno número de votos. A lista B é afecta à UDP e FEC-ml. Registe-se a fraca concorrência às urnas. Não atingiram os 50 por cento os professores que votaram.

FACULDADE DE LETRAS ENCERRA HOJE

A partir das 16 e 30 a Faculdade de Letras de Lisboa suspende todas as suas actividades. Meia hora depois, inicia uma manifestação frente ao MEIC na sequência de uma proposta aprovada em Assembleia Geral de Escola. Esta medida tem origem na falta de contínuos, que pode fazer perigar o funcionamento do ensino nocturno naquela Faculdade e ainda como recusa ao recente despacho do MEIC que estabelece como habilitações mínimas para contínuo, o Ciclo Preparatório. A falta de verbas (realidade aliás que todas as escolas do ensino superior suportam neste ano lectivo) está na primeira manifestação deste ano de uma Faculdade.

MEIC RESPONDE

Entretanto, o MEIC emitiu um comunicado em que dá conta da reunião de trabalho havida entre a Comissão Directiva da Faculdade de Letras e o director-geral do Ensino Superior, dr. Rocha Trindade. Ficou esclarecido durante a reunião que é posição da Secretaria de Estado do Ensino Superior e da respectiva direcção-geral que deve «ser incentivado o ensino nocturno nas escolas que ainda o não possuem, tendo sido já na reunião dos reitores que decorreu no princípio de Dezembro no Porto anunciado que se reservariam verbas no orçamento para apoiar aquele ensino».

Face ao exposto, sustenta a nota do MEIC que «carece portanto de fundamento a acusação feita ao Ministério de estar a criar entraves ao funcionamento dos cursos nocturnos na Faculdade de Letras de Lisboa, nomeadamente no que respeita à contratação do pessoal auxiliar (guardas, contínuos, serventes, etc)».

Quando às objecções postas à contratação de algumas pessoas elas resultam de não terem o ciclo preparatório. No entanto, na referida reunião o director-geral, propôs que fosse autorizada a admissão de pessoas apenas com a 4.ª classe desde que a Faculdade de Letras se comprometesse a apoiar e a assegurar ela própria, a preparação do pessoal com aquela classificação, para a habilitação do ciclo preparatório. Esclarece ainda a nota que muitas das tarefas realizadas pelos funcionários auxiliares podem muito bem ser da competência dos alunos e professores. Finalmente, sugere a Direcção-Geral do Ensino Superior que o pessoal afecto ao funcionamento nocturno da escola seja também constituído por homens.

Reunião do C.R.

Em causa a Informação

A situação nos meios de Comunicação Social estatizados e a política de Informação que os tem enformado após o 25 de Novembro são os temas centrais da reunião desta tarde do Conselho da Revolução.

Sabe-se que alguns conselheiros têm manifestado apreensão com a orientação seguida por alguns órgãos de Informação estatizados e com as situações criadas nas respectivas empreas proprietárias. Recorde-se que o impasse na «VM» pela não confirmação do anterior director, Augusto Abelaira, está longe de ter sido ultrapassado e que ainda recentemente a adminstração do matutino «Diário de Notícias» ameaçou que, em caso de encerramento, suspenderia o pagamento de retribuições.

A reunião do C.R., a decorrer nas instalações do Estado-Maior-General das Forças Armadas, ao Restelo, começou com a habitual análise da sit ação político-militar. Da agenda de trabalhos destacam-se ainda os seguintes ponstos: ratificação das bases fundamentais para a reorganização das Fo ças Ar adas; averiguações sobre actividades ilegais de militares no âmbito prisional; Pa to MFA-Partidos; e papel político das Forças Armadas.

COMPANHIA PORTUGUESA DE TREFILARIA

Necessita Director Administrativo e Financeiro.

Condições:

Licenciado em Finanças, boa experiência profissional, particularmente no campo financeiro. Idade 30-50 anos.

Apresentar curriculun e referências.

Resposta muito urgente

à **COMPANHIA PORTUGUESA DE TREFILARIA**

Apartado 11 — Sacavém

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FÁBRICA

SALDA

Maples e Lustres, temos. Mobiliário, Alcatifas, Papéis, etc.

Abertos até às 20 h

R. Luís Augusto Palmeirim, 20-A

Av. Rio de Janeiro, 50-G

muti

ASSEMBLEIA POPULAR

TERÇA-FEIRA, 20/1/76

21,30 H.

GUILHERME COSSOUL

AV. D. CARLOS I, 61, 1.º — LISBOA

Nacional

P.S., P.P.D. e C.D.S. não aceitam a contraproposta do C.R.

Está marcado para o começo da próxima semana o começo das conversações entre o Conselho da Revolução e os partidos sobre a contraproposta apresentada por aquele orgão relativa à Plataforma de Acordo Constitucional. De acordo com o que já foi estabelecido, a ordem dos encontros entre o C.R. e os partidos políticos obedecerá aos resultados obtidos por cada um nas eleições para a Assembleia Constituinte. Assim, o primeiro a encontrar-se com o Conselho da Revolução será o Partido Socialista.

Entretanto, antes do início dos encontros, já se sabe que a reacção das direcções do P.S. P.P.D. e C.D.S. foi desfavorável aos termos da contraproposta apresentada pelo C.R., nomeadamente quanto aquilo que é classificado como «concentração de poderes inaceitável no Conselho da Revolução, em detrimento do Presidente da República, da Assembleia Legislativa e do Governo».

Existe a hipótese de nenhum desses partidos assinar o Pacto, no caso de não surgirem profundas alterações à contraproposta do C.R.

A comparação entre a contraproposta e os textos que foram apresentados pelos dois partidos maioritários, P.S. e P.P.D., demonstra as profundas divergências existentes. Quanto ao C.D.S., no seu documento estão sugeridas propostas totalmente diversas do que o Conselho da Revolução apresenta, o que faz este partido classificar diversos pontos da contraproposta como não sendo «minimamente aceitável».

P.P.D. NO BOMBARRAL

Insistência na realização de eleicões e ataques aos Partidos Socialista e Comunistà, foram os tópicos principais dos discursos proferidos no Bombarral, durante um comício promovido pelo P. P. D., com a presença do dr. Sá Carneiro

Sá Carneiro acentuou na sua alocução a necessidade das eleições se efectuarem o mais rapidamente possível, de maneira a se constituir um poder civil, único factor, no seu entender para resolver os actuais problemas do país.

Mais adiante, o secretário-geral do P.P.D. referiu-se também ao Partido Socialista, afirmando que «a atitude do P.S. está a contribuír para o reforço do Partido Comunista e de toda a direita portuguesa. A democracia ainda está em perigo e atacando qualquer partido democrático está-se a contribuir para o avanço das forças antidemocráticas», afirmou ainda Sá Carneiro, que abordou também a questão do Pacto, referindo que o seu partido não tinha medo de prestar contas e por isso queria pebliscitar a Constituição.

Neste comício do PPD falaram ainda os deputados João Manuel Ferreira e Joaquim Ferreira Júnior e o eng.º Joaquim Lourenço, subsecretário de Estado do Fomento Agrícola.

CONSELHO NACIONAL

Realiza-se nos próximos dias 24 e 25, nas piscinas municipais de Coimbra o Terceiro Conselho Nacional do P. P. D. que analisará a actual situação política, elegerá a Comissão Executiva do Conselho Nacional e apreciará os termos da revisão da Plataforma de Acordo Constitucional entre o M. F. A. e os partidos.

Admissão à função pública sem limite de idade

É provável que, a partir de 1 de Fevereiro próximo, deixe de haver limite de idade para o ingresso na função pública.

Trata-se de uma medida de indiscutível interesse, proposta pelo Ministério da Administração Interna, e enviada à Presidência do Conselho para discussão no Conselho de Ministros.

A verificar-se a aprovação da proposta do MAI, será finalmente anulada a força de um decreto anacrónico, (art.º 4.º do Decreto 16563, de 2 de Março de 1929) e que impede que qualquer cidadão com mais de 35 anos se possa candidatar a funcionário público.

Esta medida, de extraordinário alcance, justifica-a o Ministério no facto de não se entenderem, actualmente, as restrições à liberdade de trabalho, impostas há 47 anos.

Até aqui sem moral para criticar a atitude das entidades privadas que também não aceitam candidatos com idade superior a 35 anos, o Estado ficaria agora em posição de exigir destas empresas o reconhecimento do direito de todos os cidadãos ao trabalho.

Eis por que se aguarda, na maior expectativa, a discussão da proposta do MAI em Conselho de Ministros.

PORTUGAL-ALBANIA:

Protesto ao Presidente da República

. A Associação de Amizade Portugal-Albânia, que promoveu as celebrações do aniversário da República Popular da Albânia, em Lisboa, e no Porto, nos dias 9 e 10 de Janeiro, enviou ao Presidente da República, um telegrama de protesto pelo desprezo a que têm sido votadas as relações com aquele país da Europa Oriental.

O texto do referido telegrama é o seguinte: «Amigos da Albânia reunidos em Lisboa e no Porto em 9 e 10 de Janeiro protestam vivamente desprezo completo contactos com a R. P. da Albânia. V. Ex.ª afirmando alocução de fim de ano desejo relações amigáveis povos de todo o mundo; incompreensivel atitude discriminatória em relação ao povo albanês. Exigimos explicação imediata desta situação; antigo regime colaborou ataques públicos RP Albânia, cabe Governo Português primeiro passo no sentido de abertura de relações diplomáticas».

No comunicado que nos enviou a Associação de Amizade Portugal-Albânia lamentou também que a grande maioria dos órgãos de informação não tenham prestado a devida atenção à presença em Portugal do dr. Abraham Béhar, personalidade de relevo nas relações com a Albânia e profundo conhecedor da realidade albanesa.

"CORREIO DO POVO"

Jornalistas explicam a suspensão

«Os «socialistas em liberdade», que tanto acusaram a Informação de ser manipulada por sectores de esquerda considerados «ditatoriais» ou «insurreccionais» têm, efectivamente, dado provas de como se controla e manipula esta Informação, por vezes com talento. Talento que se reflectiu no 25 de Novembro e que se reflecte no controlo efectivo dos órgãos de Comunicação Social, neste momento politicamente transitório, cuja única linha de força é a própria força.»

São palavras do jornalista António Tavares Teles, chefe de redacção do «Correio do Povo», revista pertencente ao Ministério da Comunicação Social, que foi suspensa por um despacho do ministro Almeida Santos com data de 5 de Janeiro. Em conferência de Imprensa convocada pelos trabalhadores do «Correio do Povo», que contou com a presença apenas do «DL» e do «Diário», Teles e mais cinco redactores da revista fizeram um historial da publicação, explicaram as razões que, no seu entender, levaram à suspensão da revista e comentaram os termos do despacho de Almeida Santos, respondendo a muitas das afirmações que ali são feitas.

INFORMAR TRÊS MILHÕES

O «Correio do Povo», que tinha os seus 40 000 exemplares mensais distribuídos gratuitamente, foi criado para levar um pouco de informação a dois terços do território nacional — nos quais reside um terço da população — onde a Imprensa escrita convencional dificilmente chega. Pela aceitação que teve, pelo número de cartas que recebia e pelo trabalho que desenvolvia, o «Correio do Povo» aos poucos foi-se tornando um intermediário entre o seu público e o poder. Teles diz que a revista chegou a ser, de certa forma, um órgão de Poder Popular. O mesmo jornalista classifica o «Correio do Povo» em duas fases: a primeira, até o fim do V Governo Provisório, que correspondeu a uma liberdade de Imprensa partilhada pela redacção e pelo ministro. A segunda, veio com o VI Governo e com o secretário de Estado da Informação, tenente-coronel Ferreira da Cunha, que desejava colocar a publicação em termos de obediência ao Governo. Entretanto, afirma que nunca houve censura na revista: «A liberdade da publicação foi garantida pelo ministro Almeida Santos, mas isso não impediu que ele aceitasse aquilo que foi uma decisão superior: suspender o «Correio do Povo».

SITUAÇÃO ACTUAL

As críticas quanto ao conteúdo informativo e ideológico contidas no despacho, são rebatidas com o argumento fornecido por milhares de cartas recebidas, nas quais menos de 10 faziam nessa crítica. Os trabalhadores também estranham que «somente agora, depois do 25 de Novembro, é que o MCS se apercebeu que a linha da revista era diferente da orientação do Ministério e da linha política do VI Governo».

Na conferência de Imprensa os trabalhadores mencionaram ainda um corte de verbas que, não só impediam a realização do que estava planeado para 1976 — aumento da tiragem para 110 000 exemplares e confecção de jornais murais a nível nacional — como tornavam a existência da revista muito difícil.

A situação dos sete membros da redacçãodo Correio do Povo» é esta: não perdem o emprego no MCS, mas actualmente estão sem nada para fazer. Há um encontro marcado com Almeida Santos, do qual podem sair resoluções quanto ao aproveitamento destes elementos.

C.D.S. está contra a regionalização proposta pelo M.A.I.

..«Centralizador» e «autoritário» é como o C. D. S. c,assifica o projecto de divisão regional do País tornado público pelo M. A. I.

O secretariado da Comissão Política daquele partido considera que as novas autarquias ficarão completamente dependentes do Governo Central, tanto política como financeiramente. Por outro lado condena também o facto de o referido projecto não ter em conta as cláusulas da Constituição já aprovadas sobre a matéria, bem como a competência que deveria caber à Assembleia Legislativa, a eleger, em questões com tanta relevância.

BOA COLOCAÇÃO
COM BOM VENCIMENTO
Poderá obter se frequentar os Cursos que se iniciam DEPOIS DE AMANHÃ, de :
* Programação de Computadores
* Desenhador da Construção Civil
* Medidor Orçamentista Const. Civil
* Secretaria * Cantabilidade
* Gestão e Administração de Empresas
* Marketing e Técnica de Vendas
* Relações Públicas
* Perfuração-Verificação (IBM) (individual)
* Decoração de Interiores
A ÚNICA EMPRESA QUE ASSEGURA ESTÁGIO
Os nossos alunos beneficiam, em vários países, de BOLSAS DE ESTUDO e reconhecimento oficial dos seus cursos.
INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO
Rua Nova do Almada, 81, 3.º—LISBOA—Tel. 32 55 77
No PORTO — Rua Passos Manuel, 44 — Tel. 25007

EXPOSIÇÃO 1976
A PARTIR DE 10 DE FEVEREIRO NO MAIOR SALÃO DO GÉNERO DO PAÍS
VELUDOS — RENDAS — LESES — TERYLENES — CHANTUNGS
E TUDO DE MAIS RECENTE PARA A DECORAÇÃO DA SUA CASA
NOVIDADES — DECORAÇÃO
BENTO, RATINHO, LDA
R. dos Douradores, 72, 1. Dt.º Tel. 322686 LISBOA

Trabalhadores da Informação promovem conferência

O Secretariado dos Trabalhadores Despedidos e Suspensos da RTP, En «Diário de Notícias» e «Século» dão uma conferência de Imprensa, às 9 horas, nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações, sendo abordados temas tais como «Os trabalhadores despedidos e suspensos face à situação actual» e «iniciativas a promover.»

Os mesmos 150 trabalhadores suspensos ou despedidos da Informação, promovem ainda no mesmo dia 20, às 21 e 30, na «Incrivel Almadense», uma sessão de cinema com o filme cubano «Memórias do Subdesenvolvimento», devendo ainda fazer uma exposição sobre a «Situação da Informação após o 25 de Novembro».

URBANO T. RODRIGUES NA CASA DAS AMÉRICAS

Urbano Tavares Rodrigues, escritor e jornalista integrado no número de trabalhadores suspensos pela Administração da Sociedade Nacional de Tipografia, por «suspeita de estar envolvido no ambiente de agitação e nas irregularidades ocorridas na vigência da anterior direcção da S. N. T.» foi recentemente convidado para fazer parte do júri do Prémio da Casa das Américas. O Prémio Casa das Américas é o mais importante prémio literário de Cuba e da América do Sul.

«EXPRESSO» PROCESSADO

O Ministério da Comunicação Social processou o semanário «Expresso» pela rubrida banda cujas caricaturas fodo passado dia 7. O processo, em fase de instrução preparatória, foi instaurado contra o director do semanário, Francisco Pinto Balsemão, e João Isidro, ou seja «António», autor da banda cunas caricaturas foram consideradas injuriosas contra o Presidente da República (artigo 66 da Lei de Imprensa).

Nacional

Conselho de Moradores de Queluz responde ao M.A.I.

O Conselho de Moradores de Queluz aprovou o texto de uma «carta aberta» a enviar ao secretátio de Estado da Administração Regional e Local do Ministério da Administração Interha, em que refuta a opinião daquele membro do Governo de que, como se diz na carta, «das comissões de moradores só há a dizer que têm praticado ocupações ilegais de casas, praticado actos de autoridade pública e que se têm atribuído poderes que no momento actual contrariam toda uma orgânica estatal institucionalizada».

«Aqui em Queluz, não fossem os órgãos populares, nos quais estão as comissões de moradores, que órgãos institucionalizados jamais se preocuparam com as miseráveis condições de vida dos habitantes dos bairros das barracas?» — prossegue o texto da carta, citando seguidamente uma série de melhoramentos de condições de vida naquela vila detidos graças às comissões de moradores: instalação de esgotos, água canalizada, arranjo de estradas, iluminação electrica, obtenção de 21 salas de aula para 1100 crianças, construção do edifício escolar em fase de acabamento no Alto dos Moinhos, quatro parques infantis, duas creches, entre outros melhoramentos.

O Conselho de Moradores de Queluz termina a sua carta aberta, afirmando: «O C.M.Q. tem plena consciência do que tem feito e continuará a fazer, em defesa dos interesses do Povo que representa, apesar de toda a instabilidade política e económica que paira sobre o País e que não fomos nós que criámos. O Povo de Queluz, de onde as comissões vieram, sabe que nada teria sido feito se não fosse a participação popular.»

Os moradores de Queluz, por seu turno, reunidos em plenário, aprovaram ainda duas moções de repúdio pelo aumento do custo de vida e congelamento de salários.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES

(Zona da Grande Lisboa)

REGULAMENTO ELEITORAL

PLENÁRIO

Realiza-se no dia **20 de Janeiro**, pelas 21.30 horas, na **Aula Magna** da Reitoria da Universidade de Lisboa, o Plenário para aprovação do Regulamento Eleitoral.

TELESCOLA

Convocam-se todos os monitores da Telescola da Grande Lisboa para um Plenário a efectuar no próximo dia **24 de Janeiro**, pelas 15.00 horas, na sede do Sindicato, Rua das Gaivotas, 6, em Lisboa.

A Ordem dos Trabalhos é:

1) Informações
2) Integração Oficial e Sindimal no CPES
3) Faltas

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

Pel'A CDP
(Ilegível)

setenave
ESTALEIROS NAVAIS DE SETÚBAL

ADMITE:

— SOLDADORES DE TUBOS METÁLICOS

DÁ-SE PREFERÊNCIA:

1 — Experiência em soldadura eléctrica de tubos para ser radiografada.
2 — Experiência em soldadura de tubos em TIG e MAG.
3 — Experiência em soldadura de tubos com oxi-acetileno.
4 — A condidatos qualificados pelas sociedades classificadoras de navios ou Instituto de Soldadura.

OFERECE-SE:

— Vencimento consoante categoria obtida em exame profissional.
— 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
— 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
— 100 % de subsídio de férias.
— Comparticipação em transportes.
— Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As candidaturas devem ser enviadas ao
SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DA SETENAVE
Península da Mitrena — Setúbal

Governo Civil de Leiria esclarece

Saneamento à esquerda na Câmara do Bombarral

O Governo Civil do Distrito de Leiria pede a publicação dos seguintes esclarecimentos, na sequência da notícia que publicámos sob o título «Saneamento à esquerda na Câmara do Bombarral», na edição de 13 do corrente.

É o seguinte o texto assinado pelo Governador Civil, Joaquim da Silva Rocha:

1 — Conforme foi oportunamente noticiado pelos órgãos de Informação, em Agosto último, verificaram-se incidentes graves no bombarral, em virtude de um movimento popular contra vários organismos e também contra a Comissão Administrativa do Município efectivamente, constituida por elementos que, entretanto, se tinham revelado como militantes ou simpatizantes do P.C.P.

2 — Desde então, e sobretudo durante o IV e V Governos Provisórios, o M. A. I. recomendou insistentemente ao Governador Civil a substituição urgente daquela Comissão Administrativa mas, na falta de instruções genéricas para substituição das comissões administrativas das autarquias locais, o Governador Civil resistiu a tais pressões por entender que não se deviam substituir tais comissões, em consequência de movimentos de rua, especialmente sendo minoritários, quer da direita, quer da esquerda, e ainda, no caso vertente, pelo seguinte:

a) os elementos da mencionada Comissão Administrativa do Município do Bombarral não faziam política partidária no exercício das suas funções;

b) Estavam a realizar uma obra bastante satisfatória;

c) não haviam pedido exoneração.

3 — Recebidas, em 31 de Outubro último, do M.A.I. as instruções acerca da substituição das comissões administrativas, — em conformidade com os princípios programáticos do VI Governo, aprovados pelo P.C.P., P.P.D. e P.S. —, e porque, de harmonia com essas instruções, devia ser feita tal substituição «caso seja notório e já constatado (quer na sequência de determinados incidentes, quer por se verificar a existência efectiva de um ambiente de grande tensão) o desfasamento entre a constituição da comissão administrativa e o respectivo panorama político local», havia que efectuar a substituição da Comissão Administrativa do Município do Bombarral, já que, quanto à mesma, se verificavam tais condições, sendo de salientar, a propósito do desfasamento entre a sua composição e o panorama político local, que, nas eleições realizadas em 25 de Abril último, o P.C.P., no concelho do Bombarral, obteve apenas 789 votos, quando o número de eleitores e de votantes foi, respectivamente, 9859 e 8895, enquanto o P.S. teve 3211 e o P.P.D. 2573 votos.

4 — Foi, portanto, em virtude de ser evidente o desfasamento entre a composição da Comissão Administrativa do Município do Bombarral e as opções políticas que, democraticamente, foram manifestadas pela maioria da população do respectivo concelho, nas eleições realizadas em 25 de Abril último, que, de conformidade com as citadas instruções do M.A.I., foi substituída aquela Comissão e não teve tal substituição como pretexto o problema do abastecimento de água à povoação do Pó, como se afirma na parte final da notícia em causa.

Nem é exacto, como também se afirma na mesma notícia, que os membros da nova Comissão sejam afectos ao Partido Socialista, já que dois dos cinco membros da Comissão são do P.P.D., sendo a propósito de referir que o Presidente da Comissão substituida, militante do P.C.P., foi convidado para fazer parte da nova Comissão, mas não aceitou.

Também não é verdade que a nova Comissão tenha tomado posse sem nenhuma referência no «Diário do Governo», nem à exoneração do anterior, nem à sua nomeação — como se afirma também na mencionada notícia — porquanto a publicação da respectiva portaria foi feita no Diário do Governo, II série, n.º 10, do próprio dia 13 de Janeiro corrente, em que aquela posse teve lugar. Aliás, não seria inédito se a nova Comissão tivesse tomado posse logo após a assinatura, em 5 do mês em curso, daquela portaria ministerial e antes da sua publicação, já que, depois de 25 de Abril de 1974, tal procedimento foi muitas vezes adoptado, designadamente na posse da Comissão Administrativa agora substituída.

aguiar

Rua do Carmo, 17-19 — Rua Augusta, 86-96

SALDOS

PRONTO A VESTIR PARA HOMEM E SENHORA DAS MELHORES MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Lanifícios ● Sedas ● Algodões ● Malhas Camisaria

PREÇOS EXCEPCIONAIS

setenave
ESTALEIROS NAVAIS DE SETÚBAL

ADMITE:

— SERRALHEIROS DE TUBOS METÁLICOS

DÁ-SE PREFERÊNCIA:

1 — A Candidatos com conhecimentos de montagem de tubos metálicos e acessórios.
2 — A Candidatos com conhecimentos de enformação (encurvamento) a quente e a frio.
3 — A Candidatos com conhecimentos de soldadura oxi-acetilénica e eléctrica manual.
4 — A Candidatos com conhecimentos de desenho isométrico.

OFERECE-SE:

— Vencimento consoante categoria obtida em exame profissional.
— 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao ao número de meses de trabalho.
— 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
— 100 % de subsídio de férias.
— Comparticipação em transportes.
— Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As candidaturas devem ser enviadas ao
SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DA SETENAVE
Península da Mitrena — Setúbal

Gestão das casas do povo passa para Caixas de Previdência

A Comissao Administrativa da Junta Central das Casas do Povo, emitiu um comunicado em que protesta contra a decisão do Conselho Coordenador da Previdência de passar a gestão das Casas do Povo para as Caixas de Previdência.

Relata o comunicado: «O Conselho Coordenador da Previdência constituído pelas comissões administrativas das Caixas de Previdência, reunião em plenário nos passados dias 20 e 21 do mês de Dezembro, segundo notícias insertas no jornal «A Capital» de 22/12/75, teria feito às Casas do Povo e seus dirigentes algumas graves acusações e ali teria sido decidido «democraticamente», como se afirma em título que «A gestão das Casas do Povo passa para as Caixas de Previdência», o que constitui uma clara provocação ao povo rural português, às Casas do Povo e aos seus dirigentes e empregados».

Admitindo que a confusão e indignação que a notícia provocou «terá sido potenciada pelo seu infeliz título, que sugere a transferência total das Casas do Povo para a esfera de coordenação das Caixas, quaisquer que sejam as actividades por aquelas prosseguidas, o que se julga não ter estado sequer nas intenções do Conselho Coordenador.» A comissão signatária do comunicado recusa-se terminantemente a tomar qualquer posição que não corresponda aos legítimos interesses das populações servidas pelas Casas do Povo» e acrescenta que se a transferência é «problema que interessa às Caixas, a sua solução só poderá sair do equacionar dos objectivos do Governo com os interesses das Casas do Povo, estas como verdadeiros intérpretes das populações a elas directamente ligadas».

60 anos de "Orfeu"

VILA NOVA DE GAIA, 19 — Inserida no âmbito da exposição biblio-iconográfica «Orpheu: 60 Anos», organizada pela Biblioteca Pública Municipal de Vila Nova de Gaia, realiza-se no próximo dia 23, às 21 e 45, na Casa-Museu Teixeira Lopes e no salão anexo ao recinto da exposição, uma mesa-redonda subordinada ao tema «a importância de «Orpheu» na cultura portuguesa», em que participam, Arnaldo Saraiva, Égito Gonçalves, Fernando Pernes e Maria da Glória Padrão.

Cinema cubano

Integrada numa série de actividades culturais, nas quais se inclui a exposição fotográgiva «Antes e Depois da Revolução», a Associação de Amizade Protugal-Cuba, de colaboração com o Cineclube Imagem, promove hoje, às 18 e 30, no Palácio Foz, a exibição do filme cubano «Lúcia». Antes do filme, o encenador Artur Ramos fará uma pequena palestra. A esta sessão de cinema seguem-se mais três, preenchidas com exibição de filmes cubanos: dia 22, «memórias do Subdesenvolvimento»; dia 29 «O Outro Francisco» e no dia 13 de Fevereiro: «As Aventuras de Juan Quin-Quin».

Antes de partir para Lisboa

Melo Antunes em Viena com a diplomacia nacional acreditada no Leste

O ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, só amanhã regressa a Lisboa, após a visita à Hungria e Checoslováquia onde teve conversações com os Governos dos dois países e assinou importantes tratados de cooperação nos domínios económico, técnico e cultural. Em declarações prestadas à Imprensa checoslovaca, Melo Antunes declarou-se muito satisfeito com os resultados da visita a referiu-se entre os dois países, que manifestaram os seus interlocutores.

Ontem foi divulgado o comunicado conjunto luso-checoslovaco que destaca os encontros entre Melo Antunes e os dirigentes checoslovacos, emque «foram consideradas as possibilidades de um futuro desenvolvimento das relações nos campos da economia e do intercâmbio comercial».

Os dois ministros trocaram impressões sobre a situação no Médio Oriente e «são a favor de que sejam tomadas medidas eficazes que assegurem uma solução compreensiva, pacífica, justa e duradoura deste problema, o que necessariamente requere a retirada completa das tropas israelitas dos territórios árabes ocupados em 1967, e que igualmente defenda os direitos legítimos do povo árabe da Palestina à autodeterminação e à formação do seu próprio Estado».

Depois de fazer referência à política de descolonização do Governo Provisório de Portugal, que «a República Socialista da Checoslováquia apreciou grandemente» o comunicado refere que as duas partes «apoiam inteiramente a justa luta pela liberdade, levada a cabo por nações ainda sob o domínio colonial, apelam para um imediato reconhecimento do seu ditreito à autodeterminação e independência», condenam «a política de 'apartheid' e descriminação racial e denunciam «todos os esforços de minorias para manterem o domínio sobre os povos da Rodésia e Namíbia».

«As conversações havidas durante a visita» — sublinha o comunicado — «decorreram num ambiente de amizade e reflectiram a identidade ou proximidade de opiniões em todas as questões discutidas, assim como o desejo das duas partes em desenvolver amigável e futuosamente as relações entre os dois países. Com este fim as duas partes acordaram em manter consultas regulares a vários níveis entre os representantes dos dois países. O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal formulou ao ministro Chnoupek um convite para visitar oficialmente Portugal. O convite foi aceite com prazer».

O comunicado não faz qualquer referência ao problema angolano.

A reunião em Viena do ministro Melo Antunes com os embaixadores acreditados nos países do Leste, classificada como «muito importante» prolongou-se para o dia de hoje e motivou o adiamento do regresso de Melo Antunes. Teve a presença dos embaixadores Ruy Medina (República Democrática Alemã), Afonso Lopes Vieira (Hungria), Ramos Costa (Jugoslávia), Novais Machado (Roménia), Meneses Cordeiro (Bulgária), Mário Neves (União Soviética) e Polónia (Coelho Bártolo). Estiveram presentes também o embaixador de Portugal na Áustria, Eduardo Condet e o dr. João Pequito, director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; major Gonçalves da Costa, chefe de Gabinete do ministro Melo Antunes; Silva Marques, adjunto do director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Luís Castro Mendes, do gabinete do major Melo Antunes.

Otelo em primeiro lugar nos "Mais" de 1975

Na tradicional eleição de fim de ano da personalidade mundial mais destacada do ano «Mundial-75), organizada pela revista de Barcelona «Mundo» através do envio de cupões pelos leitores, Otelo Saraiva de Carvalho ocupa o primeiro lugar com 2317 votos, seguido por Sakharov com 1919, Cassius Clay e Esther Vilar.

Melo Antunes ocupa o quinto lugar com 1420 votos e Samora Machel o nono.

Integram ainda a lista, que tem Pinochet em décimo lugar com 29 votos, personalidades mundiais da Política, da Literatura. e do Desporto.

O ano passado foi vencedor Mário Soares.

Quanto à eleição do «Espanhol 75», promovido conjuntamente, ocupa o primeiro lugar Fraga Iribarne, logo seguido do cardeal Enrique y Tarancon, José Maria de Areilza, Ruiz Jimenez e Marcelino Camacho. (ANOP).

25 de Novembro

Relatório preliminar é divulgado amanhã

O relatório preliminar do inquérito aos acontecimentos do 25 de Novembro, que será publicado amanhã, divide-se em duas partes, uma referente aos acontecimentos militares, e outra respeitante ao envolvimento de organizações civis, políticas, sindicais e organismos de base, segundo anunciou ontem, em declarações à TV, o cap. Marques Júnior, presidente da respectiva Comissão de Inquérito.

Falando ainda sobre o conteúdo do relatório, aquele conselheiro da Revolução adiantou que quanto aos acontecimentos militares a descrição é bastante pormenmrizada, enquanto em relação ao envolvimento de organizações civis dão-se somente alguns pormenores.

Entretanto, as diversas subcomissões de inquérito prosseguirão os seus trabalhos nos locais onde se encontram a funcionar, nomeadamente no que diz respeito «aos órgãos de Informação de modo a detectarem a participação e eventual envolvimento desses órgãos de Informação nos acontecimentos.»

. Assim, o relatório é meramente preliminar, pois que dentro de semanas haverá concerteza adendas e anexos. No dizer do cap. Marques Júnior «só, efectivamente a necessidade de informar o público que tem manifestado interesse extraordinário por estes acontecimentos, como é lógico e natural, é que nos leva a publicar este relatório, que, como digo, é um relatório preliminar.»

. Sobre a comissão de inquérito, a que preside aquele conselheiro da Revolução, afirmou que ela existe na dependência do Conselho da Revolução, mas tem «total independência de actuação, independência de investigação para que efectivamente não encontre qualquer espécie de obstáculos no decurso do seu trabalho.»

Deste modo e para salvaguardar dessa independência a Comissão de Inquérito «tem fundamentalmente uma missão de investigação dos acontecimentos, para dar deles um aspecto global, enquanto que a instauração do processo a inquirição e a culpabilidade dos eventualmente implicados nos acontecimentos é da responsabilidade exclusiva do serviço da Polícia Judiciária Militar.»

Entretanto, enquanto se aguarda o texto do inquérito e as subcomissões continuam a funcionar, circula por todo o País um abaixo-assinado tendente a «abreviar a libertação de todos os revolucionários presos». O texto do abaixo-assinado, que será entregue ao Presidente da República com um milhão de assinaturas, é do seguinte teor:

«Nós, portugueses, abaixo-assinados, certos que só é livre um povo que sempre defende e alarga a sua liberdade, vimos por esta forma requerer que V. Ex. tome todas as medidas necessárias para que sejam prontamente libertados os democratas e revolucionários do 25 de Abril, que ao nível de centenas têm vindo a ser sistematicamente presos desde finais de Novembro de 1975, o que já claramente compromete e ameaça a democracia que o Povo Português ainda bem recentemente conquistou.»

. A decisão desta campanha foi tomada em assembleia de representantes de numerosas «comissões de apoio e solidariedade aos civis e militares revolucionários presos». Em Lisboa os abaixo-assinados, que têm tido enorme adesão, encontram-se patentes em algumas livrarias progressistas e na sede da Comissão de Solidariedade aos Revolucionários Presos, Av. Duque de Loulé, 111, 4.º.

Próximo encontro Melo-Areilza

Madrid, 19 (do correspondente da ANOP, Manuel Lopes) — Entre os diveros temas tratados pelo ministro Joé Maria Areilza durante a conferência de Imprensa pela Televisão, os jornais espanhóis destacaram as afirmações acerca das relações com Portugal e o anúncio de um próximo encontro com Melo Antunes.

O ministro dos Assuntos Exteriores espanhol, que analisou os principais assuntos das relações espanholas com o exterior, referiu-se a Portugal nos seguintes termos:

«Enquanto se mantenha esta política de não ingerência mútua, de respeito aos processos internos respectivos, as nossas relações com Portugal irão pelo bom caminho. Tivemos um momento mau, um episódio lamentável que deu lugar a um esfriamento, a um afastamento a uma retirada inclusive do nosso embaixador, que voltou ao seu posto. Pela parte portuguesa foram dadas todas as explicações cumpridas, honrosas e explícitas, sobre o ocorrido, e ratificou-se a necessidade de dar satisfação moral e material pelo descalabro.

«Creio que esse episódio está superado. Regressamos a um terreno de normalidade e posso anunciar que se prevê um encontro próximo com o ministro dos Negócios Estrangeiros português, Melo Antunes, que já esteve em Madrid em anterior ocasião.»

QUANDO TUDO ERA UM «BLUFF»

Destas palavras e do tom em que foram proferidas, destaca-se a vontade do Governo espanhol de entrar num período de relações mais pragmáticas e de mútuo intercâmbio com Portugal. Por parte das autoridades portuguesas, as manifestações têm sido idênticas. Os observadores esperam que se chegue, entre os dois Governos, a uma plataforma de entendimento e actuação que permita desenvolver todas as exigências e potencialidades de estreitas relações a nível político, cultural, económico e turístico. Reconhece-se que, em muitos momentos, o bom entendimento entre os Governos português e espanhol constituem um contínuo «bluff» que, aiém disso, o foi ainda mais pela incapacidade ou falta de imaginação, talvez recíproca, de chegar a fórmulas concretas de execução.

O PERIGO DO FASCISMO

Entrevista para a televisão austríaca o ministro Melo Antunes afirmou em Viena que o perigo principal que existe neste momento em Portugal provém da extrema-direita e consiste no regresso ao fascismo.

Noutra passagem da entrevista, que é citada pela agência ANOP, Melo Antunes acusou os comunistas de tentarem desacreditar o Governo com a promoção de manifestações contra o aumento dos produtos alimentares «quando foram os próprios comunistas que contribuíram com a sua posição radical para a tensão situação económica «que se vive. Agora censuram-nos, porque temos de controlar a situação».

Costa Gomes à TV sueca

Cansado de mais para candidatar-se

. Costa Gomes concedeu recentemente uma entrevista à Televisão sueca cujo interesse pelo nosso país, apesar de ter decrescido, ainda se mantém, no entanto, por forma a seguir com certa atenção o desenrolar do complexo processo político português.

A entrevista, que versou em grande parte sobre aspectos da vida pessoal do Presidente da República, não deixou de incluir, como é óbvio, algumas perguntas de natureza política, correspondendo a pontos concretos da conjuntura.

Interrogado sobre a possibilidade de a extrema-esquerda tentar novamente qualquer acção, Costa Gomes respondeu ser possível que esta tente reorganizar-se mas pensa que, desde não receba, como certamente não receberá apoio do P. C. P., não terá possibilidade de qualquer triunfo. O presidente Costa Gomes sublinhou depois uma evolução do P. C. P. num sentido menos radicalista cujas cúpulas pelo menos se aprensentam «muito mais flexíveis».

Ao ser-lhe perguntado se tencionava candidatar-se às próximas eleições, respondeu negativamente e disse que estava muito cansado. A nova insistência do entrevistador, que pretendeu saver como procederia se o País lhe pedisse para se candidatar, Costa Gomes respondeu que isso seria «uma questão a pensar depois».

Miguel Judas pôde ver o pai (mas algemado)

. Com o pai gravemente enfermo, a ser operado de urgência, desejou o 1.º tenente Miguel Judas, ex-membro do Conselho da Revolução, visitá-lo. Assim na verdade aconteceu.

Às 23 horas de anteontem seis soldados compareceram na cela de Miguel Judas em Caxias, algemaram-no e levaram-no até junto do pai.

Segundo familiares do detido, ignora-se de momento a que Unidade pertencem os seis soldados.

Entretanto, de Santarém foi libertado o coronel Simões.

Dirigente do P.R.P. morre na estrada

A direcção do Partido Revolucionário do Proletariado (PRP) dirige um apelo aos seus militantes e a todos os revolucionários no sentido de prestarem a última homenagem ao camarada de luta, Vítor Manuel Dias Ramos (João), morto num acidente de viação na madrugada no dia 17. O corpo do dirigente do PRP encontra-se, hoje, em câmara ardente na sede do Barreiro, R. Dr. Eusébio Leão, 31.

Vítor Ramos, que contava 27 anos, foi operário no Barreiro donde era natural. Em 1971, desertou do exército colonial tendo passado à clandestinidade até 25 de Abril. A sua combatividade revolucionária tornou-o responsável pela Organização Regional do Sul do PRP, último cargo político que desempenhou.

Trabalho

Grandes "cenas" na assembleia dos espectáculos

«Cenas» tumultuosas e que só por acaso não terminaram em confrontações físicas e agressões, foi tudo o que se passou na assembleia geral dos Espectáculos, realizada no passado sábado, para decidir da impugnação do acto eleitoral de 12 de Dezembro.

A assembleia teve lugar no Teatro Variedades. Marcada inicialmente para as 14 e 30, só veio a começar cerca das 17 horas. Motivo: os sócios que tinham as quotas em atraso tinham de pagá-las. E na sala estavam à volta de 400 pessoas.

Por fim lá começou a reunião, já com os espíritos exaltados pela demora. Apareceu, logo, um requerimento que propunha a substituição da mesa, constituída por Rogério Paulo (presidente) Moniz Trindade e Mário Mendes. Foi rejeitado por 293 contra 110 votos. Quando foi dado a conhecer o resultado, apareceu do mesmo sector da assembleia um outro requerimento que pedia a mesma votação, mas «por escrutínio secreto». Também rejeitado, agora por 236 contra 124.

A assembleia continuou com ataques pessoais, com acusações, etc. E o tempo passava. Cerca das 20 e 30 a assembleia foi interrompida, devido ao «adiantado da hora», pelo presidente da mesa. Antes porém, foi posto à admissão um requerimento que sublinhava que «as irregularidades porventura verificadas no acto eleitoral de 12 de Dezembro último não exerceram influências no resultado final da votação», já que era mínima «a diferença de votos entre a lista vencedora e a derrotada», declarando aquelas irregularidades «sem fundamento» e «confirmando o resultado das eleições». A admissão foi aprovada por 349 votos. O conteúdo do requerimento não chegou a ser votado, porque cerca das 20 e 30 o palco onde se encontrava a mesa foi tomado de assalto por um grupo de 60 pessoas. E Rogério Paulo interrompeu os trabalhos para data a marcar.

Logo que a lista vencedora (A), tendo à frente Rogério Paulo e Morais e Castro, tomou posse, a lista derrotada (B) com Igrejas Caeiro e Armando Cortez desencadeou todo um processo no sentido de derrubar a direcção eleita democraticamente.

A maioria votou na lista A. Mas a lista B, com um deputado do P. S. à frente, Igrejas Caeiro, parece não estar disposta, pelo menos desta vez, a aceitar a vontade da maioria.

"Caso Sanimar" tornou-se um conflito político

—afirma a Comissão de Gestão

O caso «Sanimar» tornou-se um conflito político provocado por pessoas afectas ao ex-patrão» — afirma, em título, um comunicado assinado pelas Comissões de Gestão e de Trabalhadores daquela empresa de materiais de construção e ainda pela Comissão de Apoio, constituída por onze Sindicatos. Regressado do Brasil o ex-admnistrador, o conflito agravou-se. Junto às instalações comerciais da firma, na Praça José Fontana, apareceram recentemente cartazes anónimos contendo acusações e insinuações graves contra os organismos representativos dos trabalhadores, democraticamente eleitos. «É tudo mentira. Eles que digam quem são e que provem o que afirmam» — respondeu um dos elementos da Comissão de Gestão a um contacto nosso.

Entretanto, segundo o comunicado, o único do «caso Sanimar» pode ser referido a Outubro de 1975, quando, em plenário, «a esmagadora maioria dos trabalhadores aprovou que fossem suspensos os procuradores do ex-administrador, «em fuga pelo estrangeiro», com base no facto de eles «continuarem fiéis a uma política de boicote e de descapitalização». Poucos dias depois, 43 trabalhadores iniciaram «uma greve que disseram de solidariedade para com os procuradores suspensos». Esta greve viria a terminar em um de Dezembro, mas — conforme assinala o comunicado — os trabalhadores em causa teriam prosseguido uma actuação de «indisciplina e boicote» que teria a sua última expressão «na lentidão do seu trabalho relacionado como inventário de fim de ano.

Começaram entretanto a regressar os ex-administradores, vindos do Brasil. «Com o seu regresso — afirma o comunicado — têm-se multiplicado as provocações aos trabalhadores que honesta e delicadamente continuam a trabalhar». Assim, «no dia 8-1-76, os 43 constituiram-se em comissão de recepção tendo ido ao aeroporto dar as boas vindas àquele que abandonou os trabalhadores da Empresa, o País e com quem sempre mantiveram estreitas relações. Com este objectivo divulgaram um comunicado onde convidavam os trabalhadores da Sanimar a deslocarem-se ao aeroporto para esperar a dita personagem. Este convite era acompanhado de promessa de participarem num almoço a realizar na Quinta de S. Vicente (restaurante). Isto significa que os trabalhadores eram convidados para um almoço que eles próprios tinham pago antecipadamente conduz a uma situação que em nada vem contribuir para a gestão da Empresa.»

E continua o comunicado: «Numa situação em que vendedores não vendem, cobradores não cobram e face ao boicote declarado por parte dos empregados de escritório toda e qualquer gestão se torna infrutífera. Por outro lado chegam ao cúmulo de caluniarem a Comissão de Gestão e de Trabalhadores, com cartazes colocados junto à via pública, injuriando e caluniando indiscriminadamente honestos trabalhadores. No dia 13/1/76, numa atitude provocatória aos trabalhadores, o ex-administrador foi às fábricas em Camarate, com a intenção criminosa de aliciar e dividir os trabalhadores.»

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

MOÇÃO

— Considerando a fraca participação na reunião hoje realizada na sede do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul e, por este convocada para se discutir o problema do C. C. T.

— Considerando que a maioria dos trabalhadores das Tinturarias e Lavandarias continuam muitos deles, a ganhar salários de miséria, nem o 1.º salário mínimo de 3.300$00 ganham.

— Considerando o crescente aumento de custo de vida.

DECIDEM :

1.º — Que a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, convoque uma nova reunião para o dia 23 de Janeiro às 21 horas na sua sede, a fim de se fazer uma discussão muito mais ampla, a qual será precedida de uma grande mobilização.

2.º — Que nessa reunião seja aprovado um processo de luta que faça pressionar o Ministério do Trabalho a :

a) Fazer sair uma portaria com as cláusulas aprovadas até à altura do rompimento das negociações.

b) Fazer com que os patrões sejam obrigados a cumprir o referido em a) e o salário mínimo actual, mesmo nas empresas com menos de 10 trabalhadores.

c) Fazem convocar as partes (Sindicato e Associação) para a mesa das negociações com o fim de se chegar a um acordo com as 22 cláusulas já acordadas.

TODOS À REUNIÃO DO DIA 23 DE JANEIRO !
A LUTA CONTINUA !
CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA !
CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA !
MORTE AO FASCISMO E A QUEM O APOIAR !
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS !

Lisboa, 14 de Janeiro de 1976.

PEL'A DIRECÇÃO
(Ilegível)

Bancários ficam na Intersindical

Os trabalhadores bancários decidiram permanecer na Intersindical por 1830 contra 760 votos. Apesar de uma próxima assembleia ir decidir qual a orientação da direcção dos bancários na Inter, tudo leva a crer que ela será de oposição ao actual secretariado.

A decisão de ficar na Inter foi tomada na assembleia de sexta-feira, no Pavilhão dos Desportos, com a presença de cerca de quatro mil trabalhadores.

A proposta que apontava para a saída da Intersindical foi rejeitada por esmagadora maioria assim como uma outra que defendia que fosse retirado da proposta da direcção o ponto referente à revogação da lei da unicidade sindical.

O pluralismo sindical foi, no entanto, um dos ataques da actual direcção dos bancários, que nunca pôs em causa a existência de uma central única de trabalhadores. Mas sim a democraticidade do seu secretariado. O Sindicato dos Bancários é um dos que subscreve a realização de um congresso de sindicatos.

I Encontro Nacional de Ferroviários Socialistas

No último fim-de-semana, decorreu na Figueira da Foz o I Encontro Nacional de Ferroviários Socialistas em que estiveram presentes o ministro da Indústria, Walter Rosa, o secretário de Estado dos Transportes, Machado Rodrigues, o secretário do Trabalho, Marcelo Curto, e ainda Aires Rodrigues, do Secretariado Nacional do Partido Socialista.

Os ferroviários socialistas aprovaram uma moção de repúdio contra as direcções sindicais, Centro e Sul, pelo apoio dado à concentração do dia 17, «sem terem consultado previamente a classe».

Consideram, por outro lado, que a citada concentração, convocada por diversos Sindicatos e Comissões de Trabalhadores e Moradores, «não tinha em vista a defesa efectiva dos interesses dos trabalhadores».

Na sessão de encerramento usou da palavra o ministro da Indústria, que se referiu aos projectos com vista à melhoria dos transportes, afirmando que «o Governo está empenhado na revitalização da Economia Nacional».

Encontro de rendeiros do Norte

Realiza-se no próximo dia 1 no Porto, um Encontro de Rendeiros do Norte, conforme decisão tomada ontem, em reunião de delegados das Comissões de Rendeiros do Norte, promovida pelo Movimento de Agricultores Rendeiros do Norte (M. A. R. N.) e que contou com a presença de cerca de trezentos rendeiros de várias localidades. A assembleia analisou e reprovou as alterações recentemente pelo Governo à Lei de Arrendamento Rural promolgada em 15 de Abril de 1975, denunciando o objectivo dos grandes proprietários e senhorios ricos em alterar o suspender tal lei. Os plenários de Rio Maior e Braga foram abordados, tendo sido considerados pela assembleia, manobras montadas para pressionar o Governo a recuar na Reforma Agrária e na lei do arrendamento. Por fim foi decidido ir uma delegação de rendeiros a Lisboa avistar-se com o ministro da Agricultura.

"Manif" no Rossio

Convocada pelas Comissões de Trabalhadores da Petroquímica, Timex, Soda Póvoa, S. C. Cervejas, Amoníaco Português, TAP, TEP ENI, Sacor, e outras, e ainda pelo Secretariado Nacional das Comissões de Trabalhadores, está marcada para a próxima quarta-feira, no Rossio, uma manifestação cujos objectivos, segundo os seus promotores, são de luta pelo «horário de 40 horas», pelo «controle operário» e «contra a fome, a miséria e o desemprego».

Recorde-se que empresas como a TAP, Petroqímica, Cambournac e CNN estabeleceram já o horário de 40 horas que vai ser propugnado na projectada manifestação.

As vantagens de ser pago ao mês

Em 1969, apenas dez por cento dos operários franceses eram pagos ao mês. Hoje são cerca de noventa em cada cem.

Quais as vantagens, do vencimento mensal para o operário? Respigamos de «Les Echos»: em primeiro lugar, há uma maior garantia da regularidade de recursos, já que o salário é calculado todos os meses na base invariável de 173,33 vezes a taxa horária por semana de 40 horas (o operário ganhará tanto em Janeiro como em Fevereiro, por exemplo); por outro lado, o salário ao mês possibilita uma maior segurança social, (casos de doença, acidentes no trabalho e maternidade), ao mesmo tempo que garante uma mais justa progressão de salários por antiguidade; também em matéria de emprego, o vencimento ao mês oferece melhores garantias, nomeadamente no tocante às indemnizações por despedimento, prazo de pré-aviso, férias e licenças.

O C. N. P. F. (patronato francês) avalia em um a dois por cento o custo do acordo sobre o pagamento mensal dos salários.

Geral

TRABALHADORES NO PRIMEIRO DE MAIO

Exigida a reposição dos preços e o descongelamento dos salários

Dezenas de milhares de trabalhadores, provenientes da região de Lisboa e da margem Sul, fizeram ouvir o seu protesto colectivo contra a carestia de vida e o congelamento de salários, durante a concentração convocada pelos sindicatos, realizada no sábado, no Estádio Primeiro de Maio. Enchendo por completo o recinto, os manifestantes exigiram a imediata reposição dos preços dos produtos de primeira necessidade ao nível de Setembro do ano passado, e o descongelamento dos salários.

Entusiasmo de uma camponesa

Em moção aprovada no final do comício, os trabalhadores exigem a «imediata suspensão do congelamento da contratação colectiva» e a «reposição dos preços dos produtos de primeira necessidade aos níveis praticados à data da formação do VI Governo Provisório (Setembro de 1975)».

Da mesma forma, exige-se «que sejam renovadas as credenciais passadas às Comissões de Trabalhadores, e que seja vedado ao patronato sabotar o regresso às empresas com interesses do Estado ou geridas pelos Trabalhadores»; a «imediata publicação do decreto-lei sobre o controlo operário, nos termos em que foi aprovado há meses em Conselho de Ministros»; e a adopção de «medidas imediatas que façam pagar no essencial aos capitalistas o preço da crise económica que provocaram e que só não é mais grave devido à vigilância, à iniciativa e à dedicação dos trabalhadores».

A moção consagra as críticas de fundo dirigidas ao Governo pelos oradores, durante a concentração (dirigentes sindicais da Construção Civil e Metalúrgicos, elementos do Secretariado Provisório das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa, e um elemento da Comissão de Luta das Mulheres Sindicalistas).

Contesta-se, assim, a «política antipopular do Governo, de que se destaca no sector económico, pelo seu significado e gravidade, o congelamento da contratação colectiva e a autorização e apoio à alta de preços dos produtos essenciais», e condena-se a «política económica e laboral do Governo», que «visa fazer pagar fundamentalmente aos trabalhadores o preço da crise económica herdada do fascismo e agravada pelos capitalistas».

O Ministério do Trabalho — frequentemente apupado — mereceu dos trabalhadores «o mais vivo repúdio», ficando expressa «a mais profunda e total desconfiança nos actuais responsáveis» por aquele departamento. A moção denuncia, ainda, «a política divisionista, partidária e repressiva do capitão Tomás Rosa e do dr. Marcelo Curto», exigindo-se «dos órgãos do poder que seja posto cobro à ingerência do Ministério do Trabalho nas organizações dos trabalhadores».

CONQUISTAS EM PERIGO

Sintetizando as razões da concentração, o primeiro orador, dirigente sindical da Construção Civil, esclareceu: «Estamos aqui para gritar bem alto aos que detêm o poder que não aceitamos a política antipopular do Governo, que repudiamos aos medidas de austeridade viradas contra os trabalhadores, que não estamos dispostos a trabalhar mais e a comer menos para que o capital floresça, para que engordem os parasitas, para que sejam mais ricos os ricos e mais pobres e menos livres os que trabalham e produzem».

A preocupação de defender as conquistas alcançadas pelos trabalhadores desde 25 de Abril de 1974 foi uma das notas dominantes nas diversas intervenções. Uma trabalhadora, elemento da Comissão de Luta das Mulheres Sindicalizadas, enumerou essas vitórias: salários mais justos, direito à contratação livre, direito à greve, possibilidade de organização política, garantia de melhores condições de vida.

Ora, afirmou, «neste momento todas estas conquistas correm sérios perigos. Os nossos inimigos tudo nos querem roubar. O direito à contratação livre foi proíbido pelo Ministério do Trabalho. A política dos Ministérios do Comércio Interno, dos Transportes e das Finanças é querer fazer-nos pagar uma crise económica criada pelo grande capital».

A propósito, a oradora aludiu ironicamente a afirmações recentes do dr. Salgado Zenha: «Vêm os senhores ministros para a Televisão dizer que nada sabiam e que só tiveram conhecimento dos aumentos dos produtos através das suas esposas. *Coitadas das senhoras dos senhores ministros, cujos maridos só têm um vencimento de trinta contos por mês!*».

«Mais do que ninguém», são as mulheres trabalhadoras que sente «a exploração e as difíceis condições de vida a que ainda estão sujeitos os trabalhadores do nosso País», situação caracterizada pela subida dos preços, não compensada pelo aumento de salários, que estão congelados — afirmou a oradora

Muitas mulheres «são lançadas à procura de um emprego, porque o salário do marido ou do pai é insuficiente para aguentar a casa. Por isso, sujeitam-se muitas vezes a uma maior exploração e a receberem salários da maior miséria. Depois é ainda o trabalho de casa e dos filhos, aumentado, porque em Portugal não existem nem creches nem jardins de infância para os filhos dos pobres. Em seguida é a luta diária para fazer chegar o salário congelado, perante o enorme aumento dos preços de muitos produtos essenciais».

QUEM PAGA AS CUSTAS

A política de preços e salários adoptada pelo Governo foi unanimemente considerada «antipopular» e vivamente contestada.

--«Agora que as forças conservadoras dominam o Governo, definem a política de preços e de salários e orientam toda a política económica, o povo português começa a pagar as custas da viragem à direita e a conhecer na prática a *democracia* e o *socialismo* que têm para lhe oferecer os que ontem tudo fizeram para impedir o avanço do processo revolucionário e hoje detêm o mando no nosso País» — palavras do dirigente da Construção Civil.

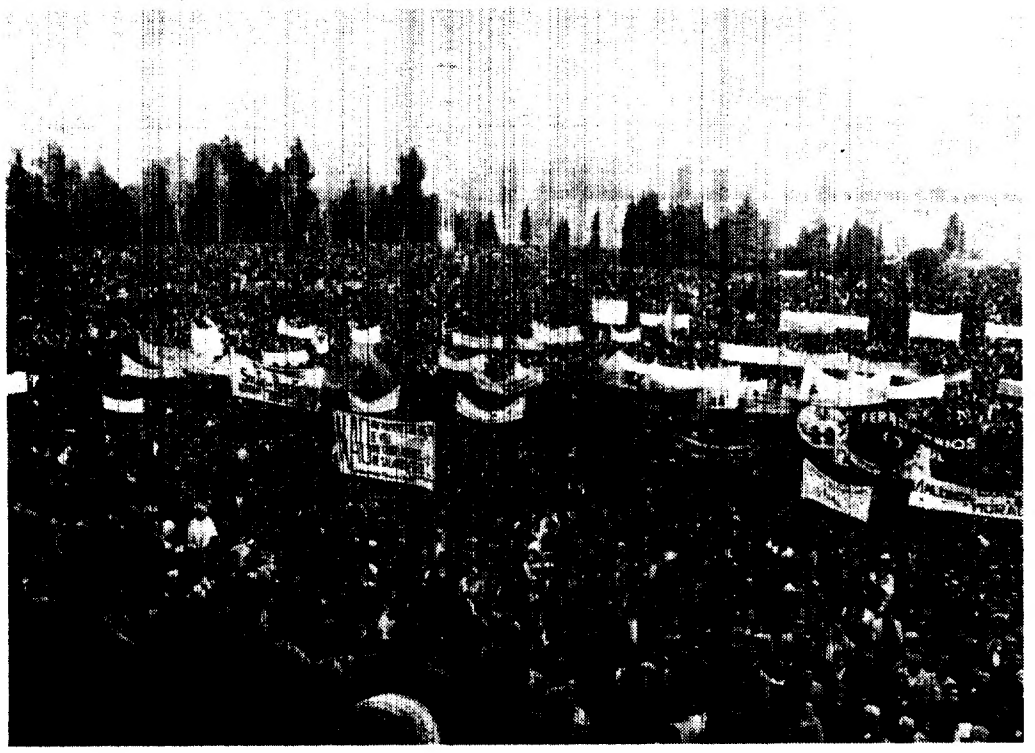
Não há dia em que os preços não subam, em que os produtos não faltem nos locais de venda, em que não se anunciem mais privações e dificuldades para os trabalhadores, e mais facilidades e vantagens para os parasitas. Ao mesmo tempo, aqueles que permitem e fomentam o aumento do custo de vida enquanto decretam o congelamento da contratação colectiva não se cansam de fazer demagogia, de sacudir a água do capote e de acusar outros das suas próprias culpas» — acrescentou, dirigindo esta crítica, claramente, às entidades governamentais, nos seguintes termos:

«Pela Televisão, pela Rádio e pelos jornais, vêm ministros, secretários de Estado e outros técnicos falar-nos de crise, de austeridade, exigir-nos sacrifícios para que se reconstrua, em bases sólidas, como dizem, a economia nacional».

Os trabalhadores não são culpados de crise económica, como por vezes se insinua — afirmou o dirigente de Construção Civil. Já exista no tempo do fascismo, «e era grave e profunda a ponto de ter sido determinante do isolamento e posterior queda da ditadura». Mas, «depois do 25 de Abril, foram os grandes do capital interno e internacional que através do desvio e fuga de fundos, do corte de encomentas, do fecho de empresas rentáveis e de toda a sorte de boicote e sabotagem económica, tudo fizeram para que as dificuldades não fossem vencidas, para que a crise não fosse debelada, para que a Revolução não triunfasse».

Os trabalhadores conhecem a crise económica desde há muito: «nós sentimos-lhe os efeitos e sofremos-lhe as consequências no dia a dia», afirmou o primeiro orador. Por isso mesmo, através das suas organizações de classe, cedo advertiram que «a solução para as dificuldades existentes não podia ser encontrada no quadro de uma economia de lucro e exploração, mas sim avançando a passos firmes na construção de uma sociedade sem exploradores nem explorados, fazendo pagar aos responsáveis pela crise, os capitalistas, a maior parte dos custos da reconstrução económica».

> O povo jamais esquece aqueles que o não traíram. Afastado da cena política, Vasco Gonçalves é hoje, apenas, uma recordação. Recordação grata ao espírito de muitos, como se comprovou no sábado. Espontaneamente — sugestão de alguém que correu veloz —, largas centenas de manifestantes, no destroçar do comício, dirigiram-se à residência do antigo Primeiro-Ministro, na Avenida dos Estados Unidos da América, testemunhando a sua simpatia alto e bom som. A multidão foi engrossando, num grito uníssono: «Vasco é do Povo». E o Vasco veio à varanda, e agradeceu. Calado como nunca o víramos.
>
> *E.L.*



Densa multidão encheu o Estádio Primeiro de Maio

PLENÁRIO DA INTER

Prazo de 15 dias ao Governo para descongelar a contratação

O Plenário da Intersindical, realizado em Coimbra e no qual participaram cerca de cem sindicatos, decidiu dar um prazo de 15 dias ao Governo para que sejam tomadas medidas a favor dos trabalhadores.

Entre essas medidas, destacam-se: «descongelamento da contratação colectiva de trabalho; publicação da legislação já aprovada no CR sobre controlo operário; tomada de medidas que visem criar novos postos de trabalho para combate ao desemprego, tomada de medidas fiscais que façam recair a austeridade nos sectores privilegiados para saneamente da economia».

Findo aquele prazo, e caso não sejam tomadas «no todo ou em parte» as medidas precinizadas, «todo o movimento sindical deve tomar medidas firmes a decidir que poderão ir até à greve parcial ou total «devendo-se ter em conta as condições concretas não só dos sectores de actividade como das zonas geográficas».

Para decidir as formas de luta, o plenário da Intersindical deverá reunir-se daqui a 15 dias e estudar o problema. Também, no decorrer do plenário, para além da análise à situação política, foram aprovadas diversas moções, com destaque para a Reforma Agrária.

«Se já no ano passado se conseguiu um aumento de 7 por cento na área semeada em relação ao ano de 73/74, se o aumento na produção de trigo foi mais de 23 por cento torna-se impossível descrever o que poderá ser o aumento do ano em curso se as condições climatéricas foram idênticas». — lê-se na moção. Foram igualmente denunciadas as manobras perpetradas sobre trabalhadores em diversas herdades do Alentejo.

Viticultores franceses atacam Vinho do Porto

. Um grupo de viticultores franceses obrigou um camião-cisterna proveniente de Portugal a parar, perto de Carcassone (sudoeste da França), esvaziando-o dos 260 hectolitros de vinho do Porto que transportava.

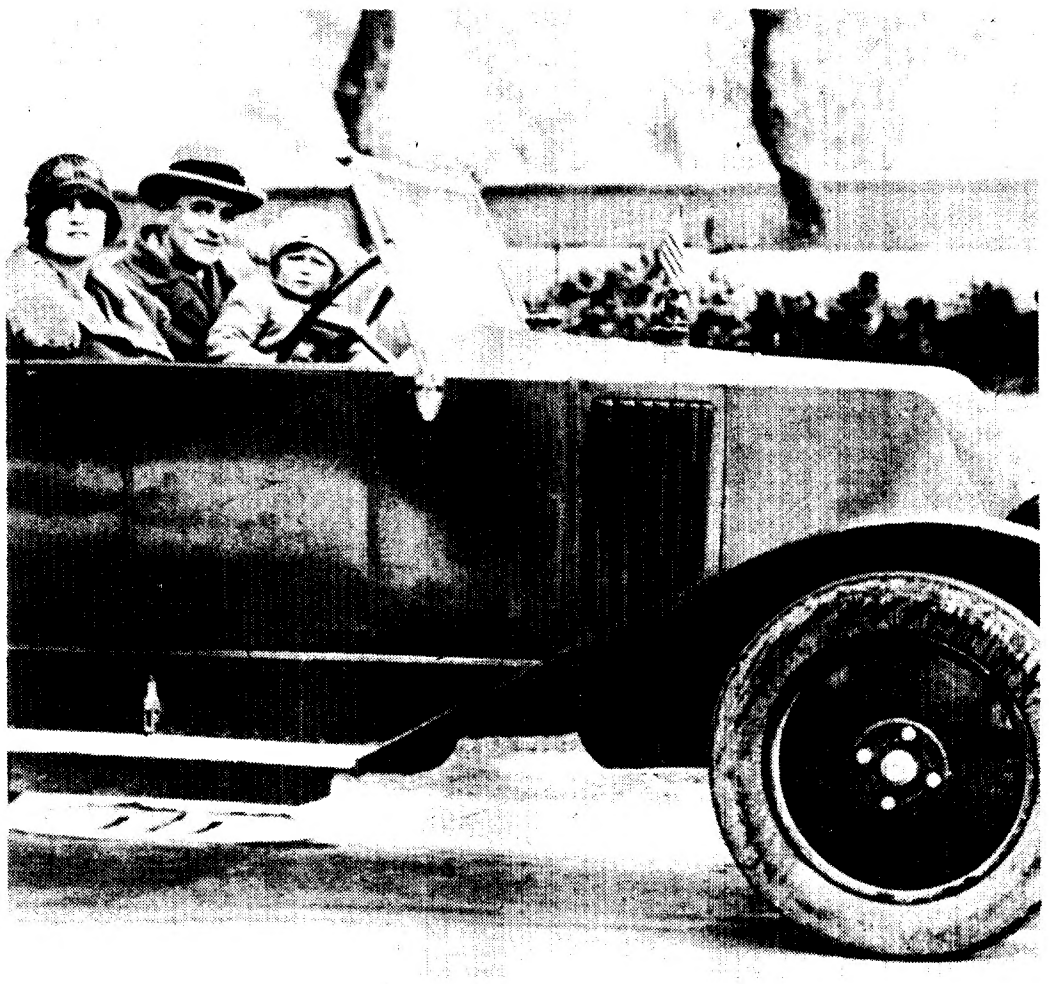
A acção foi levada a cabo por 200 a 300 viticultores que, no último sábado, decidiram concentrar-se numa estrada nacional, em sinal de protesto contra as importações de vinho pela França. Depois de cortarem a estrada com barricadas, esvaziaram o camião contendo vinho do Porto e danificaram uma via férrea situada perto da estrada.

Face à importância do volume de exportações de vinho do Porto para França e ao prejuízo agora causado (entre 700 a 800 contos, números redondos) admite-se que o Governo português venha a protestar pela via diplomática.

A presença , em Lisboa, de dirigentes do Instituto do Vinho do Porto, poderá relacionar-se com o incidente ocorrido em Carcassone.

Entretanto, e por altura do fecho desta edição, o Instituto desconhecia, ainda, qual tinha sido a empresa exportadora directamente lesada pela fúria dos viticultores franceses.

Geral



F. Scott Fitzgerald, figura marcante da geração norte-americana surgida nas letras no imediato pós-guerra (14-18), foi tão bom escritor como boémio. Ele e a mulher, Zelda, ficaram célebres nas grandes capitais europeias. Ei-los acompanhados da filha, numa foto tirada em Paris

Três quartos de de Literatura

Eis-nos entrados no último quartel do século XX. Trata-se sempre e apenas de um desses pontos de referência de que a história traça perdidamente, mas que incita às retrospectivas pitorescas e às comparações por mais individas que sejam. Que acontecimentos literários assinalaram as passagens anteriores de um quartel do século para o outro? E serão eles tão esmagadores para o presente como os testemunhos e os amantes do passado nos querem fazer crer?

O ano de mil e novecentos não usurpou a sua reputação de frivolidade. O escritor de génio floresceu menos que o artista de café concerto, que o homem do espectáculo, em todo o caso. Foi, antes do mais, o ano de «L' Aiglon», de Rostand, mas também de «César e Cleópatra», de G. B. Shaw, das «Três Irmãs», de Tchekov, da «Dança da Morte», de Strindberg. E as bibliotecas enriqueceram-se com títulos que serão recordados: «Conhecimento do Leste», de Claudel, «Inquérito sobre a Monarquia», de Maurras, e «Diário de uma Criada de Quarto», de Mirabeau. No capítulo dos factos que passaram desapercebidos e que vinham carregados de futuro: a fundação, por Peguy, dos «Cahiers de la Quinzaine». Finalmente, se Nietsche morre, Chamson, Desnos, Green, Brévert e Saint-Exupéry tiveram a feliz ideia de nascer...

Dizer que os «anos loucos» foram literariamente mais férteis que a Belle Epoque é dizer pouco. O ano de 1925 merece ficar como uma data-chave, tal como os anos de 1660, 1780 ou 1850. Os mais velhos de então não são os menos inspirados, pois Claudel acaba o «Sapato de Cetim»; Proust, «Albertina Desaparecida»; e Gide «Os Moedeiros Falsos» — cume da sua obra de ficção e prelúdio a uma reflexão ainda em aberto sobre a arte do romance.

Os candidatos à sucessão estavam então a escrever as suas obras-primas, notadas pelos juris com maior discernimento do que se quer admitir: Maurice Genevoix obtém o Goncourt com «Raboliot»; Joseph Delteil, o «Femina», com «Jeanne d' Arc», e François Maurice recebe o prémio da Academia para «Le Désert de l'Amour».

A loucura da viagem apodera-se de muitos escritores. Até Gide, tão temeroso das bagagens, parte para o Congo. Giraudoux inspecciona as embaixadas, Montherlant enceta dez anos de nomadismo, e Morand vai à China onde se cruzará com o jovem Malraux. O que não os impede de compor ou de publicar, respectivamente «Juliette au pays des Homens», o «Bestiaire» e «L' Europe Galante». Ao mesmo tempo, «Mort à Venise», de Thomas Mann, e «Trois Essais sur la Théorie», de Freud chegam a França traduzidos. No estrangeiro dois títulos novos tornar-se-ão a assinatura da época «Gatsby, o Magnífico», de Fitzgerald, e **Manhattan Transfer,** de Dos Passos — e um outro marcará o século inteiro: o «Processo» de Kafka.

Mas é nos confins de todas as artes que se produz a explosão mais rica de consequencias de entre as duas guerras.

Enquanto Berg cria «Wozzeck», Balanchine entra nos «Ballets» russos, Eisenstein roda o «Couraçado Potemkine», Shaw recebe o Prémio Nobel, que a revista negra está no auge, que Sachs se faz padre, e que Cocteau hesita entre o ópio e a Eucaristia, os surrealistas retiram conclusões do Manifesto do Outono de 1924.

Os principais textos, como a mensagem ao Papa e ao Dalai Lama, a polémica com Vlaudel, datam da Primavera de 1925. Isso não obsta a que os amigos de Breton arranjem tempo para assinar obras importantes; Aragon, «Le Paysan de Paris»; Artaud, «L' Ombilic des limbes», Péret, «Il était une Boulangère»; Crevel, «Mon corps et moi». Na rua d' Ulm um tal Sartre entra na vida religiosa, na das palavras...

Época prodigiosa na verdade, e cujo balanço não está ainda feito. Com o recuo, acumulam-se as provas de que nem todos os juízes de valor estavam correctamente formulados, talentos eclipsados no seu tempo revelam-se de primeira ordem, novos herdeiros surgem.

Desde as revoltas estudantis dos anos 70 até aos recentes panfletos contra o exército, e às vanguardas cénicas ou literárias, todas as invenções surgidas, de há meio século para cá, encontram a sua origem nestes escassos meses abençoados, nos acontecimentos quase diários.

A DÉCADA DE 50

Depois de um tal fogo-de-artifício, é com receio que se abrem os anais de 1950. Não nos irão eles parecer mesquinhos e pálidos?

Apreensão injusta: os meados do século fazem muito boa figura, comparados com os anos que os rodeiam. No estrangeiro, Neruda publica «Canto Generale»; Ungaretti, «A Terra Prometida»; e Malaparte, «A Pele». O Nobel é concedido a Betrand Russell. Gide recebera-o em 1947 e Mauric vai suceder-lhe (1952).

Os Goncourt não podiam saber, quando coroaram os brilhantes «Jeux Sauvages», que o autor, Paul Colin, ficaria por ali.

Do mesmo modo, apesar da sua escolha do ano seguinte, «Le Rivage des Syrtes», o autor, Gracp, permaneceu relativamente confidencial.

Os **tenores** do momento não param. Aragon está mesmo a meio do seu fresco «Communistes». Green publicou «Moira»; Vaillant, «Bon Pied, bon oeil»; e Michaux «Passages». No lado dos jovens, o milésimo nada tem a invejar aos seus vizinhos: Boris Vian dá «L' Herbe Rouge»; Numier assina o seu romance mais vasto, «Le Hussard Bleu»; e uma tal Marguerite Duras estreia-se, ou quase, com um «Barrage contre le Pacifique».

Nesse tempo, o teatro é ainda um meio de expressão literária ao qual os autores se dedicam inteiramente ou só de quando em quando. Roussin triunfa com «Bobosse»; Montherlant escreve «Celles qu' on prend dans ses Bras», enquanto romancistas tão diferentes como Marcel Aymé e Sartre escrevem as

A meio da década de 20 ocorreram os «anos loucos». Em Par homens (da esquerda para a direita): Max Jacob, Georges Auric, e Pablo P

O Prémio Goncourt tem feito reputações e fortunas com regularidade. É anunciado sempre pelo secretário do júri, neste caso Roland Dorgelès, ante a impaciência dos jornalistas

século

Por BERTRAND POIROT-DELPECH

suas obras-primas dramáticas, «Clerambard», e «Le Diable et le Bon Dieu», Audiberti produz ao mesmo tempo o seu belíssimo romance «Le Maître de Milan» e uma peça «La Pucelle». Vian vai fazer representar «L' Equarrissage pour tous», Beckett pensa já em «Godot», e Ionesco cria «A Cantora Careca».

Soaram as três pancadas do teatro do absurdo.

O novo romance vai prosseguir, com «Malone

is pontificavam, entre outros criadores de cultura, estes seis Igor Stravinski, Jean Cocteau, Francis Poulenc, Darius Milhaud Picasso

Meurt» e «Molloy» de Beckett, sem esquecer a tradição mais bem renovada: «Le Hussard sur la Toit», de Giono, «L'Homme Revolté», de Camus, as «Mémoires d'Hadrien», de Marguerite Yourcenar. Alain, Gide e Jouvet vão desaparecer daí a meses. Mas anuncia-se uma bela passagem de testemunho. E Patrick Modiano, com três anos, aprende a ler...

UMA MORTE SIMBÓLICA

À medida que os nossos receios por 1950 se apaziguam, mais se agravam as que possamos ter pelo presente. O ano de 1975, que assistiu à morte, simbólica, de Gaston Gallimard, irá alinhar tantos nomes e títulos?

Se nos fiarmos na lei dos números, o ano que decorreu deveria ter sido fecundo. Contrariamente ao que tantas vezes se diz, publica-se mais cerca de quatro mil títulos novos de literarura geral em 1974 contra menos de dois mil e quinhentos em 1950 — e a massa de estudantes de Letras, entre os quais se recrutam, em princípio, os futuros autores passou, em vinte e cinco anos (incluindo novas ciências humanas) de 35 279 para 253 173!

Mas outras circunstâncias são menos propícias. Não temos a sorte — se tal pode dizer-se — de sair de uma guerra, circunstância que se verificou nas épocas anteriores. O Teatro de texto perdeu o seu público e o romance clássico, todo o crédito junto das Universidades. Finalmente, a produção propriamente artística é submersa pela inflação de documentos de actualidade em todos os géneros. Os livros de circunstância sobre os debates de momento — droga, morte, Deus, Portugal, as prostitutas, etc. — levam de vencida a criação, nos **media** e na opinião pública.

A estes prolongamentos de jornalismo somam-se os numerosos memorialistas amadores, o interesse tardio pela guerra e o nazismo — em 1950 procurava-se, sobretudo, esquecê-los — ou os trabalhos universitários: Foucault sobre as prisões, Serres sobre Zola. Os grandes vultos do passado só regressam à moda por altura de aniversários celebrados como que por dever: este ano, os centenários de Thomas Mann e de Rilke.

Para além da transformação do comércio dos livros e da sua invasão pelos «best-sellers» não literários que ficará de 1975 a título de verdadeira criação?

Do lado dos últimos monstros sagrados, permanecerão, sem dúvida os últimos cadernos de Montherlant «Tous feux eteints», dois elementos das «Antimémoires» de Malraux («Lazare» e «Hôtes de Passage») e as entrevistas cada vez mais esquerdistas de um Satre que a cegueira impede de escrever. Entre os «grandes» estrangeiros, Soljenitsyne continua a ser a vedeta («Le Chêne et le Veau») e Nabokov («Ada»), enquanto a Áustria se faz notar com Thomas Bernhard e Peter Handke.

Os franceses chegados à maturidade cumprem as suas promessas: Barthes, com o seu «Barthes par lui-même»; José Cabanis com o seu «Saint-Simon»; Roger Grenier com «Le Miroir des eaux»; Le Clázio com «Voyage de l'autre coté». Enceta-se um regresso à história romanceada com «La Baie des Anges», de Gallo; «L'Indesirable», de Debray; e «Les Canards de Ca-Mao», de Todd — para não voltarmos a falar dos prémios. Mas só Michel Tournier («Les Meteores») honra a tradição (mais alemã que francesa, é certo) do romance portador de mitos modernos.

O ANO DAS MULHERES

Se nos podemos aventurar, desde já, a salientar as características dominantes de 1975, poderemos dizer que o ano literário se conformou com as prescrições internacionais e governamentais. A mulher não esteve apenas em lugar de honra: esteve em todos os lugares.

Nos palcos parisienses, só uma mulher, Nathalie Sarraute, com «C'est beau» restituiu a sua oportunidade ao teatro de texto face ao «vaudeville» — onde reina também uma mulher, Françoise Dorin. As reedições de «L'História d'O», de Pauline Réage, reduziram a nada as tentativas desesperadas do erotismo escrito, e vieram a fazer lembrar as suas virtudes em relação ao cinema. «Les Frustrés», de Claire Brechter, fizeram subitamente empalidecer a maioria das bandas desenhadas.

No romance de grande tiragem, Marie Cardinal conseguiu um justo êxito — «Les Mote pour le dire», enquanto Henriette Yélineck — «Dans la Nuit des Deux Mondes» —, e Simone Jacquemard — «Le Mariage Berbere» — prosseguiam os seus caminhos mais difíceis. Julia Kristeva e Helene Cixous confirmaram o seu papel de primeiro plano no trabalho de teoria, que tão essencial se tornou aos olhos da nova geração, e a ficção experimental revelou nomes de que se voltará talvez a falar: Marianne Alphant, Chantal Chawaf, Xaviere Gauthier, Daniele Sallenave.

Mas é cedo demais para não nos enganarmos grosseiramente. Os balanços de 1925 e de 1950 falavam de tudo, salvo daquilo que acabou por ser o que contava. Os jornais são para servir a História e não para profetizar aquilo que a História deles irá reter. Todas as esperanças são permitidas.

(C./«Le Monde»)

FAÇA A VIDA NEGRA AO LIVREIRO

VA A LIVRARIA. MEXA NOS LIVROS. FOLHEIE-OS. LEIA ALGUMAS PASSAGENS. PEGUE NOUTRO LIVRO. REPITA A OPERAÇÃO. FAÇA PERGUNTAS. ARRUME O QUE DESARRUMOU. PERGUNTE PREÇOS. COMPRE O LIVRO QUE LHE INTERESSA. FAÇA A VIDA NEGRA AO LIVREIRO... ELE ATÉ VAI GOSTAR!

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
LIVROS PARA QUEM SABE O QUE DEVE LER

HISTÓRIA DA REPRESSÃO SEXUAL
Jos Van Ussel

A repressão sexual através dos séculos Uma obra que desmistifica a concepção de hoje sobre a actividade sexual A revelação de todos os factos que sempre foram ocultados Uma obra de tese

GUIA DA ALIMENTAÇÃO MODERNA
Nicole Thonnat

Todos os conselhos práticos que permitem organizar a sua alimentação tendo em conta as exigências do organismo e as condições concretas da sua vida **Um best-seller.**

URI GELLER – CRÓNICA DE UM ENIGMA
Andrija Puharich

Dobrar objectos, parar relogios e escadas rolantes sem lhes tocar são factos comuns na vida de Uri Geller Neste livro um cientista analisa estes e muitos outros fenomenos estranhos que se passam com Uri

UMA OUTRA VIDA
Alberto Moravia
Pela pena de Moravia, trinta e uma mulheres falam de si O mundo da mulher, o mundo de **uma outra vida.** Uma extraordinária obra literária

PROBLEMAS DO MARXISMO – I
Jean-Paul Sartre

O retrato do militante comunista, a análise do comunismo jugoslavo e uma longa reflexão sobre «Os comunistas e a paz» são os principais temas tratados por Sartre neste livro

... E AS PEDRAS CHOVERAM DO CÉU
Stephen King

não é que ela fosse diferente das outras mas, por obra dos seus **estranhos poderes,** uma cidade inteira foi arrasada Um romance palpitante Uma porta aberta sobre um mundo desconhecido

INTRODUÇÃO AO ROMANTISMO
Henri Peyre

Um dos mais exaustivos e completos estudos sobre o romantismo O romantismo como resultado do meio social e politico De grande utilidade no ensino

HIGIENE INDIVIDUAL E SAÚDE PÚBLICA
Winifred L. Huntly

Um completo manual de higiene e medicina preventiva «Manuais de Enfermagem» uma colecção para os profissionais e estudantes de Enfermagem De grande interesse também para os médicos e estudantes de Medicina

ANTOLOGIA DA HISTORIOGRAFIA PORTUGUESA – II volume
A. H. de Oliveira Marques

Em textos seleccionados uma panorâmica completa da historiografia portuguesa As grandes coordenadas da investigação histórica em Portugal

Nacional

Spínola visto pelo "escritor-fantasma"

Um demagogo enfatuado

«Eu, com o meu prestígio...» — costumava dizer Spínola aos seus colaboradores. Vaidoso, demagogo e intelectualmente preguiçoso, mas com uma memória notável, assim o classifica o «escritor-fantasma» do livro «Portugal e o Futuro». Neste terceiro e último depoimento é abordada a imagem do ex-general Spínola como homem e político, a sua acção na Guiné, o seu sonho de ser candidato pela Oposição no tempo de Marcelo, a sua ausência de conhecimento da política portuguesa e, como diz o «escritor-fantasma», o seu medo. Sobre o mito que ele próprio criou, sobre os cenários artificiais que inventou, cesarista e pensando-se carismático, falam as palavras que hoje publicamos de um seu profundo conhecedor...

Alguém, um jornalista francês, o definiu como um misto de Von Stroheim e marquês de Cuevas.

«Considero o ex-general uma personalidade tortuosa, complexa e desconcertante». Continuando a narrativa, o verdadeiro autor do «Portugal e o Futuro» e dos discursos de Spínola, retrata-o como «um homem incomensuravelmente vaidoso e ambicioso, motivado pela fama, pela publicidade em seu redor, a exaltação da sua figura, o prestígio pessoal, o mando, a glória e o fausto de uma extensa corte de servidores e aduladores.

Creio que se julgaria predestinado para ser, cedo ou tarde, o líder incontestável e incontestado do País».

«Extremamente sensível à lisonja», usando e abusando da expressão «eu, com o meu prestígio...», o ex-general «era bem um demagogo, atendendo os soldados e civis em todas as suas queixas feitas até em cartas» que lhe eram directamente dirigidas. «A sua preocupação de imagem, prestígio e popularidade levavam-no à demagogia fácil». Falando ainda da sua actuação como governador da Guiné, diz o autor do depoimento que estamos a citar: «Ignoro como surgiram os Congressos do Povo. Mas também aí se empenhava por vezes em promessas impossíveis, resultando apenas da sua demagógica preocupação de se popularizar».

«Passava, por vezes, da confrontação violenta ao acordo com um interlocutor que se lhe opunha, e isso de um dia para o outro ou da manhã para a tarde».

«Comprazia-se em dar de si mesmo, dos seus contactos com o Governo de então, da sua popularidade e do seu prestígio e do que conseguia com ele, uma imagem de grandeza e de capacidade. A projecção de imagem que dava de si mesmo aos circunstantes parecia até, por vezes, grotesca e inverosímel. Mas também aí desconcertava. Algumas dessas descrições viriam mais tarde a deixar-me perplexo perante a sua confirmação, pelo menos parcial. Os seus contactos com Senghor, de que duvidei quando um dia lhes ouvi referências, e depois se concretizaram afinal».

Sobre o respeito que «segundo o ex-general alardeava, Marcelo Caetano lhe teria», afirmado o autor do depoimento não ter acreditado muito e «todavia, os factos do 25 de Abril que são do domínio geral parece harmonizaram-se com esse tal «respeito». A sua própria aparição como Presidente, em 25 de Abril, não deixa de ser para mim, de certo modo, isenta de interrogações. Pois se não era apenas eu quem o conhecia, como o teriam ido solicitar? Mas o certo é que foram. Estaria então eu errado? Teria eu feito um conceito deformado? É por vezes desconcertante fazer-se de uma pessoa um dado juízo que os factos parecem contrariar. De então para cá, porém, outros factos bem recentes se passaram que dissiparam algumas daquelas interrogações.»

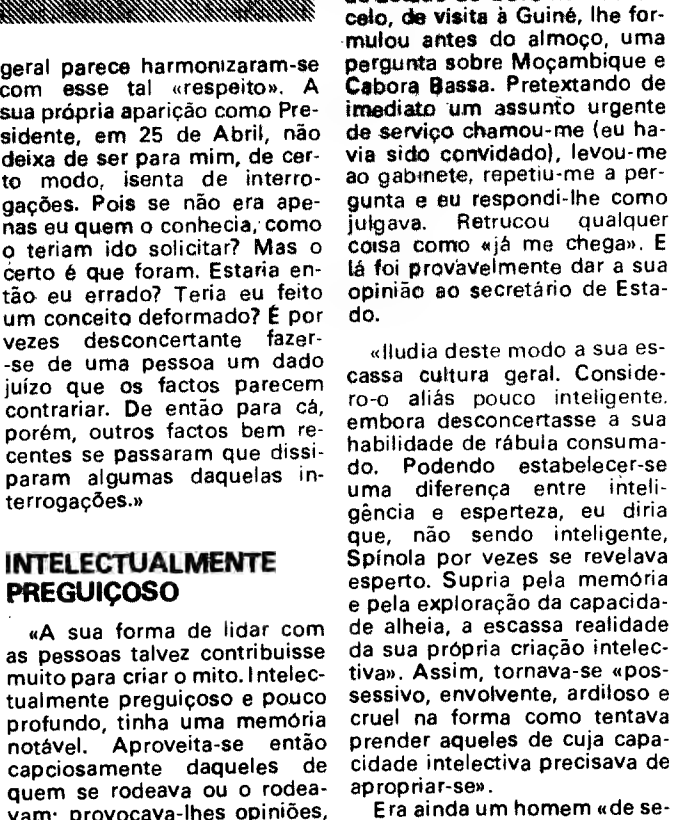
INTELECTUALMENTE PREGUIÇOSO

«A sua forma de lidar com as pessoas talvez contribuisse muito para criar o mito. Intelectualmente preguiçoso e pouco profundo, tinha uma memória notável. Aproveita-se então capciosamente daqueles de quem se rodeava ou o rodeavam; provocava-lhes opiniões, que ouvia, perfilhava e jogava contra terceiros, com estudada atitude física; e assim ia bebendo o que não possuia, brilhando com as ideias alheias; jamais deixando derrotar-se pois cortava a conversa ou mudava o assunto quando pisava terreno menos seguro. Fazia-o primeiramente em privado — convidava para a sua mesa quem sobre algum assunto podia dar-lhe ideias. Só expunha em público os seus conceitos depois de haver assimilado o suficiente. E era maquiavélico na forma como procurava certificar-se que aqueles de quem bebia o não referiam reciprocamente».

E o autor do depoimento exemplifica a sua afirmação com uma história passada na Guiné. Ei-la: «Recordo-me de um dia, em que um secretário de Estado do Governo de Marcelo, de visita à Guiné, lhe formulou antes do almoço, uma pergunta sobre Moçambique e Cabora Bassa. Pretextando de imediato um assunto urgente de serviço chamou-me (eu havia sido convidado), levou-me ao gabinete, repetiu-me a pergunta e eu respondi-lhe como julgava. Retrucou qualquer coisa como «já me chega». E lá foi provavelmente dar a sua opinião ao secretário de Estado.

«Iludia deste modo a sua escassa cultura geral. Considero-o aliás pouco inteligente, embora desconcertasse a sua habilidade de rábula consumado. Podendo estabelecer-se uma diferença entre inteligência e esperteza, eu diria que, não sendo inteligente, Spínola por vezes se revelava esperto. Supria pela memória e pela exploração da capacidade alheia, a escassa realidade da sua própria criação intelectiva». Assim, tornava-se «possessivo, envolvente, ardiloso e cruel na forma como tentava prender aqueles de cuja capacidade intelectiva precisava de apropriar-se».

Era ainda um homem «de segredos e misterios, meias-verdades e tons difusos»; era «vingativo e desapiedado se encontrava recusas categóricas ou escusas persistentes em resistência às suas pressões, que levava ao extremo. Servia-se das pessoas como instrumentos. E abandonava-as radicalmente, recusando-as até, quando deixavam de todo de servir-lhe, ou ia-as mantendo se antevia a necessidade de voltar a servir-se dos seus recursos mais tarde. Não tolerava ser contraditado por aqueles de quem não precisava ou a quem não receava».



Com o régulo de Bula, na Guiné ainda sob administração portuguesa

UM HOMEM COM MEDO

«Outro aspecto contraditório do seu carácter — prossegue o depoimento — é o facto de sempre me ter parecido um homem com medo, complexado pela consciência que desse medo teria e por isso mesmo com a necessidade constante de mostrar que o não tinha. Fazia, por isso, autênticas loucuras de um arrojo, aliás do conhecimento geral. Cultivava com elas, o seu próprio mito. Mas notei-lhe reacções de medo, por exemplo, a bordo de aeronaves. Foi aliás a partir dessas fugazes reacções que se me radicou a ideia, dada a contradição, de não se tratar de um homem valente mas apenas de um teso que se joga com jactância a actos de coragem para vencer o complexo».

JOGAR SEM ARRISCAR

Definido o homem, o autor do depoimento define-nos o político, trazendo novas achegas ao que foi Spínola.

«Chamou-me quando das últimas eleições presidenciais do fascismo, numa sua vinda a Lisboa nessa altura, e pediu-me uma opinião sobre se devia ou não aceitar candidatar-se pela Oposição. Na sua dissertação para me documentar com a informação necessária que pudesse para lhe dar opinião, notei-lhe a clara preocupação de aparecer pelo seguro, sem arriscar tomadas de posição que definitivamente o comprometessem, visando aceitar a situação depois do facto consumado, depois de assegurado o sucesso, em ordem a salvaguardar-se e à sua posição se a evolução fosse desfavorável, reservando-se para nova oportunidade mas sem comprometer a sua possibilidade de ascensão.

Criou-se-me daí a imagem do homem que não seria nunca o motor de coisa alguma; aguardaria, na imagem que fiz, a evolução dos acontecimentos. Penso que é homem para esperar que o vão buscar — a ele e ao seu prestígio — no momento de viragem impossível. Julgo ser pessoa para surgir, então, impante, a integrar-se nas circunstâncias e a apropriar-se delas se o deixarem».

Homem que o autor do depoimento acusa de tentar cultivar sempre o seu prestígio e a sua imagem, Spínola no que «respeita às colónias começou por acreditar numa solução militar donde transitou pouco depois para a tese federalista assentando a sua pedra angular na autonomia progressiva» que deveria significar acelerada regionalização das estruturas, na Guiné. Para o fim, recordo-me

As revelações do «escritor-fantasma» dão-nos um Spínola exactamente oposto à imagem propagandeada pelas suas «public Relations»

de ouvir-lhe concordar com a independência como única solução; todavia, foi a tese federativa que se defendeu em «Portugal e o Futuro» pois de outro modo o livro jamais sairia, penso eu, e a meu ver a tese federativa não resistiria dois anos, pelo que a resultante seria a mesma. Aliás, o livro deveria ser uma crítica ao fascismo deposto tão severa que motivasse a opinião e tão moderada que permitisse a sua publicação.

Mas não me recordo que alguma vez o ex-general tivesse explicitado categoricamente qualquer opção política (partidária). Creio que qualquer uma lhe serviria desde que a sua pessoa presidisse. Tinha os seus designíios pessoais e sabia, em certo grau distinguir os que o servia do que os não servia».

Diz o autor do documento de que nos estamos a socorrer que Spínola lhe parecia um «homem manobrável utilizável». Sobre o mito criado, revela a nossa fonte: «Dizia-se até, já depois da sua resignação, que certa ajuda externa estaria inclusivamente vinculada ao seu regresso. Embora hoje isto seja negado o certo é que correu, meses atrás com certa insistência e foros de verosimilhança.»

Em suma Spínola e as suas facetas dominantes: «A sua vaidade e ambição que o levam a criar de si mesmo e a transmitir uma figura de cenário cuidadosamente protegida. A sua sensibilidade à lisonja. E a necessidade constante de alardear uma valentia jactante e uma decisão rápida para encobrir no fundo, os seus receios e as suas hesitações».

Spínola-C.I.A.

Encontro em Paris

O semanário francês «Le Nouvel Observateur» afirma na sua última edição que o ex-general António de Spínola se avistou com Eugen Burgstaller, o homem que é apontado como sendo o chefe do ramo da C. I. A. em Paris. Esta acusação está contida num artigo que «Le Nouvel Observateur» publica a propósito das revelações feiras na semana passada pelo jornal de esquerda «Liberation» sobre os agentes da C. I. A. que actuam na capital francesa a coberto da Embaixada americana.

Num comentário sobre a cooperação entre os serviços secretos franceses e americanos, o semanário, que tem ligações estreitas com o Partido Socialista Francês, declara que «agentes da D.S.T. (o serviço de contra-espionagem francês) protegem o general Spínola quando este visita Eugen Burgstaller em sua casa».

Entretanto, a revista não indica quando Spínola visitou Burgstaller nem faz conjecturas sobre o objectivo de tais visitas, mas lembra que o ex-general já foi a Paris várias vezes desde que fugiu de Portugal, em Março do ano passado.

Estrangeiro

A selecção de candidatos começa hoje nos E.U.A.

. DES MOINES (Iowa), 19 — (R.) — O longo processo de selecção de candidatos para as eleições presidenciais americanas deste ano começa hoje plenamente quando os membros dos partidos no Iowa iniciarem a escolha de delegados para as convenções partidárias.

As reuniões de selecção neste Estado do Meio Oeste constituirão a primeira prova — além das sondagens à opinião pública — da atracção do eleitor para os vários candidatos.

Os democráticos do Estado podem escolher entre um grupo de onze concorrentes, mas os republicanos têm uma competição directa entre o presidente Gerald Ford e o antigo governador da Califórnia, Ronald Reagan. Nem Ford nem Reagen têm feito uma larga campanha no Iowa mas o presidente declarou numa entrevista da revista «Time» desta semana que não esperava perder a nomeação republicana em favor de Reagan.

Ford disse também acreditar que o Partido Democrático nomearia o senador Hubert Humphrey, do Minnesota, para seu candidato.

Humphrey, um antigo vice-presidente, não constitui um candidato de surpresa para qualquer das provas de selecção nas primárias estaduais que precedem a convenção democrática em Julho.

Mas já afirmou que aceitaria a nomeação se tal lhe fosse pedido, e as suas perspectivas seriam reforçadas se grande número de delegados do Iowa fossem à convenção sem compromissos formais com outros candidatos.

À frente do grande grupo democrático local encontra-se aparentemente o ex-governador da Georgia Jimmy Carter, um antigo agricultor de amendoim que tem passado grande parte do seu tempo a fazer campanha neste Estado. Uma sondagem em fins do ano passado sugeria que ele se encontrava na dianteira em Iowa.

Atrás de Carter na dura escala de popularidade entre os democráticos do Iowa surgem os senadores Birch Bayh e Henry Jackson, o congressista Morris Udall, o antigo senador Fred Harris, o governador da Pensilvânia, Milton Sharp, e Sartent Shriver, cunhado do falecido presidente John Kennedy.

O governador do Alabama, George Wallace, considerado aqui como um arquiconservador, abandonou a campanha do Iowa em favor de democráticos mais liberais.

O processo de escolha dos delegados do Iowa é extremamente complicado.

Os 35 000 democráticos e 20 000 republicanos registados do Estado efectuarão cerca de 5 000 reuniões de moradores — conhecidas como conferências políticas — para discutir a sua escolha.

Estes grupos dividir-se-ão seguidamente em subconferências, cada uma apoiando um candidato específico ou permanecendo não comprometida. As subconferências terão direito a enviar delegados às convenções de condado no Estado em Março.

Uma posterior convenção estadual decidirá a delegação final para a convenção da nomeação presidencial em Nova Iorque.

Deterioração das relações americano-soviéticas

PARIS, 19 — (F.P.) — A visita que deve fazer a partir de amanhã a Moscovo o secretário de Estado americano, Henry Kissinger, poderia influenciar a evolução do conflito angolano, onde se está a travar uma corrida de velocidade entre as forças do M. P. L. A., apoiadas pela União Soviética e por Cuba, e os movimentos angolanos pró-ocidentais F. N. L. A. e U. N. I. T. A...

Enquanto o M. P. L. A. mantem a sua pressão no terreno, Kissinger dirigiu um aviso à U. R. S. S. ligando Angola ao desanuviamento Leste-Oeste. O secretário de Estado afirmou que se prosseguir a deterioração das relações americano-soviéticas por causa de Angola, as negociações para a limitação dos armamentos estratégicos virão a padecer com isso. Kissinger vai a Moscovo tentar desencravar as negociações Salt-2 e os Estados Unidos fazem votos para que a União Soviética aproveite os meses que se seguirão à conclusão dum acordo de princípio a este respeito para pôr termo à sua intervenção em Angola.

Todavia, parece difícil aos observadores que soviéticos e cubanos aceitem suspender o seu auxílio. O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, afirmou recentemente que as suas tropas só se retirarão de Angola a pedido do Governo constituido pelo M. P. L. A..

Para os observadores em Washington, o Governo americano, incapaz de deter a debandada da F. N. L. A. e com as mãos atadas pela recusa do Congresso de conceder os créditos necessários a um auxílio maciço aos movimentos pró-ocidentais, conta doravante com uma solução diplomática. A ofensiva diplomática americana está a ser favoravelmente acolhida pela África do Sul, que apoia activamente a U. N. I. T. A., no Sul do país.

Os meios chegados ao Governo sul-africano pensam que este está decidido a manter o seu dispositivo militar em Angola enquanto as conversações entre Washington e Moscovo não tiverem permitido antever uma cessasão paralela da intervenção.

O Zaire não esconde a sua inquietação ante a evolução da situação a favor do M. P. L. A.. Apresentou queixa ao Conselho de Segurança da O.N.U. pelo bombardeamento da cidade zairense de Dilolo pelo M. P. L. A. e endereçou um aviso aos Governos da União Soviética e de Cuba.

No terreno, a F. N. L. A. só dominava no fim da semana uma cidade no extremo norte de Angola: Santo António do Zaire. Numa dezena de dias, este movimento perdeu o seu quartel-general de Uige (ex-Carmona) e as suas importantes bases de Negage e Ambriz.

As posições da U. N. I. T. A. parecem menos ameaçadas por ora.

Mas travaram-se violentos combates no Centro-Leste do território entre as suas forças e as do M. P. L. A.. O motivo da luta é o domínio e a protecção do troço oriental do caminho-de-ferro de Benguela, que atravessa Angola de Leste para Oeste.

A U R S S INFLEXÍVEL QUANTO A ANGOLA

WASHINGTON, 19 — (ANOP) — Apesar da confrontação com a União Soviética a propósito de Angola, o secretário de Estado Henry Kissinger pensa que poderá estabelecer acordo sobre certos princípios com o dirigente soviético Leonid Brejnev e quebrar o impasse existente quanto às negociações sobre armas estratégicas — afirmam fontes em Washington.

Em vésperas da visita de Kissinger; o jornal «Pravda» afirmava entretanto na sua edição de ontem que a União Soviética está empenhada em atingir o termo da corrida ás armas, do qual depende o próprio desanuviamento com os Estados Unidos.

A «Pravda» reafirmava contudo a linha inflexível da União Soviética relativamente a Angola e criticava a política de paz americana relativamente ao Médio Oriente, conduzida por Kissinger.

DEMISSÃO DE KARAMI

Vácuo constitucional no Líbano enquanto prossegue a luta

BEIRUTE, 19 — (R.) — O Líbano, já reduzido a um Estado de quase anarquia por mais de nove meses de guerra civil, enfrentava hoje a possibilidade de um vácuo constitucional após a demissão do primeiro-ministro Rashid Karami.

Karami, um muçulmano moderado cujos repetidos esforços para sanar as profundas divisões da nação terminaram em fracasso, anunciou a noite passada a sua demissão depois de se desmoronar o último acordo de cessar-fogo no meio de novo surto de guerra de ruas. Aquele havia chefiado o Governo durante seis meses.

Apenas algumas horas após a trégua dever entrar em vigor ontem, forças direitistas desencadearam um ataque em larga escala contra o pequeno bairro muçulmano de Quarantina, no nordeste de Beirute.

Ao fim da noite de ontem, um informador falangista declarou que os direitistas tinham convidado os defensores palestinianos e esquerdistas de Quarantina a renderem-se depois de os obrigarem a recuar para alguns edifícios na orla marítima da cidade.

Declararam-se incêndios no bairro e um informador palestiniano revelou que a posição dos esquerdistas na área era muito grave. Alguns residentes disseram que 200 pessoas tinham sido mortas ou feridas nos combates do dia.

Observadores políticos afirmaram que a demissão de Karami levantava enormes problemas para o presidente do Líbano, Sulleiman Franjeih, um cristão maronita estreitamente identificado com a aliança direitista na guerra civil.

Ao abrigo da Constituição — não escrita — do país, o presidente tem de nomear um muçulmano sunita para primeiro-ministro, mas observadores disseram que poucos, se é que alguns, muçulmanos aceitariam trabalhar com Franjieh.

A comunidade muçulmana do Líbano há muito que exerce pressão para uma vasta gama de reformas com vista a melhorar o seu estatuto económico e político e eliminar os enraizados privilégios dos cristãos nas hierarquias políticas, militares e administrativas do país.

Observadores disseram que Franjieh, que se tem oposto a mudanças constitucionais que reduzam o estatuto dos cristãos, teria de persuadir os seus adeptos direitistas a aceitar reformas para que qualquer muçulmano concorde em se tornar primeiro-ministro. A maior parte dos políticos direitistas têm demonstrado pouca inclinação para considerar tais reformas, dizendo que a lei e a ordem pública têm de ser restabelecidas primeiro.

Qualquer tentativa de Franjieh para governar o país directamente sem primeiro-ministro seria anticonstitucional e aquele enfrentaria a oposição unida dos muçulmanos do Líbano, que constituem pelo menos metade da população do país.

Caleidoscópio

■ PARIS, 19 — (ANOP) — Os agentes secretos da União Soviética em Paris ultrapassam em número os seus colegas soviéticos na proporção de dez para um — anunciou o semanário «Le Point» na sua edição de ontem.

A revista esclarece que uma das regras dos serviços secretos é que são necessárias dez pessoas para vigiar uma, como deve ser.

Referindo-se aos agentes da C. I. A. identificados pelo «Liberation», o semanário «Le Point» acentua que se trata de «peixe miúdo», tal como aliás todos os outros apontados um pouco por todo o mundo.

A sua identificação — frisa o semanário — não abala realmente a C. I. A.

■ ADELAIDE (AUSTRÁLIA), 19 — (ANOP) — «O dia do juízo final» para a capital do Sul da Austrália, Adelaide, previsto para hoje por um autoptoclamado vidente, não passou de uma subida de 15 centímetros no nível da maré na baía de Glenelg.

O vidente, Johan Nash, pintor da construção civil, afirmou há uns dois meses que a cidade seria devastada por gigantescas vagas sísmicas e por um tremor de terra.

■ CARACAS, 19 — (R.) — O actor cinematográfico Ugo Ulive acusou ontem as autoridades de segurança do Uruguai de o torturarem — dirigindo música de tango para a sua cela» a todo o volume durante quatro horas» todos os dias a partir das 3 horas.

Ulive, um venezuelano que foi detido durante duas semanas quando passava umas férias no Uruguai, disse: «Nunca mais poderei voltar a ouvir música de tango».

O actor partilhou uma cela com outros 20 presos. Declarou não ter por que motivo tinha sido detido. Foi libertado no princípio deste mês.

■ WASHINGTON, 19 — (F.P.) — De regresso de uma viagem à China Popular, David e Julia Eisenhower, genro e filha de Richard Nixon, confirmaram que o presidente Mao Tsé-tung espera receber dentro em breve a visita do ex-presidente americano.

PUB

ORGANIZAÇÃO PRÓ-SINDICAL DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

(REGIÃO LISBOA/SUL)

AOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

RESULTADOS DA VOTACÃO DAS «NORMAS PARA O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO LEGAL DO SINDICATO E APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS»

GENERALIDADE: 5.010 votos a favor, 78 contra e 516 abstenções.

PONTO 1.1.4. — 3.309 na alternativa a); 2.125 na alternativa b); 41 contra as duas alternativas; 226 abstenções.

PONTO 2.7. — 3.398 na altern. a); 1.802 na altern. b); 41 contra; 232 abst.

PONTO 2.13. — 2.393 na altern. A; 2.725 na altern. B; 16 contra; 207 abstenções.
2.204 na altern. B1; 1.808 na altern. B2; 213 contra; 599 abstenções.

PONTO 3.2.2. — 2.958 na altern. a); 2.155 na altern. b); 34 contra; 247 abstenções.

PONTO 7.7. — 2.242 na altern. a); 2.647 na altern. b); 39 contra; 285 abstenções.

1. — Os resultados detalhados foram enviados aos locais de trabalho onde devem obrigatoriamente ser afixados. Estarão também afixados, a partir de hoje, na sede da Organização Pró-Sindical, na Rua Ferreira Lapa n.º 32, 3.º, Dt.º.

2. — Durante os três dias seguintes a esta publicação (dias 20, 21 e 22) esses resultados podem ser impugnados por qualquer trabalhador ou projecto de estatutos mediante reclamação escrita, devidamente fundamentada, enviada à Comissão Dinamizadora, na sede da Organização Pró-Sindical.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1976

A Comissão Dinamizadora

Espectáculos

"UMA CANÇÃO PARA A EUROPA"

Entrega de originais acaba na quarta-feira

Acaba na quarta-feira o prazo, já prorrogado, para entrega dos originais das canções concorrentes ao Festival da RTP que este ano tomou a designação de «Uma canção para a Europa» e decorrerá sob moldes inteiramente novos.

O prazo para entrega dos originais, que deveria ter acabado hoje, foi prorrogado por mais dois dias, terminando às 18 h. de quarta-feira.

O concurso está aberto a todos os autores portugueses, de acordo com as seguintes regras, que constam do regulamente de «Uma canção para a Europa».

A duração da execução de cada uma das canções não poderá ultrapassar os três minutos. No que se refer às orquestrações ou arranjos, este limite deverá, também, ser rigorosamente observado para todas as canções finalistas deste programa.

O original da canção (4 partes para canto e piano, podendo ser 1 original e 3 fotocópias e nove exemplares dactilografados da letra) assinado com um pseudónimo. Nas 4 partes para canto e piano, a letra da canção deverá ser escrita sob a melodia por forma a permitir uma melhor comprensão do ajustamento da letra à melodia;

b) uma gravação em cassete ou

c) uma **gravação em fita magnética** da canção concorrente, identificada com um rótulo contendo o respectivo pseudónimo.

A canção deverá ser gravada na velocidade de 19 cm por segundo (sete polegadas e meia por segundo), em pista inteira, num único sentido, e será, bobinada num núcleo próprio para fita magnética correspondendo a cada núcleo uma canção; e deverá conter exclusivamente a canção, não sendo permitidas quaisquer indicações sonoras que possibilitem identificar autores, maestros ou outros intervenientes; a canção, nesta gravação, **não poderá ser cantada**

A parte da melodia estará a cargo de **um** instrumento **melódico** (clarinete, flauta, trompete, saxofone, violino ou guitarra portuguesa, etc.) **sendo o acompanhamento da linha melódica obrigatório.** Este acompanhamento poderá ser feito com o número de instrumentos que cada concorrente desejar.

O concorrente entregará um sobscrito lacrado e identificado no exterior exclusivamente pelo pseudónimo utilizado e no interior do qual indicará o seu nome e morada.

A cada concorrente será entregue um recibo comprovativo da entrada na RTP do original da canção e da respectiva gravação.

CRÍTICA DE MÚSICA

Por absoluta falta de espaçc não nos é possível publicar hoje a Crítica de Música do nosso colaborador Mário Vieira de Carvalho, dedicada ao espectáculo inaugural da temporada de Ópera de S. Carlos. Fá-lo-emos amanhã nesta mesma página.

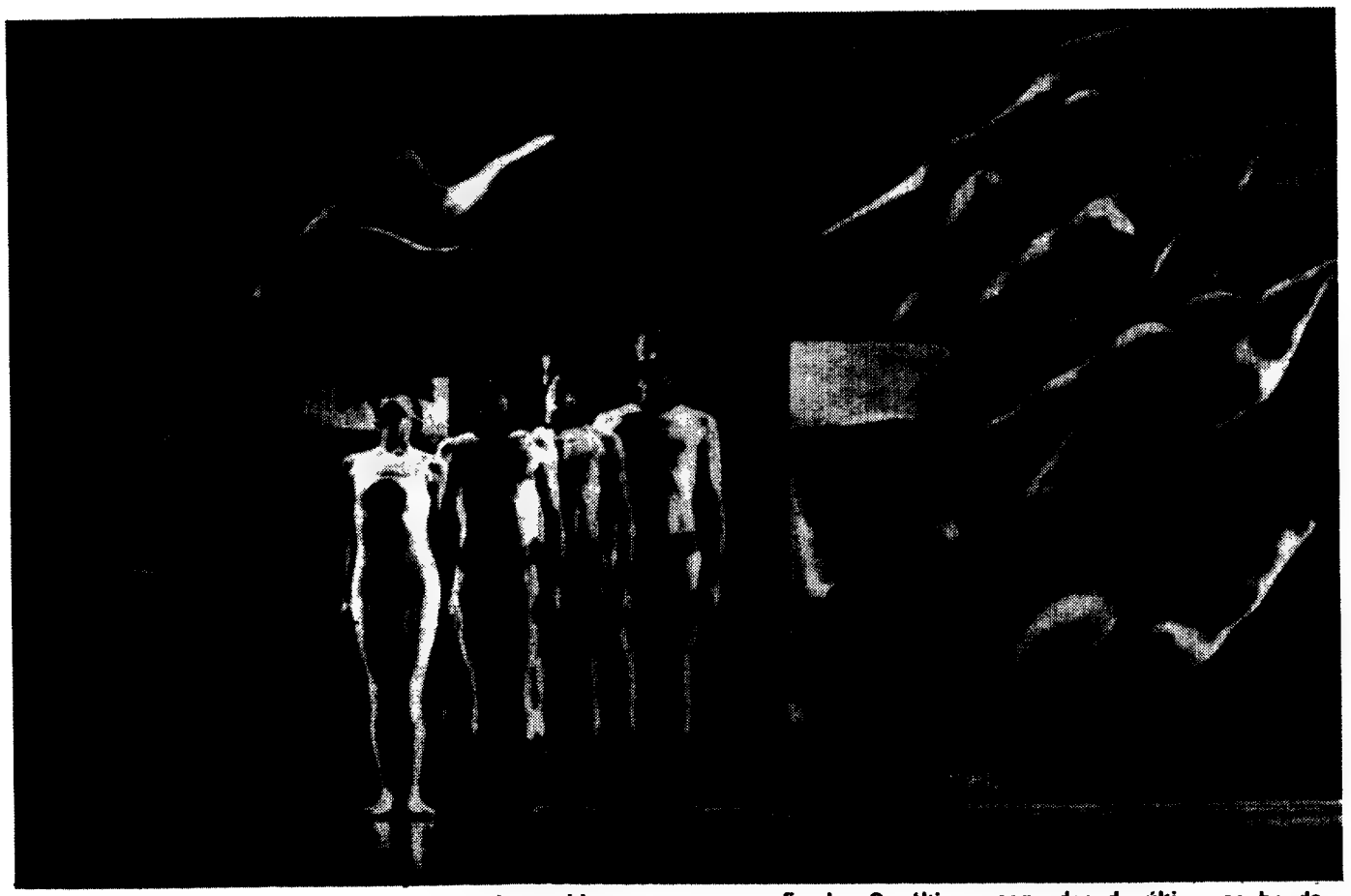
Artur Ramos rectifica uma data

..Pede-nos Artur Ramos para que rectifiquemos uma informação contida no seu artigo «Artur Ramos defende-se», publicado no «DL» de 15 do corrente. Nesse artigo, ao referir-se ao seu primeiro despedimento da RTP, Artur Ramos diz que esse facto teve lugar em 1973 quando, na realidade, teve lugar em 1968.

Paul Newman "homossexual"

NOVA IORQUE, 19 — (F.P.) E — No seu próximo filme, «Th Front Runner», Paul Newman desempenhará o papel de um treinador desportivo homossexual, apaixonado por um jovem atleta olímpico que ele levará aos jogos olímpicos de Montreal. Será nesse cenário que o filme será rodado a partir da próxima Primavera. A história é tirada de um livro da jornalista Patrícia Nell Warren, cujos direitos foram adquiridos por Paul Newman.

Teatro Maria Matos
A RTP apresenta
«SCHWEYK NA II GUERRA MUNDIAL»
de Bertolt Brecht
com
RAUL SOLNADO
no protagonista
Todos os dias às 21.30 horas — Domingos «matinées», às 16 horas. Segunda-feira — Descanso da Companhia
Bilhetoira Tel.: 897017
A.B.E.P. Tel.: 328823
Não aconselhável a menores de 13 anos



A poesia de Florbela Espanca foi o ponto de partida para a coreografia de «Os últimos segundos do último sonho de...», que o Ballet Gulbenkian incluiu no seu 3.º programa da temporada

Poesia de Florbela Espanca inspira o Ballet Gulbenkian

Inspirado na poesia de Florbela Espanca, Carlos Trincheiras criou a coreografia de «os últimos segundos do último sonho de...», que o Ballet Gulbenkian apresenta integrado no terceiro programa da temporada 75/76.

O 3.º programa de bailado, a apresentar no Grande Auditório da Fundação, revela o predomínio das obras do repertório tradicional e de autor português, salientando-se, a abrir, o «Divertimento» do célebre bailado *Raymonda*, estreado em S. Petersburgo em 1898, com coreografia de Petipa e música de Glazunoff. O Ballet Gulbenkian apresentará este «Divertimento» em produção do grande bailarino e coreógrafo português Armando Jorge. O próprio Armando Jorge, tendo alternadamente como «partenaire» Penélope Wright e Ulrike Caldas, assegurará a interpretação desta obra, à frente do corpo de baile.

Ainda de Armando Jorge, será dançado *Canto da Solidão*, obra com que este coreógrafo se afirmou brilhantemente há dois anos. Com música do português Álvaro Cassuto, cenário e figurinos de Silva Nunes, *Canto da Solidão* é um bailado de lirismo intenso, em que o tema da ausência e da solidão é tratado com uma expressão medularmente portuguesa, sem prejuízo, no entanto, do seu alcance universal. A protagonista será interpretada por Isabel Queirós.

Outro coreógrafo português representado neste programa é Carlos Trincheiras, figura de primeiro plano no programa balético português, autor de elevado número de coreografias aplaudidas pelo público e pela crítica, que vão desde *Amor de Perdição* (1968) a *Lamentos* (1975). De Carlos Trincheiras, reveremos agora *Os últimos segundos do último sonho de...*, coreografia inspirada a poesia de Florbela Espanca, e em que o onírico e o surreal encontram uma tradução surpreendente graças também à beleza plástica do cenário e dos figurinos da pintora portuguesa Emília Nadal. Os principais papéis deste bailado serão dançados por Isabel Santa Rosa, Isabel Queirós, Maria José Branco e Ger Thomas.

O próximo programa do Ballet Gulbenkian inclui ainda a reposição de *O Som da Noite*, de John Butler, um dos mais representativos coreógrafos norte-americanos da actualidade, com música de Fukushima e cenário de Charters de Almeida. Graça Barroso, Soren Backlund e Miguel Lyzarro serão os intérpretes desta obra de Butler.

"O Leão da Estrela" para debate do cinema

Um filme que fez rir os mais velhos de nós, «O Leão da Estrela», interpretado por Milú, António e Maria Olguim, além de outras conhecidas figuras do testo e do cinema português, será hoje exibido no Teatro Mundo Novo, como ponto de partida para debate — juntamente com outras películas — do novo cinema português.

Integrado na «Retrospectiva sobre o Cinema Cómico Português» que aquele agrupamento tem vindo a apresentar, em colaboração com o Cineclube Universitário de Lisboa, «O Leão da Estrela» será projectado às 18.30 e 21.30 h, no Teatro Mundo Novo, à Rua de S. Bernardo, 60, Estrela, com entrada livre.

Milu, o sorriso dos anos 50

António Silva é o «leão» que mora na Estrela

Da «Retrospectiva» — cujo programa incluíu já «O Costa do Castelo» e «O Tarzan do 5.º Esquerdo» — costa ainda a exibição, amanhã, de «A Menina da Rádio», com António Silva, Maria Matos, Ribeirinho, Maria Olguim e Curado Ribeiro, e, na quarta-feira, um importante colóquio sobre o cinema cómico português dos anos 30, 40 e 50.

O ciclo prossegue na quinta-feira com a exibição de «O Grande Elias», com Humberto Madeira, Cármen Mendes e António Silva e, na sexta-feira, com «A Canção de Lisboa», que recentemente vimos na RTP, com Vasco Santana, Beatriz Costa, António Silva e Teresa Gomes.

Oportunamente serão anunciadas outras realizações que preencherão o programa até ao dia 30.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA — CENTRO CULTURAL
A PARTIR DE 4.ª FEIRA, DIA 21
DIARIAMENTE, ÀS 21.30 H.
FOGO!
— TEXTO COLECTIVO —
PREÇO ÚNICO DE 20.00
Praça de Espanha — Telef. 76 26 24 — Metro: Palhavã

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

ISTO É UMA DROGA

Mais uma vez quiseram meter o Rossio na Rua da Betesga. Um programa sobre a droga em cerca de hora e meia com uma data de depoimentos, de entrevistas, de perguntas pelo telefone, de filmes (e não deram todos...) e com a presença de muitos doutores. Como se tudo isto não fosse o bastante para provocar o engarrafamento, ainda inventaram dois apresentadores lançados às feras em matéria de tamanha responsabilidade e que fizeram como estava previsto: aumentaram a confusão, acentuaram a monotonia. Resumindo: este programa sobra a droga — foi uma droga.

Estavam convidados para este Teleforum os drs. Carvalho Barrios Jaime Milheiro, Pereira Pinto, Carvalho Guerra, Vaz Tomé, Sardoeira Pinto, José Manuel França, Walter Oswald e ainda um jovem ex-toxicómano com uma lábia que chegou para eles todos.

Resultado: muitos dos participantes intervieram minimamente, pois está claro que o tempo não dá para tudo. Mas é muito feio quando o grou convida a raposa para jantar e lhe apresenta as papas dentro de uma garrafa. Teria sido de maior utilidade para todos apresentar o material das reportagens no exterior, bem como as entrevistas com os drogados ou ex., e partir daí para alguns comentários autorizados sem aquela pompa, ostensiva e inútil do *Teleforum*. A verdade é que os problemas se foram amontoando sem encontrar na organização do *Teleforum*, conveniente capacidade de resposta. Enquanto muitos outros problemas agudos se poderiam pôr.

Um deles seria, para não ir mais longe, determinar a quem interessa a expansão internacional da droga entre a juventude. Esquecer que a expansão da droga é uma poderosa arma utilizada pelo imperialismo, será esquecimento grave num momento como o que se vive em Portugal.

Teve razão aquele participante do *Teleforum* quando situou a droga no quadro das sociedades simultânea e fortemente repressivas e permissivas: repressivas dos valores e actividades capazes de enriquecer a personalidade; permissiva de quanto possa levar à degradação do humano, à destruição da personalidade. Essas são as sociedades capitalistas onde, a par da droga, campeiam a miséria, o desemprego, a prostituição, a ignorância, a incultura, a pornografia, a desinformação, a exploração dos preconceitos religiosos, a teledroga, etc. etc...

Colocar o problema da droga fora dos quadros da sociedade (e alguns intervenientes no *Teleforum* de ontem, honra lhes seja, não cairam nessa armadilha, muito embora não tivessem podido aprofundar, será evitar o fundo real do problema. Evidentemente que numa sociedade capitalista, a classe dominante tem todo o interesse em que os jovens não conheçam a realidade e por isso lhes abre todas as portas por onde os jovens possam fugir dessa realidade.

Foi quase um pormenor insignificante, tão depressa passou pelos nossos olhos e pelos nossos ouvidos. Pormenor insignificante mas altamente significativo aquele em que um jovem afirma:

— Não faço política, não gosto de política, considero-me marginal à política...

Um jovem disse isto. Um jovem doente. Um drogado, claro.

A DROGA A DROGA-MÃE

É evidente que a repressão pura e simples não resolve o problema da droga. Como não resolve o problema de coisa nenhuma. Mas ela tem necessariamente o seu papel, que pode ser importante quando levado às devidas consequências.

Uma organizaçao policial, em caso tão bicudo como a droga, particularmente no tempo como aquele em que vivemos não pode actuar quando solicitado apenas por este ou aquele meio mais ou menos artesanal ou doméstico. Uma organização policial, para agir a sério, tem de munir-se de instrumentos de investigação, de poderes, e de quadros em conformidade com a importância do fenómeno.

Várias vezes foram mencionados os retornados como dos grandes responsáveis da actual onda de droga que enfrenta a juventude burguesa das nossas escolas. Referiram-se igualmente casos em que jovens dos liceus foram contactados por certos indivíduos, a fim consumirem a droga.

Retornados? Mas que espécie de retornados? Isto não sabemos. Se alguns que trouxeram umas ervinhas, se outros que mantém organizadas as suas redes de fornecimento e distribuição...

8 Tal como houve referências aos turistas. Desculpem os responsáveis pela afirmação, mas — justificação parece demasiado ingénua para as grandes vagas de consumo. Seria bem saber que turismo afinal é esse e por que circuitos se efectua...

Porque não há dúvida que a Revolução portuguesa se tem de bater em várias frentes: a frente política, económica, ideológica e outras. A vaga de droga; a exploração da pornografia; o avanço da música anglo-saxónica na Radiodifusão Portuguesa — são exemplos de *segundas-frentes*, de ataques pelo plano de infiltração do imperialismo.

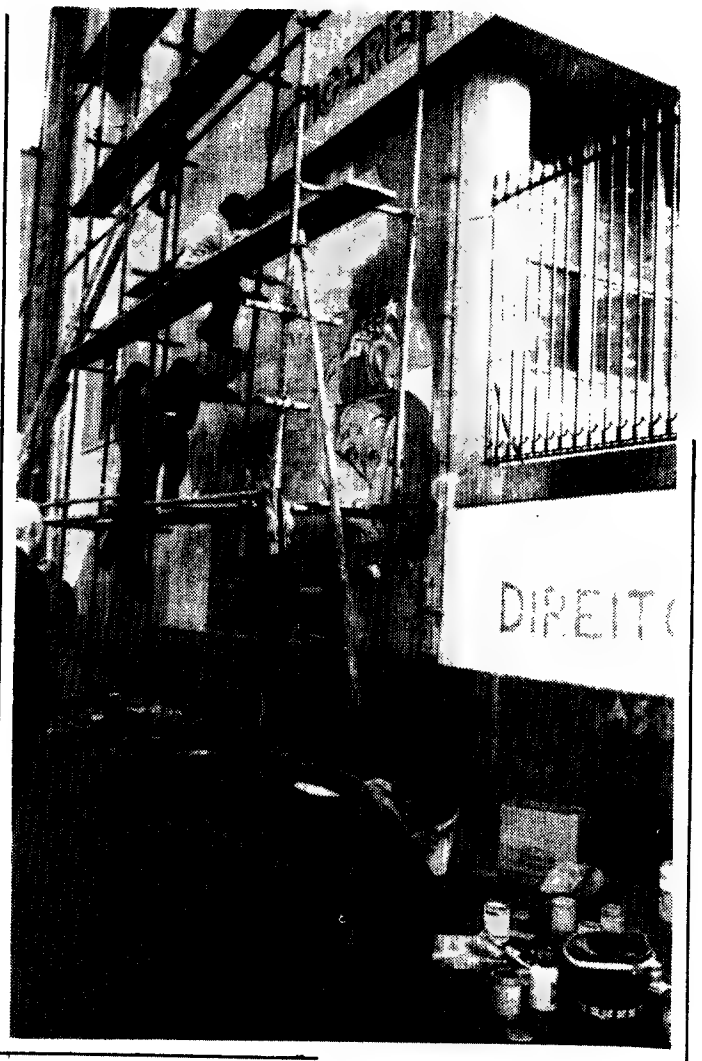
A única droga, a droga realmente mortífera e perigosa porque condiciona todas as outras, é essa mesmo: o imperialismo. O resto, é motivo para conversas. Para *Teleforuns*. Porque se estivermos preparados para lutar contra ela — venceremos todas as outras.

Jean Gabin e Danielle Darrieux de novo juntos

Jean Gabin e Daniele Darrieux voltam a encontrar-se nos estúdios, após longos anos de ausência, graças ao novo filme a que Jean Girault acaba de meter ombros, «L'Année Sainte» — informa a agência France-Press.

Trata-se de um antigo fulião disfarçado de bispo que encontra num avião uma das suas antigas amigas, nessa altura pequena de hábitos fáceis mas que entretanto se tornara duquesa.

Um desvio do avião, quando voava entre Paris e Roma, virá a complicar grandemente o encontro.



GRUPO MUSICAL "ORGANUM"

Com o patrocínio do Ministério da Comunicação Social, o grupo musical «Organum» dá três recitais no Porto, dirigidos por Maria Leonor Costa Lima e Miguel Graça Moura.

O Grupo, formado por jóvens que se dedicam à música vocal, instrumental e movimento associado, apresenta-se nos dias 24 e 31 do mês corrente, na delegação do MCS, Rua de Santa Catarina, 895-1.º, Porto.

ATENÇÃO GATUNO DA IGREJA DOS MÁRTIRES

LISBOA

PEDE-SE AO «ARTISTA» QUE NO PASSADO DIA 12, PELAS 19 HORAS, RETIROU AO DONO QUE SE ENCONTRAVA NA IGREJA INDICADA, UMA MALA PRETA TIPO «JAMES BOND» O FAVOR DE ENVIAR A DOCUMENTAÇÃO E CHAVES PARA O SEU LEGÍTIMO PROPRIETÁRIO.

JOSÉ DO CARMO LOPES MARTINS
Rua do Município, 12, 14, 1.º
FARO

TERÁ QUE RECONHECER QUE TUDO QUANTO A MALA CONTÉM SÓ INTERESSA AO PRÓPRIO.

BELAS-ARTES NA RUA

Com este mural, os alunos das Belas-Artes do Porto participam da campanha «Casas sim, barracas não», integrando-se nas realidades do país onde vivem.

Das Belas-Artes saem os arquitectos que vão construir as novas casas, onde se espera que os portugueses tenham uma vida mais consentânea com a sua condição de seres humanos.

Procurando o equilíbrio entre a beleza e a necessidade, os estudantes de hoje estão ja a participar na construção do país novo.

ANÚNCIO

Arrematação do direito ao trespasse

1.ª PRAÇA

Faz-se público que no dia 30 de Janeiro corrente, pelas 10 horas, na Rua do Ouro, n.º 104, se há-de proceder à venda, em hasta pública, pelo maior lanço oferecido sobre o valor-base de licitação, que é de Esc. 103 500$00, do direito ao trespasse e arrendamento, compreendidos instalações, utensílios e outros elementos que integrem o estabelecimento de «Perfumes-mercador de ... sito no local acima indicado, penhorados no processo de execução fiscal n.º 90.72 e apensos, instaurado contra a «PERFUMARIA MIMOSA, LDA.», por dívida de Contribuição Industrial, Imposto Complementar, Imposto de Circulação e outras, na importância total de 103 192$50.

Ficam por este meio citados quaisquer credores desconhecidos.

Lisboa e 3.º Bairro Fiscal, 14 de Janeiro de 1976.

O escrivão,
Manuel Alves Valente
O Juiz-auxiliar,
(Ilegível)

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde Rua Luís de Camões

Hoje

«Floris von Rosemund»

I PROGRAMA

19.00 **«Os Raptores»** — série filmada — 1.ª parte
19.25 **Teledesporto** — as actividades desportivas.
19.55 **Magazine do Norte** — exposição do centenário da C.P. Um programa transmitido dos Estúdios do Porto.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **Momento Político** — com o secretário de Estado do Tesouro, dr. Victor Constâncio.
21.40 **Festival Prémio Itália** — «Ao Virar da Esquina»
22.30 **Telejornal** — 3.ª edição
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.30 Abertura e a série filmada **«Floris von Rosemund»**
21.00 **Clássicos do Cinema** — «Trainer and Tempetress» — («Treinador e Tentadora») — filme inglês de 1925 realizado por Walter West e interpretado por Juliette Simpton, James Kniget, Cecil Norton Yorke e outros.
22.20 **Telejornal** — em diferido a edição apresentada no I Programa às 20 e 30.
22.45 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — **12.45**: Abertura e Culinária-76 — transmissão dos Estúdios do Porto: **13.15**: Telejornal — 1.ª edição: **13.30**: «Os Pequenos Vagabundos» — 5.º episodio **14.00**: Logo a noite — cartaz dos programas da RTP e dos teatros e cinemas de Lisboa e Porto: — **Ciclo Preparatorio TV** — **14.10**. Lingua Portuguesa (2.º ano): **14.35**: Matemática (1.º ano) **15.00**: Francês (2.º ano): **15.25**: Ciências da natureza (1.º ano): **15.50**: Educacão Visual (2.º ano): **17.10**: Matemática (2.º ano): **17.35**: Língua Portuguesa (1.º ano): **18.00**: Trabalhos Manuais (2.º ano) **18.25**. Francês (1.º ano). **2.º Período** — **19.00**: Um programa do Departamento de Programas Infantis e Juvenis: **19.30**: Serie Filmada: **20.00**: TV Palco — actualidades teatrais apresentadas pelo actor Igrejas Caeiro: **20.30**: Telejornal — 2.ª edicão — noticiário do País e do estrangeiro: **21.00**: Programa Militar: **21.30**: Programa Musical: **22.30**: Telejornal — 3.ª edição: **23.00**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Abertura e Culinária-76: **20.55**: «Os Pequenos Vagabundos»: **21.20**: Teatro — «Angústia para o Jantar» — 3.º episódio — adaptação do romance homónimo de Luís Sttau Monteiro. Produção da Planigrafe. Realização de Jaime Silva. Intérpretes: Fernando Lapa, Rui de Carvalho, Geny Constant, Jorge Brum do Canto, Laura Soveral, Bryan, Maria Schultz, Carlos Veríssimo, Victor de Sousa, Benjamim Falcão, Victor Neves, Maria Helena Matos, Madalena Braga e Octávio Borges: **22.30**: Telejornal — em diferido a edicão transmitida no I Programa às 20 e 30: **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocações gratuitas
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Rola: nas suas mãos os dois pontos que o Sporting perdeu em Aveiro

NACIONAIS DE FUTEBOL

Um fosso na vanguarda

As inesperadas derrotas do Sporting e do Belenenses (em Aveiro e Setúbal, respectivamente), vieram cavar um fosso na vanguarda da classificação do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: efectivamente, Benfica e Boavista distanciaram-se um pouco mais dos seus mais directos perseguidores, numa confirmação de que os «teams» da Luz e do Bessa são (realmente) os mais regulares até à jornada 17 do torneio.

Mas, teriam sido mesmo *inesperadas* as derrotas das turmas de Alvalade e do Restelo?

. À simples letra da lógica temos, efectivamente, de considerar como *inesperadas* essas derrotas: principalmente a de Peres Bandeira, pela diferença que o marcador acusa; mas disso nos fala o camarada Neves de Sousa que teve ocasião de presenciar «in loco» o *descalabro* «azul». Quanto à derrota sofrida em Aveiro por Juca e seus pupilos, há que assinalar o esforço dos aveirenses na luta que travam para fugir à zona perigosa da classificação. De notar a carreira que o treinador Fernando Vaz está a fazer no Beira-Mar, tendo conseguido já uma boa soma de pontos, desde que tomou conta do «team» do clube.

No sábado, o Boavista actuou no Estádio do Mar e obrigou o Leixões a registar a sua primeira derrota «em casa». Isto, só por si; fala bem da forma e da categoria da turma de Pedroto, que não se terá ressentido do desaire de há oito dias e continua disposta a chamar a si um lugar de relevo na tabela classificativa deste campeonato. Tal como aconteceu em Alvalade, o tento que deu os dois pontos à turma de xadrez, foi apontado por Salvador.

Na Luz, o Benfica desembaraçou-se facilmente do União de Tomar, marcando 6 golos e sofrendo apenas um: para a história do encontro apenas (e só) o facto de Jordão ter assinado 3 tentos, o que vem confirmar a sua actual boa forma.

Na Tapadinha, o Desportivo da C.U.F. «disse» da sua insatisfação quanto aos últimos resultados conseguidos: contrariando tudo (e quase todos) averbou os dois pontos da vitória, para tanto bastando um solitário tento (do «velho» Arnaldo). Deste modo, o Desportivo da C.U.F. imitou o Boavista, já que apenas estas duas formações conseguiram, na jornada de ontem, vencer fora dos seus domínios.

Nas Antas, o F.C.do Porto terá demorado um pouco a concretizar a sua superioridade sobre os «estudantes» de Coimbra. Porém, quando a baliza adversária se «abriu», tudo ficou mais fácil: nos primeiros 45 minutos apenas um tento; mas, logo no recomeço, dois golos num minuto vieram espelhar no marcador a verdade do jogo dentro das quatro linhas. Resultado final: 5-1.

No Estoril, os pupilos de António Medeiros receberam os seus companheiros da divisão secundária na época passada; os homens da Costa do Sol averbaram mais um triunfo (1-0), o que nos mostra a confiança e o espírito de colectivismo que continua a reinar entre os homens da Costa do Sol. É que o Estoril Praia está, na verdade, a fazer um campeonato **fora de série**, tomando em consideração os condicionalismos naturais de uma equipa que veio da 3.ª Divisão nacional!

Finalmente, temos o Vitória de Guimarães-Farense: um jogo que terminou com o êxito caseiro por 3-0. Porém, com uma história bastante curiosa: é que o Farense teve, logo no início do espectáculo, a hipótese de abrir a contagem, na transformação de uma grande penalidade; mas, Manuel José, encarregado de marcar o castigo máximo, falhou. E lá se foi uma boa oportunidade de discussão mais prolongada quanto ao desfecho final.

Depois das vitórias do Benfica e do Boavista (e das derrotas do Belenenses e do Sporting) fica um fosso de três pontos entre o segundo e o terceiro classificados: o Boavista e o Sporting. E fica, também, o F.C.do Porto mais perto da turma do Restelo, na *tal* discussão para um lugar nas provas europeias da próxima temporada internacional.

2.ª DIVISÃO

Na Segunda Divisão (Zona Norte) há a assinalar o facto do Salgueiros continuar sem perder: no sábado triunfou (por 1-0) em golo marcado de «penalty», o que vem confirmar haver na equipa quem os saiba marcar... Quanto ao resto, assinale-se a dificuldade do Varzim em Paredes (vitória tangencial por 1-0), o que faz com que a turma da Póvoa continue «leader» da área, com substancial avanço.

Na Zona Sul, registe-se a derrota que o Barreirense averbou em Santarém e a ascensão do Montijo ao primeiro lugar da classificação, de parceria com o Caldas.

Recordemos (entretanto) os resultados da jornada:

Na Zona Norte: Paredes-Varzim, 0-1; Espinho-Vilanovense, 2-0; U.Lamas-Chaves, 1-2; Feirense-Gil Vicente, 1-1; Fafe-Famalicão, 0-1; Riopele-Covilhã, 3-2; Alba-Marinhense, 1-2; Régua-Lourosa, 2-2; Salgueiros-Sanjoanense, 1-0 e Penafiel-P.Ferreira, 1-0.

Na Zona Sul: Torriense-Caldas, 0-0; Oriental-Estrela, 0-0; Montijo-Torres Novas, 3-1; U.Leiria-Portimonense, 1-1; Sintrense-Lusitano, 3-0; Juventude-Olhanense, 2-0; Esp. Lagos-Sesimbra, 1-1; U. Santarém-Barreirense, 1-0; U.Montemor-Marítimo, 0-1 e Almada-Peniche, 1-2.

Classificação na Zona Norte: o Varzim soma agora 29 pontos, o Desportivo de Chaves é o segundo (com 24), o Salgueiros é 3.º (com 23) e, na quarta posição, estão Paços de Ferreira e Riopele, ambos com 22 pontos.

Na Zona Sul, Montijo e Caldas comandam (com 24 pontos), seguidos do Portimonense (22), Olhanense, Marítimo, Juventude e Peniche (todos com 19). As «lanternas vermelhas» são Sanjoanense e Paredes, com 10 pontos (na Zona Norte) e Torres Novas. com 8 (na Zona Sul).

3.ª DIVISÃO

Resultados dos jogos correspondentes à 17.ª jornada:

Série «A»: Lordelo-Freamunde, 2-0; Arrifanense-Avintes, 1-1; Bragança-Lamego, 0-1; Forjães-Vila Real, 2-3; Tirsense-Limianos, 2-0; Vianense-Desp. Aves, 1-0; Esposende-Tadim, 0-0; Leça-Mirandela, 4-0; Mondinense-Paços de Brandão, 1-0 e Rio Ave-Cabeceirense, 2-1. Comanda a classificação o Vianense, com 25 pontos. Na série «B»: Marialvas, Ala-Arriba, 3-0; Viseu Benfica-Cucujães, 0-1; Gouveia-U.Coimbra, 0-1; Lousanense-Anadia, 4-1; Cov. Benfica-Vildemoinhos, 1-1; O. Bairro-Tabuense, 1-0; Agueda-Naval, 2-0; P.Castelo-Vila-Novense, 0-0; Oliveirense-Ac. Viseu, 1-1 e Febres-Guarda, 0-0. À frente da classificação está o UniãodeCoimbracom29pontos. Na série «C»: Bombarralense-Elvense. 2-0; Nacional-Alcobaça, 3-0; Loures-Almeirim, 2-2; Sp Pombal-Cartaxo, 3-2; Ponte de Sor-Alverca, 1-0; Alhandra-Vila-Franquense, 4-2; Benavente Marrazes. 0-2; Alcanense-Odivelas, 1-0; Portalegrense-Campo-Maiorense, 0-0 e O.Elvas-Vienense, 2-1. Comanda a série Almeirim com 24 pontos. Finalmente na série «D»: C. Caparica-C. Piedade, 2-4; Casa Pia-V.Novas, 4-0; Luso-Amora, adiado; Desp. Beja-Paio Pires, 2-1; Quarteirense-Vasco da Gama, 0-0; U.Santiago-Moura, 2-0; Sacavenense-Odemirense, 1-1; Seixal-Alcochetense, adiado; Lusitano V.R.-M.Rosarense, 1-2 e Olivais-Sambrazense, 2-0. Comanda a classificação o Vasco da Gama, com 27 pontos.

Próxima jornada (18.ª): Académico-União de Tomar, Belenenses-F.C.do Porto, Farense-Vitória de Setúbal, Braga-V.Gumarães, C.U.F.-Estoril, Sporting-Atlético, Boa Vista-Beira-Mar e Leixões-Benfica.

ORLANDO DIAS AGUDO

Ministro Almeida Santos: acuda, por favor!

Antes de falar do jogo de Setúbal, peço licença para enviar umas linhas ao ministro Almeida Santos. É uma espécie de rogo, de requerimento sem selo, de desabafo ou de exposição. Como S.Ex.ª desejar.

Senhor ministro:

Rabisca estas linhas um pobre escriba que gosta muito de Desporto e nele se meteu até aos cabelos, desde garoto. Um sujeito que, por força do seu trabalho, todo o santo domingo abala de casa e vai até aos espectáculos desportivos: sempre com os olhos nos estádios e ouvidos grudados ao transistor, que isto da gente ser bisbilhoteira, querer saber o que se passa noutras áreas, é bicho que não desanda do bestunto, com facilidade. Se calhar (aqui para nós) haverá ministros capazes do mesmo: de estarem no trabalhinho e, de vez em quando, perguntarem para o lado quem está a ganhar na Luz ou nas Antas, em Alvalade ou em Freixo-de-Espada-à-Cinta. Consoante a amizade clubista, a curiosidade, o interesse pelas andanças do chuto, da pedalada, da stikada e correlativos. Portanto, o mal é comum: de muitas latitudes, pois se bem me lembra de certa tarde no Maracanã, debaixo de um calor aflitivo, Medici estar com vista em *seu* Pelé e um tímpano lá pelo Recife, onde havia um bate-bola de tirar o chapéu.

Perguntará o Senhor, ministro que é da Comunicação Social, qual o propósito de ser para aqui chamado, para esta croniqueta do pontapé no couro. É que este negócio é consigo: só o Senhor, tirando uns minutos aos seus afazeres, pode mandar um contínuo aí ao Palácio Foz até aos Serviços Radioléctricos e pedir a gravação do opíparo trabalho desenvolvido ontem, entre as 15 e as 17 (TMG) aos *microgaitas* da ex-EN, ex-*maçadora nacional*, agora convertida em «Radiodifusão Nacional, Programa Um.»

Para lhe adiantar a pesquisa, vou apenas mencionar alguns dos arrebites que, praí um milhão de pagantes, suportaram, naquelas quase duas horas de asneirite aguda. Aponte, Senhor ministro, aponte:

. Com um fundo musical que faz imaginar de surdos todos os operadores da *central*, a história começa quando, em doce gorjeio, nos foi anunciado que «o Braga *faz sentar* no banco» etc.

Essa do faz sentar lembrou-me cá uma coisa...

Bem, adiante. Logo a seguir, puseram o Benfica a jogar com o Leixões; disseram que o autor do 1.º golo setubalense era o belenense Ramalho; denominaram de Campo «António Canas» o terreno do Estoril Praia (Campo «António Coimbra da Mota»); deram um golo na Luz aos 26 minutos (quando só havia 23 de jogo); falaram num encontro de juniores entre o Belenenses e o «Uíge» (queriam dizer «S. Luís»); disseram que era a 18.ª jornada do nacional futebolístico da 1.ª divisão (era a 17.ª); apelidaram de Rui Lopes o Tito de Guimarães; disseram que havia um clube denominado «Domingos Savio» (queriam falar do «Domingos Sávio»); quiseram «recordar a chave do Totobola» (*recordar*, Senhor ministro!) quando faltavam 25 minutos para se saber qualquer resultado e acabaram, às quinhentas, por se saírem com esta genial tirada: *«aqui há qualquer coisa a falhar»*. É bem capaz de ter sido a única frase acertada que proferiram em duas horas o que (convenhamos) não chega para alguém se dizer locutor desportivo, comentador de qualquer coisa desportiva, simples alinhador de prosas para outros lerem decentemente: coisinhas que, sem a gente querer, entram pela porta dentro e fazem uma confusão dos diabos até em garotos de mama.

Perdoe, Senhor ministro, mas a gente não merece este castigo. Falo por mim e, ainda que sem procuração passada, por alguns dos centos de espectadores que tiveram a desdita de acompanhar, até ao funeral, aquela tistíssima e pingente «tarde desportiva» da defunta EN. Se o Senhor ministro (ou alguém lá do Quelhas) está incrédulo a respeito do chorrilho de disparates que a rapaziada atirou para o ar, é só pegar na gravação: e quem tiver culpas no cartório, regressar à origem. À enxada, que se fez para muito boas mãos.

Vou terminar como se costuma, em requerimentos: espera deferimento, para bem dos ouvidos públicos, o que se assina.

NEVES DE SOUSA

. *PS* — Em tempo quero avisar V.Exa do seguinte: se não tem mão naquela patuscada do Quelhas, desarrisco-me de futuro sócio.

Acabo com a luz lá em casa, amando fora o caixote da música, compro umas velas e marcho em procissão com a rua toda atrás. E olhe, Senhor ministro Almeida Santos: só lá na minha loja somos 14. Fazemos um barulho dos demónios, se voltamos a saber que o forrobodó tem a sua autorização. Com toda a vénia.

SETÚBAL DERRUBA O BELENENSES

Mário Lino: um êxito escrito por Lito

. Em meia dúzia de linhas, tentemos dar uma imagem do que foi o jogo no Bonfim: o desaire de um desbotado «azul» face a um «verde» colorido e com cem à hora nas

Poderia esperar-se, e qual dia menos dia, este interregno belenense, em face do esforço esenvolvido na primeira metade da prova, na carência de juvente de elementos fundamentais, nas lesões de certas pedras-base.

Não se aguardaria, talvez, que o colapso maior dos restelianos acontecesse em Setúbal, no duelo com um Vitória titubeante, em que Mário Lino anda a jogar a cabeça semana-a-semana. Mas, foi *mesmo:* se alguém tivesse dúvidas no modo como os pupilos do treinador açoriano terçaram ontem armas pela continuidade directiva do seu mestre, as incertezas morreriam naquela saída de rompante, cabeça ao vento, tal como no segundo golo (que electrizou o público) ou no recompor dos números após o *tiraço* de Isidro que tinha levantado o ânimo dos lisboetas.

Será escusado (tarefa para os colegas desta manhã) lembrar como o «placard» esteve sempre dentro da palma da mão do Vitória, arrebanhado logo ao golpe inicial do apito docemente utilizado pelo portista Jaime Loureiro. Lito pegou na bola e começou o seu «show»: todo ele feito de juventude e audácia, inconformismo e arte. Depois, foi só os colegas ajudarem um pouco e fazerem força contra a quebra física de belenenses a iedirem urgente *retoque* nos pulmões.

Poderá lembrar-se a falta que fizeram Gonzalez e Godinho e Pietra. Tal como o Vitória alegará os impedimentos de Rebelo de Vaz e do novinho primo Cardoso. Mais remotamente: o ter sido obrigado a transaccionar serviços de um punhado de craques, dada a falência andar a bater à porta. Isto enquanto, por banda de cá do Tejo, entravam valores para o «plantel»: desde Artur Jorge a Esmoriz, com passagem por Rocha e Vasques que estão de pedra e cal no bloco de Peres Bandeira.

Equacionadas as posições, chega-se a um só desiderato: na tarde deste terceiro domingo de Janeiro, Mário Lino jogou a defesa do seu castelo e teve, a meias com certa sorte, enquanto para espartilhar os tranquilos restelianos. Se formos mais longe, encontra-se a razão do seu mérito em determinados deméritos: no eclipse inusitado de Freitas («culpado» em dois golos adversos) e naquele «penaltie» quase fantasma que poucos enxergaram mas o fiscal do lado da bancada decretou instantaneamente. Terá sido provocado o *encosto* no azougado Lito? Sem isso, sem a concretização (por Matine) da grande penalidade, acabaria por nascer outro desfecho no horizonte?

. Não adiantaremos muito mais: o Setúbal teve jogadores em hora de brilhantismo (Caica, Manaca, Arcanjo e, especialmente, o maquiavélico Lito) enquanto o Belenenses (mesmo aduzindo que Melo não teve qualquer culpa no cartório e tanto Rocha como Vasques não mereciam a derrota) foi tocado pela mesma desfortuna que lhe tinha passado pela proa em Alvalade. Só que, desta feita, sem grandes razões para lamento.

Duas palavras finais: uma, para a arbitragem (correcta) e outra endereçada ao «capitão» Quaresma. Não esperávamos, sinceramente, ver «aquilo»: a «súcia» atitude junto à lateral, que valeu (por erro arbitral) um cartão amarelo ao colega João Cardoso. Se eu fôsse a si, caro Quaresma, ia penitenciar-me ao Conselho da Disciplina: olhe que, um belo dia, pode ser outro a cometer a falta e você a ficar com o ganha-pão cortado.

NEVES DE SOUSA

Desporto

Nas Antas: Rui aos pés de Vala

Onda de violência atinge a arbitragem

Ainda não chegámos ao extremo mexicano (onde em Otumba quatro jogadores da turma local mataram à pancada e à pedrada o árbitro que concedeu uma grande penalidade ao clube adverso, cinco minutos antes do fim do encontro) mas para lá caminhamos. A onda de violência para com as equipas de arbitragem começara no sábado no Estádio do Mar quando o bandeirinha Ferreira de Pinho foi atingido com uma pedrada num braço (sem consequências de maior) e no final do encontro a multidão se reuniu à volta do balneário para apoupar (só?) o árbitro Porfírio Alves. Este teve de pedir a intervenção da Polícia Militar, tendo saído do seu reduto numá «berliet» militar.

Depois esta onda de violência alastrou até ao domingo: no Encontroncamento, num jogo de juniores (Ferroviários-União de Tomar), houve um autêntico pandemónio quando o bandeirinha respondeu da pior maneira a uma «gracinha» vinda de um espectador: pegou na bandeirola e agrediu o referido espectador. Imediatamente o campo foi invadido pelo público, vendo-se a equipa de arbitragem a correr para os balneários e os jogadores impotentes e quietos no meio daquela confusão. Tudo terminou num posto clínico, com a necessária assistência aos feridos.

No Vidal Pinheiro (Sanjoanense-Varzim) também houve distúrbios no final do encontro: o juiz de linha que assinalou (sempre) o ataque dos Varzinistas, foi agredido por um adepto da equipa de S. João da Madeira, segundo declarou à Polícia de Segurança Pública. O «liner» em questão é o senhor Pereira dos Santos e foi ele quem assinalou as grandes penalidades contra a turma de S. João da Madeira.

Na tapadinha, já depois do encontro terminar, Guerreiro foi agredido por um adepto do Atlético e no Estoril o público atirou pedras e garrafas a Chico Gordo quando este foi expulso.

A onda de violência (nos campos desportivos) continua. Será que só vai parar quando um dia chegarmos ao extremo mexicano?

Lá fora

PROCURA CHILENA

O clube chileno Antofagasta pretende contratar os «internacionais» Horvath e Harsanyi, que deixaram o «team» de futebol do Ujpest (Hungria) PEDINDO «asilo político» na Suiça.

TRIPLO ÊXITO

A União Soviética obteve uma tripla vitória nos campeonatos europeus de patinagem artística no gelo. No primeiro ugar colocou-se o par Ludmilla Pakhomova-Alexander Gorshkov (cinco vezes campeão mundial); no segundo, o duo Irina Moisseyeva-Andrei Minenkov e no terceiro, a dupla Naltalya Linichuk-Gennadi Karponossov.

OLIMPÍADAS CONFIRMADAS

Os Jogos Olímpicos de Verão começarão, como foi marcado, em 17 de Julho: declarou o presidente do Comité Olímpico Internacional («Lord» Killanun) pondo assim termo a meses de especulação sobre a realização desta manifestação desportiva, ameaçada por problemas de construção, em Montreal (Canadá).

Dos 21 desportos que constam do programa já estão concluídas as obras para 19», sublinhou, acrescentando: «O Comité Organizador está confiante que o resto ficará também pronto a tempo».

Os comentários de Killanin seguiram-se a uma declaração de Kean Riendeau (da Direcção de Instalações Olímpiadas) que disse em Montreal, que seria tomada uma decisão final no próximo dia 28 sobre a realização (ou não) dos jogos na altura prevista.

MULHER CHUTADORA

Martine Montague (uma linda jovem, de 17 anos) pediu para se tornar a primeira mulher jogadora profissional de utebol da Grã-Bretanha, apenas dias depois do parlamento proibir a discriminação de sexos.

O pedido de Martine, ao Stoke City (um dos principais clubes de futebol do país) regista-se também após uma decisão da Associação Inglesa de Futebol para desencorajar os beijos e abraços dentro do campo, quando se marcam golos.

Até agora não pensava em que podia ir mais longe na minha carreira como jogadora de futebol. No entanto, a nova lei sobre discriminação sexual mudou tudo, observou a encantadora Martine, que trabalha numa garagem, como empregada no posto de venda de gasolina, e que joga numa equipa feminina local (em Stoke, no centro de Inglaterra).

O Stoke City está a estudar o pedido da jovem para ser chamada a prestar provas. A nova lei proibe discriminação contra qualquer pessoa que procura emprego.

SÉRIA ADVERTÊNCIA

. . Um antigo campeão olímpico de boxe, Vladimir Yengibaryn, enviou um telegrama a duas mulheres norte-americanas aconselhando-as a desistirem do combate que planearam.

Eu sei como pode ser doloroso estar no «ringue». Pensem bem: O Boxe não é para mulheres» — diz, na sua mensagem, Yengibaryan, que em 1965 conquistou uma medalha de oiro nos Jogos Olímpicos, em representação da U.R.S.S.

ESQUIADORA MORRE

. . Telegrama de St. Anton (Áustria): Gertraud Gabl, a esquiadora austríaca vencedora da «Taça Mundial» de 1969, foi ontem vitimada por uma avalanche nos Alpes Austríacos — anunciou a Polícia. A esquiadora (de 27 anos) que participou também nos Jogos Olímpicos de Inverno (1972) disputados em Sapporo, foi surpreendida pela avalanche quando esquiava com o marido na montanha de Gambsberg, perto da estância de St. Anton.

Gertraud Gabl foi retidada de debaixo da massa de neve já sem vida. O marido escapou ileso.

DIRECÇÃO CONTESTADA

. . A Federação de Ginástica da U. R. S. S. considera que é necessário mudar radicalmente a direcção da Federação Internacional de Ginástica, de a democratizar e de abrir as portas a novas orientações no sentido de um maior desenvolvimento da ginástica (declarou Yuri Titov, vice-presidente da F. I. G. e «Mestre Emérito» dos desportos na U. R. S. S., ao correspondente do jornal «Sovietsky Sport», «Desporto Soviético»).

Esta tomada de posição da Federação de Ginástica da U. R. S. S. explica-se pelo facto de a F. I. G. (na pessoa do seu presidente, Arthur Gunder, da Suiça) se opor a qualquer novidade progressista, de tomar decisões contrárias às resoluções da O. N. U. e mostrar excessiva indulgência para com os elementos que procuram dividir o movimento desportivo e ara com os racistas, além de tentar fazer da ginástica um instrumento da «guerra fria».

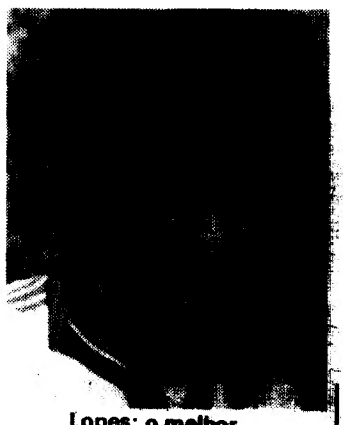
— O desporto tornou-se, no nosso século, uma potente força motriz do progresso, um companheiro da paz e da amizade — sublinhou Yuri Titov o **futuro da ginástica preocupa milhões de pessoas e as mudanças positivas, no seio da F. I. G., só poderão favorecer o desenvolvimento deste agradável desporto.**

Carlos Lopes: vencer em Chartres

Carlos Lopes assinou ontem em Chartres uma das mais importantes páginas do nosso atletismo: porque vencer em Chartres não será (talvez) a mesma coisa que triunfar na S.Silvestre de S.Paulo, onde tudo corre em monte, onde a sorte conta muito para quem chega em primeiro lugar à meta.

Assim, temos de considerar esta vitória de Carlos Lopes como a mais significativa do nosso contacto internacional no mundo do atletismo: exactamente quando a preparação pré-olímpica está em curso. Mas a vitória do sportinguista da Beira Alta tem ainda mais significado, se nos lembrarmos que em Chartres alinharam à partida 155 concorrentes, os mais credenciados da Europa. E o atletismo português ficará ainda mais rico se se acrescentar que o segundo classificado foi outro português (Anacleto Pinto) e que o terceiro luso a participar (Aniceto Simões) que quedou na nona posição.

Desnecessárias mais palavras: para testemunho do feito cometido pelos atletas portugueses e para que fique arquivado aqui fica a classificação dos 10 primeiros: 1.º, Carlos Lopes, 33,04; 2.º, Anacleto Pinto, 33,50; 3.º, Stewart (Inglaterra), 34,01; 4.º, Plingstown (Inglaterra), 34,03; 5.º, King (Inglaterra), 34,24; 6.º, Rahovi (Argélia), 34,33; 7.º, Kacimi (Argélia), 34,39; 8.º, Brown (Inglaterra), 34,42; 9.º, Aniceto Simões (Portugal), 34,49 e 10.º, Charbonele (França), 34,51.



Lopes: o melhor

Portugal

Resultados da jornada de andebol de sete disputada neste fim-de-semana: Técnico, 15-Porto, 22; Beira-Mar, 14-Sporting, 18; Vitória de Setúbal, 22-Belenenses, 22; Almada, 18-C. Ourique, 13; Boa Hora, 13-Benfica, 29 e S. Mamede, 13-Passos Manuel, 9. Depois desta jornada o Porto comanda com 28 pontos (beneficiou do empate do Belenenses em Setúbal), seguido dos «azauis» do Restelo com 27, Sporting e Benfica com 26.

Completou-se ontem a segunda jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão (zona Norte) de basquetebol. Os resultados: Académica de Coimbra, 71-Vasco da Gama, 54 e CDUP, 63-Conimbricense 56. Nesta zona três equipas comandam a classificação, todas com 4 pontos: Porto, Sangalhos e Académica.

Em hóquei em patins disputou-se a primeira mão dos oitavos de final da Taça de Portugal, tendo-se apurado os seguinte resultados: Sanjoanense, 2-Sporting, 9; Carvalhos, 7-Estremoz, 4; Porto, 12-Parede, 2; C. Ourique, 3-Académica da Amadora, 8; Ginásio de Alcobaça, 3-Oeiras, 10; CDUP, 1-Valongo, 11; Académica de Espinho, 12-Empregados do Comércio de Santarém, 0 e Vilanovense, 2-Infante de Sagres, 4.

O Algés e Dafundo dominou o Festival de Preparação de Infantis e Escolas que decorreu na piscina do Areeiro. Os vencedores das provas: 40 metros livres, femininos, infantis, Maria Joana Delerue, do Algés, com 5.30,6; infantis masculinos: Fernando Teixeira (Algés), 5.31,4; 25 metros costas: escolas, masculinos, António Bessone Basto (Algés), 24,0; 50 metros costas, Agostinho Araújo (Algés), 49,9; 50 metros livres, Agostinho Araújo (Algés), 42,3; 100 metros livres, Charles Gomes (U. Piedense), 1.36,5; 25 metros livres, Vasco Leite (S. Marcos), 19,9; Escolas, femininos, 25 metros costas, Maria Luísa Correia (Algés), 27,2; 50 metros costas, Alexandra Alves (Algés) 51; 25 metros livres, Maria Luísa Correia (Algés), 24,4; 50 metros livres, Alexandra Alves (Algés), 44,6.

Resultados das 4.ª e 5.ª jornadas do Campeonato Nacional de Voleibol: Leixões, 3-Nacional, 1; Cast. Maia, 0-Benfica, 3; Peniche, 0-Porto, 3; Técnico, 3-CDUP, 2; Sp. Espinho, 2-Esmoriz, 3; Desp. Póvoa, 2-Académica, 3; Leixões, 3-Benfica, 1; Cast. Maia, 3-Nacional, 1; Peniche, 0-CDUP, 3; Técnico, 1-Porto, 3 e Esmoriz, 3-Desp. Póvoa, 0. A classificação está assim ordenada: 1.º Leixões (10 pontos), 2.º Porto e Benfica (9 pontos), seguindo-se-lhes, Técnico (8), CDUP (8), Esmoriz, Cast. Maia e Nacional (7), Espinho e Académica (6) e Des. Póvoa e Peniche (5).

A contar para o torneio abertura de hóquei em campo, o Futebol Benfica bateu o Palmense por 1-0. Outros resultados: Cascais, 1-Benfica «A», 3; Atlético «B», 1-Hóquei «A», 0 e Belenenses, 0-Benfica «B», 1.

Resultados da 6.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão de raguêbi: Benfica, 7-Técnico, 0; CDUP, 6-Académica, 16; CDUL, 13-Belenenses, 6. O encontro Barreiro-Direito foi adiado. O Benfica comanda a classificação com 18 pontos sendo o CDUL o segundo com 16 pontos.

Um tanto ou quanto inesperadamente o ex-benfiquista Simões ingressou no Estoril Praia. Segundo informação colhida junto de alguém bem relacionado junto da direcção do clube da Costa do Sol, as condições do contrato são muito idênticas àquelas que foram acordadas com o jogador mais bem pago. Significa isto um ordenado mensal na ordem da dezena e meia de contos de réis. Simões preferiu resolver assim o seu problema, dados os negócios que assina em Lisboa.

O arq. Jerónimo dos Reis, presidente da Federação de Hóquei em Campo, será homenegeado a 24 do corrente, no Porto. No programa conta-se um almoço, um encontro entre a selecção portuense de juniores e o «team» de honra da Académica de Espinho, e ainda um jogo do grupo federativo com o bloco da associação nortenha.

Também de hóquei em campo: em Viseu (31 do corrente) e 1 de Fevereiro (Guarda) efectuam-se demonstrações da modalidade pela selecção de juniores do Porto enquanto que, da Irlanda, veio um convite para uma turma portuguesa participar no torneio da Páscoa, a ter lugar em Dublin, de 16 a 19 de Abril.

Na zona da Torre da Marinha está prevista a construção de um complexo gimnodesportivo.

O guarda-redes Vaz, do Vitória de Setúbal, está lesionado numa rótula.

CLASSIFICAÇÃO DO NACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

	J.	V.	E	D.	B	P
BENFICA	17	13	3	1	54-13	29
Boavista	17	12	4	1	39-14	28
Sporting	17	11	3	3	32-13	25
Belenenses	17	10	3	4	28-19	23
F. C. do Porto	17	8	5	4	45-20	21
V. de Guimarães	17	8	5	4	33-16	21
Estoril	17	7	4	6	20-24	18
Atlético	17	7	1	9	20-30	15
Sp. de Braga	17	4	6	7	17-23	14
Leixões	17	5	3	9	22-41	13
V. de Setúbal	17	4	5	8	19-23	13
CUF	17	4	5	8	8-28	13
Beira-Mar	17	3	5	9	12-26	11
Farense	17	4	2	11	21-36	10
União de Tomar	17	3	4	10	18-43	10
Académico	17	2	4	11	13-32	8

Próxima jornada (18.ª): Académico-União de Tomar, Belenenses-F. C. do Porto, Farense-Vitória de Setúbal, Braga-V. Guimarães, Cuf-Estoril, Sporting-Atlético, Boavista-Beira Mar e Leixões-Benfica.

Na Luz: Kiki, a bola, Nené e o nevoeiro

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

TUTOBOLA A chave

Porto - Académico	A
Setúbal - Belenenses	1
Guimarães - Farense	1
Estoril - Braga	1
Atlético - CUF	2
Boavista - Sporting	1
Paredes - Varzim	2
União Lamas - Chaves	2
Feirense - Gil Vicente	X
Torriense - Caldas	X
U. Leiria - Portimonense	X
Juventude - Olhanense	1
U. Santarém - Barreirense	1

Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras

ANÚNCIO

Pelo 1.º Juizo de Direito desta comarca, nos autos de acção ordinária que o Ministério Público move contra JERÓNIMA JACINTA PINTO CERDEIRA, casada, doméstica, residente na Avenida de Brasília, n.º 26, 1.º, esquerdo, em Oeiras, NUNO MIGUEL PINTO CERDEIRA, de um ano, residente com sua mãe, a anterior ré, e JOÃO AFONSO GAMA CERDEIRA, casado, morador que foi na Rua Henrique Nogueira, Lote B, r/c. esquerdo, na Amadora e actualmente ausente em parte incerta do Brasil, é este réu citado para contestar, querendo apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da segunda e última publicação deste anúncio, consistindo o pedido do autor em que se declare que o réu Nuno Miguel Pinto Cerdeira não é filho legítimo dos outros dois réus mas sim filho ilegítimo da ré Jerónima Jacinta Pinto Cerdeira e de pai incógnito e que, julgado procedente este pedido, seja ordenada a rectificação do assento de nascimento do réu Nuno Miguel Pinto Cerdeira pela forma proposta, eliminando-se também os avós paternos ali constantes.

Oeiras, 27 de Novembro de 1975.

O Juiz de Direito,

Francisco José Galrão de Sousa Chichorro Rodrigues

O escrivão de direito,

Adelino Augusto Miguens Carvalho

CURSOS

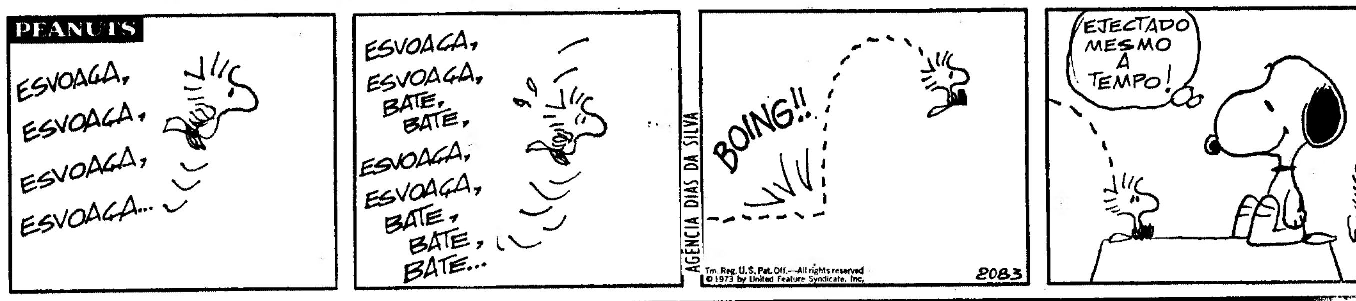
● DACTILOGRAFIA
● MECANOGRAFIA

Perfuração/Verificação
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 23 Janeiro
Informações e Matrículas no
EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 32 56 52
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

Geral

Almoços na Liga dos Combatentes

Na sede social da Liga dos Combatentes, rua João Pereira da Rosa, n.° 18, vai recomeçar a partir do próximo dia 2 o serviço de almoços para os sócios da Instituição, que funcionará das 12 às 14 e 30, de segunda a sexta-feira, excepto aos feriados.



Cadeia de Monsanto

Três detidos espanhóis contra o director

Três espanhóis detidos na cadeia de Monsanto protestam, em carta ao noso jornal, contra as condições em que se encontram naquele estabelecimento penal. O principal autor das alegadas arbitrariedades seria o director da própria cadeia.

Os três cidadãos espanhóis foram presos pela G. N R. no Barreiro em Setembro findo quando se dirigiam para Badajoz, via Elvas. Aparentemente filiados no Partido do Trabalho Espanhol (P.T.E.) visam agora o director da cadeia de Monsanto também pela denegação das «conquistas alcançadas no referido estabelecimento depois o 25 de Abril».

Na carta que nos chegou, assinada por Vicente Martinez Garcia, presidiário n.° 4532, dá-se fé de direitos retirados sem razão clara a alguns detidos: supressão do vinho, redução do tempo de visita, limitação da mesma a familiares do primeiro grau, enfim encerramento dos presos em local que Martinez Garcia, considera não ter condições de higiene.

O preso espanhol sublinha ser um exilado político: dessa forma não encontra motivo para estar na cadeia de Monsanto. A sua carta refere o facto de o carro em que se transportava juntamente com os dois compatriotas e um amigo português haver sido emprestado; as pistolas de que eram portadores são espanholas; pior um pouco, «algumas das notas que sairam na Imprensa quando fomos detidos, eram totalmente manobradas pela Polícia, dando à nossa prisão um carácter de delito comum».

A missiva cresce de tom quando Martinez Garcia, escreve:

«As autoridades portuguesas e espanholas colaboram entre si para melhor garantirem a amizade dos dois Governos.»

. Por último, sobre a defesa de que certos delinquentes podem ser marginais e marginados sociais, mas nunca fascistas por isso, Martinez Garcia exige por si e pelos dois compatriotas, «o saneamento do director» da cadeia de Monsanto.

Fuzileiros na Arrábida

Vão realizar-se na próxima semana, exercícios de tiro e de desembarque de fuzileiros, na serra da Arrábida, em Tróia e no Rio Sado, segundo informação do Estado-Maior da Armada.

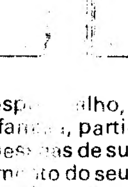
Estes exercícios inserem-se nos programas de treino e instrução de cursos dados na Escola de Fuzileiros.

COVA DA PIEDADE

MANUEL VELEZ CAROÇO

2.º Sargento do Exército Reformado

FALECEU



Sua esp... filho, nora, netos e mais fam..., participam a todas as pes...as de suas relações o falecim...to do seu extremoso marido, pai, sogro, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 10.30 da Igreja da Cova da ...dade para o cemitério d.. Prazeres.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons.23/4 %	—	275$	—
Cons.3%	320$	310$	320$
Cons. 3 1/2 %	—	350$	580$
Centenários		810$	
Tes.5%	790$	750$	800$
Tes. 10%	520$	520$	530$
Extern. 1.ª - s.	—	—	
Extern. 1.ª - c.	—	—	—
Extern. 3.ª - s.	—	—	—
Extern. 3.ª - c.	—	—	—
Caut. 3.ª - s.	—	—	—
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 6 %	—	—	950$
C.M.L. 5 3/4 %	—	780$	
C.P. 5 1/2% — 67	—	650$	700$
C.P. 5 1/2 % — 68	—	—	—
C.P. 5 1/2% — 69	—	—	—
Corr. 5 3/4%	800$	790$	—
Metr. 5 3/4 %	—	790$	—
Tur. 5 3/4%	—	790$	800$
C.P. 6 3/4 %	—	770$	—
ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58	—	—	—
G. 5 % — 59	—	—	1000$
G 5 % — 62	—	—	—
G. 5 % — 63	—	—	—
G. 5 % — 64	—	—	—
G. 5 % — 65	—	—	—
G. 6 % — 67	—	740$	1000$
G. 6 % — 69	—	—	1000$
G. 7%	—	800$	—
H.E.A.A. 5%	—	—	—
H.E.C. 5 %	—	750$	—
H.E.C. 6 %	760$	750$	—
H.E.D. 5%	—	—	—
H.E.D. 6%	—	—	—
H.E.N.P. 5 %	—	—	—
H.E.S.E. 5%	—	—	—
H.E.S.E. 6%	—	750$	—
H.E.Z. 5 % — 57	—	—	—
H.E.Zèz. 6%	—	730$	—
N. Elec. 5%	—	710$	—
N. Elec. 6%	—	—	800$
Termoel. 5%		—	750$
U.E.P. 5 % — 60	—	—	—
U.E.P. 5 % — 63	—	800$	—
U.E.P. 6%	—	—	—
U.E.P. 7%		—	840$
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % — 56	—	—	—
A.P.T. 5% — 58	—	—	—
Lisnave 6%	—	750$	—
Nitratos — 60	—	—	—
Pet. 2.ª e 3.ª	—	860$	—
Sacor 7%		—	850$
Sacor 5% — 54		—	—
Sacor 5% — 60		750$	—
Sid. 5% — 2.ª	—	—	—
Sid. 5% — 3.ª	—	—	—
Sid. 5% — 4.ª	—	—	—
Socel 5%	—	950$	—
R. Fabril — 67	—	—	850$
R. Fabril — 68	—	—	—
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5%	—	—	
Rev. 5 % — 57	—	—	
Rev. 5% — 59-60	—	—	
Moçambique 5%	—	—	
Sonefe 5%			
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico		—	
F.I.D.E.S.	—	—	—

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em algumas regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	2°
P.DOURADAS	
COIMBRA	8°
PORTALEGRE	
LISBOA	5°
FARO	9°
FUNCHAL	14°

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima .... **18,5°**

F. BOA E M ESTORIL

Mínina .... **07,1°**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar .... 13,4°
Atmosfera .... 7,6°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.32	**4,2 m**	11.14	**0,6 m**
17.55	**4,0 m**	23.20	**0,7 m**
Dia 20			
6.11	**4,2 m**	11.56	**0,6 m**
18.35	**4,0 m**		
Dia 21			
6.52	**4,1 m**	00.09	**0,8 m**
19.18	**3,9 m**	12.40	**0,8 m**

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Cé pouco nublado ou limpo: vento fraco; condições favoráveis à formação de geada nalguns locais e de nevoeiro matinal em especial na Faixa Costeira Ocidental.

AMAN...

NASCER A. 8.52
OCASO AS 18.44

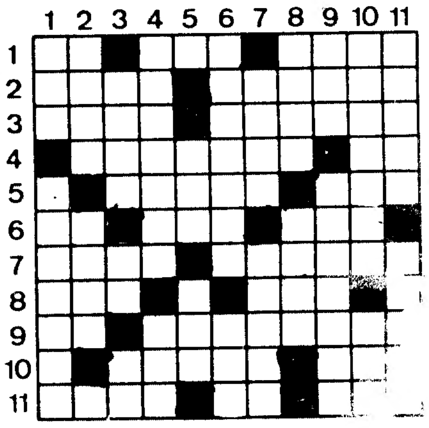
DIA 24 | DIA 31 | DIA 8 | DIA 15

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 11273

HORIZONTAIS

1 Mil e cem em romano. Donzela de Orleães. Passadas
2 Terra nova e arroteada de fresco. Destroços (fig).
3 Tempo do verbo ser. Sairas frequentemente à rua
4 Consertar. Manuscrito
5 Que ...heg u ...os 21 an s. Designação genérica. plantas herbáceas
6 Abreviatura que se usa em música. Rata. Preposição
7 Porco. Sacudir
8 Chefe etiope. Agora.
9 Erbio (s.q.). Peixeiro.
10 Rio de França e da Alemanha. Para barlavento
11 Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Amónio (s.q.). Sadias



VERTIC...

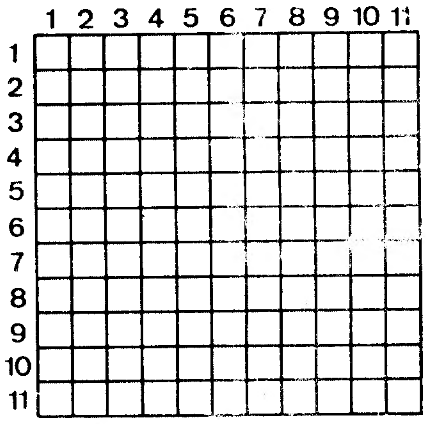
1 ... uia
2 Acr... Dar pi... Tempo do verbo ser
3 La... Cé io... Senhor
4 Ocultar. O sust...
5 L... Possu...
6 Gastava. Senhora.
7 Tran...r. O m... abocem
8 Rio da Alemanha. ...posição
9 Oferecer. Passage... estreitos entre montanh...
10 Eteminara. Olé
... Pe...eira. Invulgares.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 7433

HORIZONTAIS

1 Ribeira de Portugal. Levantaram
2 Larva das feridas dos animais. Mete em mala
3 Nota musical. Artigo indefinido. Califa que mandou incend... a b blioteca de Ale... Passadas. Caule
5 O mesmo que capatão. Estavas
6 Artigo ...defi...ido. Plat... (s.q.)
7 Remedeia. Amónio (s.q.) Pequeno símio do Brasil
8 Davas marido a.
9 Nota musical. Letra grega. Aqui está
10 Cólera. Dão marradas
11 Avermelhados. Pega.



VERTICAIS

1 Cidade do Epiro. ...uesia do concelho de L...e
2 Fregue ia d... con...lh... da Covilhã. Amargo
3 Aqui. Delicada. A... definido
4 Empreg... Medida... Prefixo de negação...
5 ...
6 Preposição. Efe...
7 Cério (s.q.). Pe... Artigo definido
8 Áfias. Notar
9 Ramalhetes. Fora para fora
10 Renque. Transpõe...
11 Pescada jovem. M...

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 11272

HORIZONTAIS:
1 Despontadas.
2 Alão. Bari.
3 Maria. Posta.
4 Râs. Pê. PES.
5 SECOS. Am.
6 Ab. Sór. Fria.
7 Loa. Tarado.
8 Acordaremos.
9 Datais.
10 Acolá.
11 Restauráras.

VERTICAIS:
1 Dam. Paladar.
2 Elas. BOCA.
3 Saras. Aotos.
4 Poises. Rã.
5 Co. Dita.
6 N.B. Portas.
7 Tapes. Ar. Ar.
8 Aro. FRESCA.
9 Disparam. Or.
10 Temido. La.
11 Soas. Aos. Ás.

PROVERBIO: **Pés secos, boca fresca.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 7432

HORIZONTAIS:
1 Fava. Gamão.
2 Opas. Aposta.
3 Acamparias.
4 Agi.
5 Mana. Atraca.
6 An. Ba. Os.
7 Cruzariam.
8 Ar. Ler. ML.
9 Pala. Capelo.
10 Acartaremos.
11 Rosara.

VERTICAIS:
1 Fo. A...o. Apar
2 Apag... ...aca.
3 Vaci... Lãs
4 Asa... ...ulara.
5 Mu.
6 Gap... ...arcar.
7 Apa... Aro.
8 Mor... ...apes.
9 Asi... ...a.
10 Ota... Roi.
11 Ass... ...osa

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO F-1

TODA A NOITE

ALVALADE
Neoterápia, Campo Grande, 138 (T.774682); **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T.725859)
AMOREIRAS
Pátria, C.dos Mestres, 30-A (T.680627)
AVENIDAS NOVAS
Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (à Av. Barbosa du Bocage) (T.763107)
BAIXA
Normal, R.da Prata, 220 (T.321342/325553)
BENFICA
Lavinha, R.Eng. Paulo de Barros, 28-A (à R.do Casquilho) (T.708242)
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, R.Coelho da Rocha, 119 (T.666206)
CARNIDE
Leal de Matos, R.Neves Costa, 33 (T.780181)
CASTELO
Ziler, R.S.Tomé, 54 (T.862835)
LAPA
Pinheiro, R.Presidente Arriaga, 16 (T.691054)
PICHELEIRA
Marluz, C.da Picheleira, 140-B (T.720703/728395)
RESTELO
Belém, R.Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (T.612248)

TURNO F-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Dilena, R.Aliança Operária, 49-A/B (T.636620)
ALTO DE S.JOÃO
Nova Luz, R.D.Domingos Jardo, 28-A (à Av. D.Afonso III) (T.843439)
ARCO DO CEGO
Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T.47088)
AREEIRO
Vera Cruz, P.Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S.João de Deus) (T.724941)
RROIOS
Antolin, Av. Almirante Reis, 88-C (T.821773)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, P.das Casas Novas, lote 66 (T.310172)
BENFICA
Sousa, E.de Benfica, 429 (T.780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, R.Silva arvalho, 232-C (T.650760)
CONDE REDONDO
Contemporânea, R.Conde Redondo, 26-30 (T.45048)
ESTRELA
Aurélio Rego, C.da Estrela, 139 (T.661758)
S.PAULO
Ultramarina, R.de S.Paulo, 99 (T.321771)
LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D.Amélia, 34-B (Quinta das Mouras) (T.794174)
PENHA DE FRANÇA
Braquinho, R.de Sapadores, 87 (T.842725)
XABREGAS
Romana, R.Actor Augusto de Melo, 7-A (T.383800)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G.Guerra, 166 (T.211953)
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Até às 22 horas
OEIRAS
AlcântaraGuerrueiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Toda a noite
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 6-C (T.2471785)
ESTORIL
Amoreira. Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Suíça, Cruzeiro (T.260087). Toda a noite
CASCAIS
Misericórdia, R.Regimento 19, 41 (T.280141). Até às 22 horas; **Cascais**, R.Conde de Monte Real, B.das Caixas (T.282407). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T.934589); **Flama**, R.Elias Garcia, 78-B (T.932485); **Confiança**, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A/D (T.938149)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)
VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T.972530)
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T.950123)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T.2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila IT.2930391)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Algarve, Av. Fernão Lopes, 1 (T.2750271)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo Garcia, 88 (T.2073212)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P.5 de Outubro, 18 (T.2750254)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Diogo, R.Almirante Reis, 50 (T.2310032)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Higiene, R.Frei Agostinho da Cruz (T.22408); **Portugal**, R.Camilo Castelo Branco (T.23211)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 28

ATÉ ÀS 22 HORAS

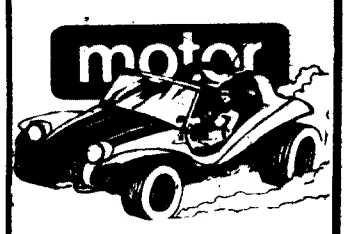
Canavarro, R.da Restauração, 53; **Constituição**, R.da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, R.do Bonjardim, 354; **Padrão**, R.de Santo Ildefonso, 342; **Ramos**, P.do Exército Libertador, 91; **Parente**, R.das Flores, 114; **Sanil**, R.do Paraíso, 214

TODA A NOITE

Figueiredo Ld.ª, R.de Cedofeita, 125; **Sousa Soares**, R.de Santa Catarina, 141; **Vitória**, R.de S.Roque da Lameira, 756

COIMBRA

Figueiredo, R.da Sofia, 107 (T.22837); **M.Nazaré**, Av. João das Regras, 132 (T.23033)



outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MÁRIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Força, Força Camarada Zé»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Afinal como é?»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Psicina»

LISBOA/Cinemas

SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Os Complexos de Portnoy»
EUROPA
21.30 (18 anos)
«Butch Cassidy e o Kid»
MUNDIAL
21.15 (18 anos)
«Sua Ex.ª Gostava de saias»
CINE-BOLSO
21.30 (18 anos)
«Kermesse Erótica»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«O Vingador do Oeste»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Trans-Europa Expresso»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Os Vikings»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«Inocência e Turbamento»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«A Furia da Razão»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«O Professor Nudista»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«A Linguagem do Amor»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«O Meu Cavalo, a Minha Pistola, a Tua Viúva»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«Técnica de Engate»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«O Facho e a Flecha»
ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Oh, Calcutá!»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«A Roleta de Sangue»

PORTO/Teatros

SA DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Lisboa Acordou»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Aaina»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Cio»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Os Seios de Gelo»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«As Confidências de um Leito Muito Acolhedor»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Angela»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Tarzoon a Vergonha da Selva»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Mete o teu diabo no meu Inferno»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Viridiana»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«A Linguagem do Amor»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Chamam-lhe Amem»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Paul e Michele-Amigos e amantes»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Yuppi-Du»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Dias de Perigo»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Como cacar um Marido»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A Júlia e os Homens»
S.TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«A Fera Humana»
GIL VICENTE
21.15 (6 anos)
«A Mostarda Sobe-Me ao Nariz»

cinemas

CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Muitíssimo atrevido
3.ª Semana
METE O TEU DIABO NO MEU INFERNO!

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Inspirado na obra de Oscar Wilde
A VIDA DE DORIAN GRAY
Com Helmut Berger e Richard Todol
2.ª Semana

ROYAL
T. 865037 — 15.15 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CRIADO PARA TODO O SERVIÇO

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
METE O TEU DIABO NO MEU INFERNO
4.ª Semana
O «Sexo» Anda em Escape Livre

VOX
T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
A REBELDE APAIXONADA

ROMA
T. 727778 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
CONFISSÃO DE UM COMISSÁRIO
Um filme de Damiano Damiani
2.ª Semana

RDP

1.º Programa
17.00 Conjuntos ligeiros
18.00 **Melodias**
18.30 Temas sobre a condição de retornado
19.00 Música variada
20.00 Jornal da noite
20.30 Instrumentistas
21.00 A economia portuguesa — a economia no nosso dia a dia, por Abílio Diniz Silva — painel da noite
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa
18.00 Música portuguesa
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Orquestras de câmara
20.27 Música religiosa
20.40 Solos de piano
21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo

Programa Estereofónico
21.00 Intercâmbio musical
21.33 Solos de piano
22.03 «Missa da Coroação», em dó maior, K.317, de Mozart
22.29 Anúncio de despedida de Lisboa 2 e Norte 2
22.30 Música ligeira variada
00.00 Fecho

BARES • BOITES

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T.elef. 364859/368197. Tina, Stripteaseuse
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 — 14.00, 16.30, 19.00 21.15
Para todos M/6 anos
Walt Disney productions
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO
A aventura para além da imaginação
13.ª Semana

EDEN
T.320768 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Int. a men. 18 anos
A ESTALAGEM DO PRAZER
Um filme de Alvis Brummer

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
8.ª Semana de êxito total (colorido)
A comédia de sexo e de pecado à solta
COMO CAÇAR UM MARIDO
Um festival malandrices «secretas»
Contém cenas eventualmente chocantes

APOLO 70
T. 763319 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
4.ª Semana
Hoje às 24.00 (G. D - 18 anos)
às 24h. (18 anos)
O CONFORMISTA

CASINO ESTORIL
T. 26 4621 — 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A LINGUAGEM DO AMOR

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15 21.15
Interdito a menores de 18 anos
TRAGAM-ME A CABEÇA DE ALFREDO GARCIA
Uma história de amor e vingança!

RESTELO
T. 610375 — 21.00
(Não acons. a men. de 18 anos
O ABC DO AMOR

AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
9.ª Semana
c/ Les Charlots

ESTÚDIO
T. 555135 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Sylvia Kristel, Jean Luís Trintgnant
BRINCANDO COM O FOGO
6.ª Semana

ESTÚDIO 444
T. 779095 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
Interdito a menores 18 anos
O RALLYE DAS GOZONAS
Este filme contem cenas event. chocantes
4.ª Semana

CARLOS MANUEL — Sintra
Tel. 2930394 — 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O MEU CAVALO, A MINHA PISTOLA, A TUA VIDA...!

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 — Às 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
O MEU NOME É NINGUÉM

UNIVERSAL
T. 774402 — 15.00, 19.00 e 23.00
Não acons. a menores de 13 anos
ERICA MINOR
17.00 e 21.00h
CAMARADAS
de Marin Karmitz

CONDES
T. 322523 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OS PRAZERES DO VIGÁRIO
Com Magali Noel, Solveia Anderson — Colorido

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Charles Bronson
O JUSTICEIRO DA NOITE
Um filme de Michael Winner
Em 11.ª Semana

LONDRES
T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
BREVE ENCONTRO
Com Sophia Loren, Richard Burton
Colorido
3.ª semana
Hoje às 24h. (M. 18 anos)
MASCULINO FEMININO

ROXY
T. 48560 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMILIENNE
Com Betty Mars, Nathalie Gurin
Colorido
AVISO: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

TIVOLI
T. 570595 — 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. men. 18 anos
SONHO DE AMOR
List a sua música e os seus amores
Um filme de Marton Keleti

ALVALADE
T. 897480 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
VANG YU O INVENCIVEL
Estmancolor

PATHÉ
T. 827933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Int. a men. de 18 anos
A ESTALAGEM DO PRAZER

NIMAS
T. 574362 14.15-16.30-18.45 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Um filme de Damiano Damiani
PO[illegible] SE MATA UM [illegible]STRADO?
c/ Fran[illegible]noise Fabian
Aman[illegible] (Para todos)
[illegible]ES

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 195, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO. SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 328271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Em Helsínquia

Conselho Mundial da Paz ocupou-se de Angola

Terminou em Helsínquia a reunião do «Bureau» da presidência do Conselho Mundial da Paz, que decorreu no Palácio Finlândia, e na qual Portugal foi representado pelo escritor Jo é Ca doso Pi es , ex-director-adjunto do nosso jornal, e por um elemento do M.F.A.

Antes dos trabalhos o presidente da República da Finlândia ofereceu uma recepção às delegações dos diversos países participantes da reunião, entre os quais se encontravam a República Popular de Angola e a República da Guiné-Bissau.

O principal ponto da agenda dos trabalhos foi o exame da situação de Angola. Eduardo Santos, ministro dos Estrangeiros do Governo de Agostinho Neto, apresentou uma exposição informativa e documental da situação político-militar do MPLA f ce aos movimentos UNITA e FNLA, que identificou com «forças operacionais do dispositivo mercenário da África do Sul e dos interesses expansionistas dos Estados Unidos».

O ministro da Guiné-Bissau, Otto Schacht, referiu-se ao clima de apreensão e de vigil ncia criado nas jovens nações africanas perante as provas de indecisão e passividade dadas pela política ocidental de vários Estados da América e da Europa em relação às agressões contra o povo angolano. Entre as resoluções tomadas figuram recomendações de boicote imediato à África do Sul, através de orgaizações sindicais.

Angola, como ponto de referência acentuado nas negociações Salt entre Kissinger e a União Soviética, ocupa também em He sínquia a maior parte das intervenções. Trata-se de um ponto quente e altamente estratégico no equilíbrio diplomático de três continentes. José Cardoso Pi s, falando pela delegação portuguesa, disse que a paz económica e social de Portugal estava estreitamente ligada à libertação real de Angola e ao reconhecimento da República Popular liderada por Agostinho Neto. «Muitos dos inimigos do socialismo português têm um pé em África e outro em Portugal», afirmou. «O ELP, a Pide que enquadram as forças mercenárias antiangolanas também organizam a reacção que nos ataca dentro e fora da nossa pátria».

Em formulação final, a questão de Angola parece fixar-se no reconhecimento diplomático da República Popular de An ola por parte dos países ocidentais, o que ainda não o fizeram, e nesse sentido a posição da França é particularmente comprometida. Mas, de maneira geral, esta reunião de Helsínquia considera prioritário o reconhecimento do Gover o de Agostinho Neto e aponta formas de mobilização para esse objectivo. James Lamond, deputado Trabalhista britânico, fez saber a propósito que James Callaghan expressará muito recentemente a disposição de seu Governo em rever a atitude que até aqui observou no caso de Angola.

Bombistas activos no fim-de-semana

Viana do Castelo, Viseu e Bragança foram, este fim-de-semana, cenário de atentados bombistas. De salientar que as explosões registadas em Viseu fazem crer que a reacção decidiu alargar as suas actividades bombistas ao centro do País.

A explosão mais grave registou-se em Viana do Castelo, na Rua Manul Espregueira, junto do Centro de Trabalho do PCP. Tratava-se de um engenho de grande potência, que causou graves estragos. Todas as janelas da rua referida e da vizinha Rua de Olivença ficaram com os vidros estilhaçados e as montras dos estabelecimentos da zona, literalmente desfeitas. Os passeios das duas ruas ficaram cobertos de artigos e géneros alimentícios atirados para o exterior pela força da explosão. O guarda-nocturno, António Rodrigues Machado, poucos minutos antes da explosão, apercebeu-sde que estava um saco à porta do Centro do PCP, e preparava-se para o abrir, quando um condutor de um carro o interpelou, procurando o nome de uma pensão. Chegado junto do automóvel, o guarda-nocturno notou que do saco saía um «cheiro esquisito», semelhante ao da pólvora. Aconselhou então o condutor do carro a pôr-se em fuga, e desatou imediatamente a correr. A explosão ainda o colheu, porém causando-lhe um traumatismo no ouvido, e levando-o a receber tratamento de urgência no hospital da cidade.

Dois petardos explodiram também em Viseu na noite de sábado para domingo, tendo sido desobertos mais dois que não chegaram a explodir. Os petardos que explodiram foram colocados debaixo de dois automóveis, pertencentes, um ao dr. Fernando Paulo Batista, militante do MDP/CDE, e o outro, ao dr. António Pereira Campos Dias, que milita no PCP. Não chegaram a deflagrar os que foram colocados em frente da Sapataria Lucas e no puxador da porta da residência de um militante da FSP.

Finalmente, um engenho de potência média rebentou no Bairro da Estação de Bragança, junto à residência de Amândio Tété Pereira. A fachada do prédio ficou danificada, e os vidros das janelas dos prédios vizinhos rebentaram.

Custóias

Novas dificuldades para visitar detidos

PORTO, 19 — Segundo informação recolhida hoje junto de advogados e familiares dos militares e civis antifascistas detidos em Custóias surgiram ultimamente imprevistas dificuldades nas visitas àqueles detidos. Assim, além de cada um dos detidos não poder receber mais de 4 pessoas (de grau de parentesco já anteriormente autorizado) de cada vez, também foram retirados a alguns desses familiares os cartões de visita passados pela própria cadeia de Custóias, ainda dentro do período de validade. Deste modo, segundo nos disseram, alguns dos detidos ficaram sem visitas. Entretanto continuam sem procuração passada a advogados alguns dos antifascistas ainda internados em Custóias. Os advogados são de opinião que os detidos não devem prestar quaisquer declarações sem assistência jurídica constituida nos termos da lei processual em vigor.

Ainda nos informaram que foram novamente proibidas as visitas de cunhados aos detidos com a alegação de que o problema estava «em estudo». Os advogados estranham estas atitudes determinadas pela direcção da cadeia e autoridades que superintendem na situação dos detidos, uma vez que aos presos de delito comum não são feitas quaisquer restrições aos contactos com familiares e outras pessoas nos dias de visita.

SOLIDARIEDADE

Ao fim de semana, sobretudo nas tardes de sábado e domingo, amigos, familiares e antifascistas continuam a deslocar-se para junto da Cadeia de Custóias, a fim de levar uma palavra de confiança e de solidariedade aos militares e civis ali detidos.

Não se têm registado quaisquer incidentes, embora a segurança de elementos da G. N. R., a pé e a cavalo, continue nas imediações da Cadeia, onde prosseguem as obras para afastar dos seus muros a estrada ali existente e retirar pedras e arbustos da área que fica diante do portão. Estas medidas, segundo nos disse o director da Cadeia, destinam-se a permitir maior visibilidade por questões de segurança, e já há muito que estavam previstas no projecto da própria Cadeia.

Comissão da O.U.A. discute Angola em Lourenço Marques

ADIS-ABEBA, 19 — (Por JEAN VINCENT) — Fonte bem informada revelou que as futuras relações da África negra com as minorias brancas da África Austral (Rodésia e África do Sul) constituirão o assunto principal dos trabalhos da Comissão de Libertação da O. U. A., que se reúne hoje em Lourenço Marques.

A ordem do dia só comporta, em princípio, duas questões:

1) A agressão sul-africana a Angola. 2) A independência de Jibuti.

As declarações que acaba de fazer o ministro etíope, ao deixar Adis-Abeba a caminho de Lourenço Marques, fazem crer que o desanuviamento entre a Somália e a Etiópia, que alguns julgaram adivinhar na recente «Cimeira» extraordinária da O. U. A., não passava de uma ilusão. Com efeito, segundo Kifle Wodajo convém que o povo do Tfai possa aceder à independência mediante autêntica autodeterminação. «O povo da Etiópia e o povo de Jibuti têm interesses comuns», frisou o ministro retomando assim uma tese etíope tradicional.

NOVA OFENSIVA DIPLOMÁTICA

LUSAKA, 19 (FP) — Diversos Estados africanos lançaram nova iniciativa diplomática secreta para tentar fazer cessar a guerra em Angola, anunciou fonte digna de crédito, em Lusaka.

Tal iniciativa teria por finalidade promover um acordo entre os dois principais movimentos angolanos, o M. P. L. A. e a U. N. I. t. A.

Ofensiva das F.A.P.L.A. concentra-se no Sul

LUANDA, 19 — (R/FP/«DL») — Depois da derrocada das forças de Holden Roberto operada ao longo das últimas três semanas pela ofensiva desencadeada no Norte de Angola pelo M. P. L. A., a frente centro-leste apresenta-se neste momento como a principal zona de confronto. Correspondentes estrangeiros acreditados junto da U. N. I. T. A. relatam que grandes aviões de transporte C-130, utilizados pelos americanos e sul-africanos, sobrevoam constantemente o território, transportando material de guerra. Helicópteros, carros de assalto «Panhard» e grandes camiões de transporte são igualmente vistos com frequência, conduzidos por brancos.

Do lado do M. P. L. A., enquanto a Norte parte das suas forças parecem registar agora um avanço seguro em direcção a Santo António do Zaire, na frente centro-leste grandes efectivos concentram-se em torno do Luso, Teixeira de Sousa, Mussende (a Sul de Malanje) e Porto Amboim-Quibala, os quatro pontos quentes de embate com tropas sul-africanas e com os seus aliados da U. N. I. T. A./F. N. L. A.

Os combates mais violentos desenrolam-se nas imediações de Luso, importante centro de reabastecimento dos sul-africanos, estando as F. A. P. L. A. a apenas 10 quilómetros da cidade. Embora as F. A. P. L. A. tenham progredido até agora sem grande dificuldade, o embate principal ainda não ocorreu, sendo de prever um grande duelo de artilharia pesada.

Mais a Leste, em Teixeira de Sousa importante centro dos caminhos-de-ferro de Benguela, as F. A. P. L. A. dispõem de carros de assalto T-34, de fabrico soviético, enquanto a contra-ofensiva sul-africana utiliza especialmente helicópteros ligeiros, de fabrico francês. Este potencial de fogo é também utilizado a Oeste, a Norte de Benguela, nas áreas de Mussende e Quibala.

Estes combates tiveram já como resultado o corte do escoamento através do caminho-de-ferro de Benguela, do cobre produzido no Zaire com profundas consequências para a economia deste país, que atravessa um momento particularmente difícil. O alegado bombardeamento da localidade zairense de Dilolo, pelo M. P. L. A., teria agravado ainda mais esta situação, tornando o escoamento do cobre do Zaire inoperacional por vários meses.

Portugal esteve alguns minutos sem luz

Cerca das 11.30 de hoje, um corte de energia eléctrica afectou todo o País, de Norte a Sul. Tratou-se de uma avaria que demorou entre 5 e quinze minutos.

Informações obtidas junto da Companhia Portuguesa de Electricidade levam a concluir que a avaria ocorreu na Central Térmica do Carregado.

De acordo com a explicação técnica fornecida, o que se passou foi que «temos no Carregado uma linha de cinco grupos em serviço. Destes cinco, dois dispararam, por avaria, arrastando outros dois, que, com a descida de tensão, também dispararam. Ficou apenas um. A saída foi muito grande e levou ao disparo da linha de interligação internacional».

Imediatamente a seguir foram tomadas as medidas que a situação impunha, nomeadamente com a entrada de novos grupos em funcionamento, cortes de corrente numa ou noutra área e outras diligências exigidas pelas circunstâncias.

Poucos minutos após a avaria a situação podia considerar-se normalizada.

Cerveja a subir de preço gasolina ainda na mesma

A Direcção dos Serviços Comerciais da Sociedade Central de Cervejas confirmou esta manhã que está decidido o aumento do preço da cerveja em 4$30 por litro. Apesar de a decisão já estar tomada, ainda não existe uma data marcada para o aumento entrar em vigor. Para tal, aguarda-se a homologação oficial.

Os 4$30 a mais que serão pagos em cada litro de cerveja estão divididos em duas parcelas: a primeira, de 2$30, referente ao aumento no preço de venda da fábrica ao retalhista; a segunda, de 2$00 como consequência do agravamento do imposto de transacção. O preço actual de venda da fábrica ao retalhista é de 6$60, e com o aumento passará para 8$90. Por sua vez, o imposto de transacção passará de 4$00 para 6$10. Assim, o preço de cada litro de cerveja, para o consumidor, será de 14$00.

Entretanto, a nível oficial, o dr. Beja Santos, da Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços, não confirma a informação da Sociedade Central de Cervejas, dizendo que o assunto transitou desta Secretaria para o Ministério do Comércio Interno, estando ainda «em consideração».

O anunciado aumento do preço da cerveja pode ter fundamento no facto desta bebida ser considerada como «bem supérfulo» pelo Ministério das Finanças, que recolheria a taxa de 45 por cento nessa alteração.

Quanto a um possível novo aumento no preço da gasolina, de acordo com o qual o preço de cada litro poderia chegar aos 22$50 e mesmo aos 25$00 não há confirmação. Na Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços, que não é responsável pelo preço da gasolina, o assunto é considerado «um absurdo» e na Direcção-Geral de Combustíveis, foi recebido como «uma novidade».

Da D.G.C. foi informado que a confirmação ou o desmentido sobre o novo aumento no preço da gasolina somente poderia ser obtido junto do gabinete do Primeiro-Ministro, pois este órgão apenas calcula os preços pelos quais as refinarias devem entregar o produto para distribuição. A diferença é o chamado «preço político», imposto pelo Governo.

No Gabinete do Primeiro-Ministro, o major Vaz Barroco informou desconhecer qualquer alteração próxima nos preços da gasolina.

Corrida às eleições

Continuação da pág. 1

ma sessão no norte do País. Em princípio parece que não haverá alianças. O mais que pode acontecer é o PS e o PCP não se excluirem demasiado um ao outro, podendo, nesse caso, e no reconhecimento tácito da necessidade de defender por todos os meios os interesses em comuns, evitar o que ganha de dia para dia proporções de probabilidade maior: o controlo do processo político português pelas forças de direita. Enquanto o PCP se remete para uma posição talvez predominantemente de defesa, o PS parece ter-se finalmente apercebido disso. Ademais, a inflexão para a direita ultimamente registada no PPD parece colocar o PS numa posição delicada e melindrosa. Os dias que se seguem dirão como o PS vai resolver o dilema que se lhe põe. Trata-se de uma opção, e talvez decisiva.

Tome nota

EXPERIÊNCIA

.Através de numerosas tomadas de posição o C. D. S. desce ousadamente ao terreiro político e afirma-se, a julgar pelas palavras do seu dirigente Freitas do Amaral, como a grande e única alternativa para o processo «democrático» português porque se apresenta de mãos e consciência limpas. Não esteve nem no I, nem no II, nem no III, nem no IV, nem no V, nem no VI Governos Provisórios. Nem sequer esteve no 25 de Abril.

NOTICIÁRIO

.A Emissora de Radiodifusão apresentou sábado, de manhã desculpas aos ouvintes por quaisquer deficiências no noticiário das 8. O locutor disse porquê: é que o noticiário era feito com apoio nos jornais da manhã, e, devido ao nevoeiro, os matutinos só lá tinham chegado havia poucos minutos.